



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ
DESDE 1971

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Central Própria de Avaliação Institucional

20

25

DIRIGENTES

Reitora: NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Vice-Reitor: EDMILSON MIRANDA DE MOURA

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE
Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

EMÍDIO MARQUES DE MATOS NETO
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários

GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

LARISSA NAIANA MENDES DE SOUSA
Pró-Reitora de Administração

MARCOS ANTONIO TAVARES LIRA
Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento

RODRIGO DE MELO SOUZA VERAS
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

WALESKA F. DE ALBUQUERQUE
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

WILLAMS COSTA NEVES
Centro de Ciências Agrárias

ARQUIMEDES C. CARDOSO
Centro de Ciências da Saúde

CARLOS HUMBERTO SOARES JUNIOR
Centro de Ciências da Natureza

ELIANA DE S. ALENCAR MARQUES
Centro de Ciências da Educação

ILDEMIR FERREIRA DOS SANTOS
Centro de Educação Aberta e a Distância

NICIA BEZERRA FORMIGA LEITE
Centro de Tecnologia

VITOR EDUARDO VERAS DE SANDES FREITAS
Centro de Ciências Humanas e Letras

EVERALDO MOREIRA DA SILVA
Diretor do Campus Professora Cinobelina Elvas (Bom Jesus)

EDMILSA SANTANA DE ARAUJO
Diretora do Campus Amílcar Ferreira Sobral (Florianópolis)

JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO
Diretor do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (Picos)

FRANCIMEIRY SANTOS CARVALHO
Diretor do Colégio Técnico de Florianópolis

JOSSIVALDO DE CARVALHO PACHECO
Diretor do Colégio Técnico de Teresina

MAURÍCIO RIBEIRO DA SILVA
Diretor do Colégio Técnico de Bom Jesus

JACQUELINE LIMA DOURADO
Superintendente de Comunicação Social

ULISSES DE CARVALHO MEIRELES
Superintendente de Recursos Humanos

CLÉDJAN TORRES DA COSTA
Superintendente de Tecnologia da Informação

RICARDO DE C. RIBEIRO SANTOS
Superintendente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

MARCO ANTONIO MASTRANGELO
Prefeito Universitário

EDNA MARIA GOULART JOAZEIRO
Assessoria Internacional

RIGOBERTO VELOSO DE CARVALHO
Diretor da Biblioteca Central

MARIA FRANCINETE DAMASCENO
Ouvidoria

COMISSÃO CENTRAL PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFPI

ATO DA REITORIA Nº2.100 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2025

THATIANNY JASMINE CASTRO MARTINS DE CARVALHO
Presidente

TARIANNA LUSTOSA SANTOS
Vice-Presidente

ATO DA REITORIA Nº 1.983 DE 23 DE OUTUBRO DE 2025

Representantes Docentes do Ensino Presencial

THATIANNY JASMINE CASTRO MARTINS DE CARVALHO – CCE (Titular)
ANTÔNIA DALVA FRANÇA CARVALHO – CCE (Suplente)

Representantes Docentes do Ensino a Distância

ANÍSIA MARIA DA ROCHA NOGUEIRA – CEAD (Titular)
PATRICIA MEDYNA LAURITZEN DE LUCENA DRUMOND – CEAD (Suplente)

Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos

TARIANNA LUSTOSA SANTOS – PROPLAN (Titular)
CRISTINA GOMES DE BRITO – PRAD (Suplente)

Representantes Discentes

ANTONIO VICTOR LEÃO – CCHL (Titular)
PETRUS HENRIQUE DE ARAÚJO SOUSA – CCS (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil

FRANCISCA EUDEILANE DA SILVA PEREIRA – SEDUC (Titular)
WEDSON ALVES FERRAZ – PPGED (Suplente)

COMISSÕES SETORIAIS DE AVALIAÇÃO DA UFPI

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS **(Ato da Reitoria nº 149 de 05 de fevereiro de 2026)**

Coordenação

Aldeídia Pereira de Oliveira

Representantes Docentes

João Paulo Jacob Sabino (Titular)
Marcos Antonio Pereira dos Santos (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Fabiana de Moura Souza (Titular)
Luís Henrique Melo Pereira (Suplente)

Representantes Discentes

Antônio Gabriel Fontes Mendes (Titular)
André Furtado do Rego (Suplente)

CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CCN **(Ato da Reitoria nº 1.767 de 23 de setembro de 2025)**

Coordenação

Fábio Barros Britto

Representantes Docentes

Valmária Rocha da Silva Ferraz (Titular)
Joina Freitas Borges (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Caryne Maria da Silva Gomes (Titular)
Karina Kellye Guimarães Carvalho (Suplente)

Representantes Discentes

Luana Letícia Oliveira de Meneses (Titular)
Ana Beatriz Albuquerque Silva (Suplente)

CENTRO DE TECNOLOGIA – CT **(Ato da Reitoria nº 330 de 12 de fevereiro de 2025)**

Coordenação

Andressa de Araújo Carneiro

Representantes Docentes

Renata Shirley de Andrade Araujo (Titular)
Elayne de Silva Figueiredo (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Ágata Martins Avelino (Titular)
Weberty Viana Teixeira de Moura (Suplente)

Representantes Discentes

Cfiristofer Emanuel da Silva Santos (Titular)
Ellen Karoline Lima Sampaio (Suplente)

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA **(Ato da Reitoria nº 1.772 de 23 de setembro de 2025)**

Coordenação

Artenisa Cerqueira Rodrigues

Representantes Docentes

Carlos José Gonçalves de Sousa Lima (Titular)
Feliciana Clara Fonseca Machado (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Maria Lucielma da Silva Santos (Titular)
Alilo Silva Cipriano de Souza (Suplente)

Representantes Discentes

Iara Campos Dias (Titular)
Matheus Eduardo de Oliveira Silva (Suplente)

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
(Ato da Reitoria nº 1.771 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação
Ana Raquel de Oliveira

Representantes Docentes
Jersey Oliveira de Albuquerque (Titular)
Liliane Araújo Pinto (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos
Luciano Azevedo e Silva (Titular)
Kátia Maria Ferraz dos Santos (Suplente)

Representantes Discentes
Naiandra Nery de Sousa (Titular)
Juliana de Sousa Silva (Suplente)

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
(Ato da Reitoria nº 1.766 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação
Bartira Araújo da Silva Viana

Representantes Docentes
Clevisvaldo Pinheiro Lima (Titular)
Claudia Cristina da Silva Fonteneles (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos
Mayra de Sousa Gomes (Titular)
Lucyana Oliveira Barbosa (Suplente)

Representantes Discentes
Antonio Victor Ferreira Leão (Titular)
Gyrlene Leite de Araújo (Suplente)

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CEAD
(Ato da Reitoria nº 2.021 de 31 de outubro de 2025)

Coordenação
Leomá Albuquerque Matos

Representantes Docentes
Eliesé Idalino Rodrigues (Titular)
Cledinaldo Borges Leal (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos
Whittemberg Da Silva Oliveira (Titular)
Milena Firmo De Moura Sousa (Suplente)

Representantes Discentes
Luana Silva Monteiro (Titular)

COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA – CTT
(Ato da Reitoria nº 1.773 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação
Natália Pereira Marinelli

Representantes Docentes
Marcos Antonio De Castro Marques Teixeira (Titular)
Celia Ribeiro Do Nascimento (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos
Mariana Rita De Paula (Titular)
Mykaelle Soares Lima (Suplente)

Representantes Discentes
Reinara Gisele Dos Santos Ramos (Titular)
Marcos Maciel Sousa Lima (Suplente)

COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS – CTBJ
(Ato da Reitoria nº 1.770 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação

Carla Danielle Araújo Feitosa

Representantes Docentes

Rebeca Natanaely de Paiva Alcântara (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Francisco Botelho Costa (Titular)
Gonçalo Resende Santos (Suplente)

Representantes Discentes

Clara Oliveira Santos (Titular)
Felipe Silveira Leal (Suplente)

CAMPUS ALMÍCAR FERREIRA SOBRAL – CAFS
(Ato da Reitoria nº 1.765 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação

Edmilsa Santana de Araújo

Representantes Docentes

Cyjara Orsano Machado (Titular)
Everton Faria Meira (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Tara Lúcia Rodrigues Barbosa Santiago (Titular)
Maria da Conceição Rocha (Suplente)

Representantes Discentes

Raylon Dias Alves dos Santos (Titular)
Maria Paula de Sousa Vieira Carvalho (Suplente)

Representante da Sociedade Civil

Mariana Araujo Costa

CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
(Ato da Reitoria nº 1.769 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação

Juscelino Francisco do Nascimento

Representantes Docentes

Thially Braga Gonçalves (Titular)
Érik Rodarte Lopes (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Daniela Rosa Alves da Silva Pereira (Titular)
Sérvulo Fernandes da Silva Neto (Suplente)

Representantes Discentes

Victor Macedo Carvalho (Titular)
Isaac Zuza Sampaio (Suplente)

Representante da Sociedade Civil

Valdemir de Paula Matias

CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – CPCE
(Ato da Reitoria nº 1.768 de 23 de setembro de 2025)

Coordenação

Kelly Cristine Rodrigues de Moura

Representantes Docentes

Sueli Rodrigues (Titular)
Antônio Lucas Cordeiro Feitosa (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativos

Amanda Costa Santos (Titular)
Maria José Castro Diógenes (Suplente)

Representantes Discentes

Amadeu Ferino de Medeiros Júnior (Titular)
Luana Sthefanny dos Santos Alves (Suplente)

Representante da Sociedade Civil

Emanuela Pereira e Silva Moura

LISTA DE ABEVIATURAS E SIGLAS

CAE - Coordenação de Avaliação e Estatística

CAFS - Campus Amílcar Ferreira Sobral

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CCE - Centro de Ciências da Educação

CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras

CCN - Centro de Ciências da Natureza

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CEAD - Centro de Educação Aberta e à Distância

CMPP - Campus Ministro Petrônio Portella

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPCE - Campus Professora Cinobelina Elvas

CSHNB - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

CT - Centro de Tecnologia

DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior

DINTERS - Doutorados Interinstitucionais

EaD - Ensino à distância

FUFPI - Fundação Universidade Federal do Piauí

IES - Instituição de Ensino Superior

IGC - Índice geral de cursos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

STI – Superintendência de Tecnologia da Informação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PRAD - Pró-Reitoria de Administração

PRAEC - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

PREG - Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

PREXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROPESQI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
RELATO INSTITUCIONAL	10
1 AUTOAVALIAÇÃO INSTUCIONAL	15
2 METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO	16
3 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	115

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), em consonância com o que estabelece a legislação vigente ([Lei nº 10.861/2004](#); [Portaria Normativa nº 11/2017](#); [Portaria Normativa nº 20/2017](#), [Portaria Normativa nº 21/2017](#); [Portaria Normativa nº 23/2017](#); [Portaria Normativa nº 3/2017](#), [Decreto nº 9235/2017](#), [Portaria MEC nº 315/2018](#) e [Portaria MEC nº 381/2025](#)), apresenta ao Ministério da Educação e à comunidade acadêmica, o seu **Relatório de Autoavaliação referente ao ano de 2025**.

Este relatório representa um diagnóstico desenvolvido por todos os segmentos que constituem a UFPI, à luz dos objetivos e da missão institucional e permitirá o conhecimento sobre a própria realidade, em busca de transformá-la positivamente.

Para cumprir esse desafio, a UFPI vem buscando, a cada ano, realizar uma autoavaliação institucional participativa, integrando todos os componentes explicitados em seu modelo de planejamento, gestão e avaliação, na busca de prestar contas, aumentar a sua eficiência, acelerar a produtividade, a gestão racional, a autoanálise e a autorregulação.

Comissão Central Própria de Avaliação Institucional da UFPI



 **Página web:**

<https://proplan.ufpi.br/index.php/component/content/article?id=113>

 **E-mail:**

cpa@ufpi.edu.br

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Piauí. Originou-se da junção de faculdades isoladas até então existentes no Piauí - Faculdades de: Direito, de Medicina, Católica de Filosofia, Enfermagem, Odontologia e de Administração, esta última sediada em Parnaíba. Foi instituída pela [Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968](#), assinada pelo presidente Costa e Silva, que autorizou seu funcionamento sob forma de Fundação. Posteriormente, a formação do seu patrimônio foi regulamentada por intermédio do [Decreto-Lei Federal nº 656](#), de 27 de junho de 1969, por sua vez, publicado no Diário Oficial da União no dia 30 de junho do mesmo ano. Também teve sua instituição publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí nº 209, em 22 de dezembro de 1969.

Após o cumprimento das exigências legais, sua instalação se consolidou em 1º de março de 1971, quando passou a desempenhar as atividades acadêmico-administrativas de uma IES de maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Estado do Piauí. Foi credenciada pelo MEC por meio do [Decreto nº 17.551 de](#)

[09 de janeiro de 1945](#). Em 2012, por meio da Portaria MEC nº 645 de 18 de maio de 2012, foi reconhecida pelo prazo de 10 (dez) anos. Em 2022, a UFPI protocolou junto ao sistema e-MEC, o processo nº 202203409 referente a um novo reconhecimento com visita in loco ocorrida em 2023, obtendo conceito institucional cinco e atualmente aguarda publicação da nova portaria de reconhecimento.

Conforme o [PDI 2025-2032](#), sua missão é “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”.

Segundo o seu [Estatuto](#) (art. 3º), a UFPI tem por objetivo “culto o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado” e dentre as suas funções específicas estão: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que

constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

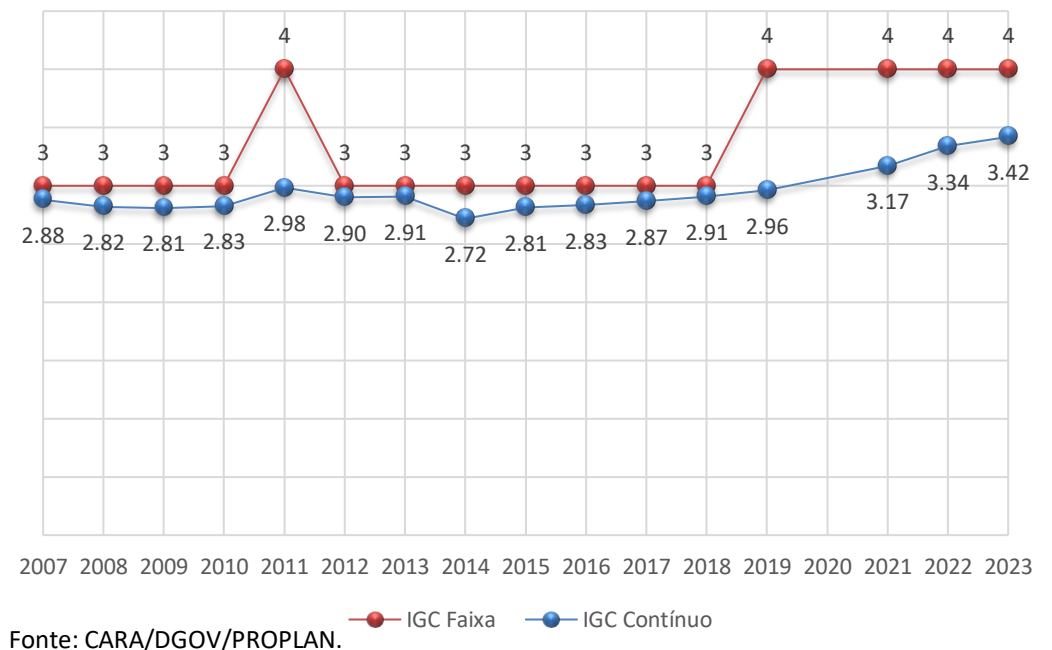
ATUAÇÃO DA UFPI NO ESTADO DO PIAUÍ

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí. Tem sede e foro na capital do Estado do Piauí, sendo o **Campus Ministro Petrônio Portela (Campus Sede)** na capital, Teresina, e possui, também, três outros *Campi* nas cidades de Picos (**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**, código do endereço no e-MEC nº102559), Bom Jesus (**Campus Professora Cinobelina Elvas**, código do endereço no e-MEC nº1002562) e Floriano (**Campus Amílcar Ferreira Sobral**, código do endereço no e-MEC nº1002561). Desde 2018, o *Campus* Ministro Reis Velloso, no

município de Parnaíba, foi desmembrado da UFPI, por meio da Lei nº 13.651 de 11 de abril de 2018, para formar a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

Seu Índice Geral de Cursos (IGC), do ano de 2023, contínuo é 3,42 e situa-se na faixa “4”. No gráfico, abaixo, a série histórica do IGC da UFPI ao longos dos anos.

IGC da UFPI, 2007-2023



Quadro 1. Dados cadastrais da UFPI e seus *campi* no e-MEC

Nome da Mantida	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	
Mantenedora	Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)	
Código e-MEC da Mantida	5	
Município Sede	Teresina	
Disponibilidade do Imóvel	Próprio	
Organização Acadêmica	Universidade	
Site	http://www.ufpi.br	
UF	Piauí	
Endereço	Campus Ministro Petrônio Portella - Avenida Universitária, CEP 64049550, Bairro Ininga, s/n.	
Telefone(s)	(86) 3215-5611; (86) 3215-5612	
E-mail (s)	reitor.ufpi@ufpi.edu.br ; secretariareitor@ufpi.edu.br	
Campi		
Código	Nome do Campus	Endereço
102559	Ministro Petrônio Portella (CMPP) (Sede)	Avenida Universitária, s/n - Bairro Ininga, CEP 64.049-550 – Teresina-PI
1002563	Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)	Rua Cícero Duarte, 905 - Bairro Junco, CEP 64.600-971 – Picos-PI
1002562	Professora Cinobelina Elvas (CPCE)	BR 135, Km 3 – Bairro Planalto Horizonte, CEP 64.800-000 – Bom Jesus-PI
1002561	Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)	BR 343, Km 3,5 s/n – Bairro Meladão, CEP 64.800-000 – Floriano-PI

Fonte: Sistema e-MEC/MEC.

A gestão da Universidade realiza-se nos planos de deliberação e execução, tanto em nível superior, como em nível de unidades de ensino. De conformidade com os documentos oficiais, os órgãos da administração têm jurisdição, no âmbito de sua competência, sobre toda a Universidade, sendo descentralizada a execução das atividades

administrativas, sem prejuízo da integração, que se opera através da supervisão, da coordenação e do controle exercidos pelos órgãos da administração superior, em qualquer nível, e da articulação entre os órgãos do mesmo nível (UFPI, 2020b). A UFPI adota decisões colegiadas, exercendo os princípios da democracia e justiça social. A sua

administração central é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por sete Pró-Reitorias: de Ensino de Graduação (PREG); de Ensino de Pós-Graduação (PRPG); de Pesquisa e Inovação (PROPEQI); de Extensão e Cultura (PREXC); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Oferta e ministra cursos de **graduação nas modalidades presencial e à distância** – bacharelados e licenciaturas – e, cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados). Também, oferta **cursos de ensino básico, técnico e tecnológico** em seus 03 (três) colégios técnicos situados nas cidades de Teresina, Floriano e Bom Jesus, e **cursos ligados à Programas do MEC**: Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRILEI) e Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO).

No *Campus* sede, existem 07 (sete) unidades de ensino convencionalmente denominadas de centros de ensino, que são os Centros de Ciências: da Educação (CCE), da Natureza (CCN), Humanas e Letras (CCHL), Agrárias (CCA), Saúde (CCS) e Tecnologia (CT), e de Educação Aberta e a Distância (CEAD).

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Atualmente, a UFPI oferta 86 (oitenta e seis) cursos de graduação presenciais regulares e 19 (dezenove) cursos na modalidade à distância, totalizando 105 (cento e cinco) cursos de graduação oferecidos e cadastrados no [sistema e-MEC](#). Os cursos de graduação ministrados pela UFPI estão discriminados no Quadro 2.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E *LATO SENSU*

A UFPI oferece 48 (quarenta e oito) programas na pós-graduação *stricto sensu*, sendo 45 (quarenta e cinco) cursos de mestrado e 24 (vinte e quatro) cursos de doutorado. Na pós-graduação *lato sensu* oferece 10 (dez) especializações, 25 (vinte e cinco) residências médicas, 24 (vinte e quatro) residências em medicina veterinária, 14 (quatorze) residências multiprofissionais e 14 (quatorze) residências multiprofissionais uniprofissionais. A relação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFPI, avaliados e reconhecidos pela CAPES, estão discriminados [aqui](#).

CURSOS DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

A UFPI oferece 18 (dezoito) cursos de nível técnico nas modalidades concomitante e subsequente. A relação dos cursos técnicos da UFPI está discriminada [aqui](#).

Quadro 2. Unidades de ensino da UFPI e seus respectivos cursos de graduação

CAMPUS/CENTRO	CURSOS DE GRADUAÇÃO REGULARES
CCA	Bacharelados: Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Alimentos.
CCE	Bacharelados: Comunicação Social, Música e Design de Moda. Licenciaturas: Música, Artes Visuais, Pedagogia e Educação no Campo - Ciências da Natureza.
CCHL	Bacharelados: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência Política, Direito, Serviço Social e Ciências Sociais. Licenciaturas: Filosofia, Geografia, História, Letras-Inglês, Letras-Português e Francês, Letras-Português, Ciências Sociais e Letras-Libras.
CCN	Bacharelados: Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Estatística e Ciência de Dados, Física, Matemática e Química. Licenciaturas: Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Física, Matemática e Química.
CCS	Bacharelados: Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Educação Física. Licenciatura: Educação Física.
CT	Bacharelados: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia dos Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.
CEAD	Bacharelados: Administração, Administração Pública, Turismo, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. Tecnólogo: Gestão de Dados. Licenciaturas (semipresenciais): Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Computação, Filosofia, Física, Matemática, Pedagogia, Letras-Inglês, Letras-Português, História, Geografia e Química. Tecnólogo (semipresencial): Energias Renováveis, Gestão de Dados.
CSHNB	Bacharelados: Administração, Enfermagem, Nutrição, Sistemas de Informação e Medicina. Licenciaturas: Ciências Biológicas, História, Letras-Português, Matemática, Pedagogia, Educação no Campo - Ciências da Natureza.
CPCE	Bacharelados: Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia. Licenciatura: Ciências Biológicas, Educação no Campo/Ciências Humanas e Sociais.
CAFS	Bacharelados: Administração e Enfermagem. Licenciatura: Ciências Biológicas, Pedagogia, Educação no Campo/Ciências da Natureza.
CTT	Tecnólogo: Agrotecnologia.
PARFOR	Licenciaturas: Educação Escolar Quilombola, Educação Especial e Inclusiva, Pedagogia Intercultural Indígena, Educação Bilingue de Surdos.
PRILEI	Licenciaturas: Pedagogia, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Letras-Língua Portuguesa, Química, Artes e Mediação Cultural, Matemática e suas Tecnologias.

Fonte: CARA/DGOV/PROPLAN.

2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O objeto de análise tem por base as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), subdivididas em cinco eixos, com informações quanti-qualitativas, de forma a compor a visão do cenário educacional da UFPI, focalizando, de forma especial, os resultados positivos, as dificuldades e os esforços colocados pelo desafio de ampliar a sua atuação acadêmica. Inclui análise sobre a estrutura, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo seu perfil e missão institucional.

A autoavaliação de uma IES é um processo participativo, permanente e em constante evolução, que possibilita um olhar sobre o seu fazer envolvendo as diferentes instâncias. O contexto que envolve o ensino superior inclui aspectos como as políticas públicas educacionais, a globalização, o mercado, a sustentabilidade e as demandas locais e regionais. Diante dos desafios da sociedade contemporânea, a avaliação da qualidade necessita renovar suas análises, interpretações e sínteses. Buscam-se estratégias que possam fornecer informações sobre a qualidade da educação superior para a comunidade interna e externa, visando o aprimoramento da IES em todas as suas dimensões.

O processo avaliativo deve ser uma prática contínua e rotineira. Para tanto, a comunidade acadêmica necessita ter consciência de sua importância e seriedade, como estratégia para desenvolvimento de uma cultura de autoconhecimento para o desenvolvimento institucional.

O crescimento das IES, o avanço governamental, através dos marcos legais estabelecidos pela Lei nº 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, e recentemente a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (SINAES), são eventos de extrema significância para a evolução da avaliação institucional, agora, de forma irreversível, dada à compreensão acerca dos benefícios que serão gerados para a sociedade.

Assim, a avaliação interna se constitui num processo por meio do qual a IES analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

2 METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO

A CPA, desde o início dos seus trabalhos em 2004, adotou algumas diretrizes que continuam a orientar a autoavaliação da UFPI. Uma delas é a compreensão da autoavaliação como um processo educativo, que tem como objetivo promover o autoconhecimento para transformar e melhorar a qualidade do trabalho acadêmico. O diagnóstico das potencialidades que devem ser reforçadas e das fragilidades que dificultam alcançar as metas estabelecidas ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades. Outra premissa é a continuidade do processo de avaliação no sentido de criar uma cultura de avaliação.

Na autoavaliação referente ao ano de 2025, não foi possível implementar uma reforma nos questionários de avaliação, devido à alteração de alguns membros da Comissão num período próximo à aplicação dos questionários. Dessa forma, os questionários aplicados no ano de 2025 seguiram a reforma implementada no ano de 2024. Contudo, a CPA avaliou a necessidade de realizar nova reforma na autoavaliação para o ano de 2026.

Os questionários estão mais objetivos, contudo, faz-se necessário reduzir o número de questões e abranger áreas específicas, no sentido de aprimorar a busca por resultados mais precisos da nossa instituição. No entanto, a CPA entende que o autoconhecimento institucional nem

sempre exige novos processos de coleta de dados, mas o aproveitamento crítico das evidências já existentes, extraindo delas todos os significados possíveis.

O processo de autoavaliação da UFPI foi desenvolvido sob aplicação de questionários destinados às seguintes categorias: **docentes ativos, gestores, técnico-administrativos ativos, discentes de graduação dos cursos presenciais e à distância, de pós-graduação lato sensu (presencial e a distância) e stricto sensu, LEDOC, PARFOR e discentes dos Colégios Técnicos**, por meio de ferramenta integrante do [Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas \(SIGAA\)](#), durante o período de **28 de novembro de 2025 a 05 de janeiro de 2026**, de forma simultânea para todos os *campi* e Colégios Técnicos da UFPI.

A apresentação dos resultados e discussão seguiu a ordenação de eixo e dimensão, apresentados na Nota Técnica no 65/2014 - INEP/Diretoria de Avaliação da Educação Superior - DAES/Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

O processo autoavaliativo do ano de 2025 foi desenvolvido considerando as seguintes etapas: Planejamento, Execução, Divulgação dos resultados e Análise: reflexões sobre a autoavaliação.

I. Primeira Etapa: Planejamento

A primeira etapa foi composta pelas seguintes ações:

- a) Elaboração do Projeto de Autoavaliação, com reuniões realizadas com a DGOV;
- b) Definição do calendário de atividades;
- c) Definição e planejamento dos recursos necessários para o desenvolvimento do processo de autoavaliação.

II. Segunda Etapa: Execução

A segunda etapa foi composta pelas seguintes ações:

- a) Mobilização da comunidade interna da UFPI para participação no processo de autoavaliação institucional, por meio de matérias e publicação de materiais educativos e informativos disponibilizados nas redes sociais e site da UFPI;
- b) Levantamento e análise dos documentos oficiais da Instituição;
- c) Divulgação do processo de autoavaliação no site da UFPI;
- d) Elaboração dos instrumentos de autoavaliação;
- f) Aplicação dos instrumentos (questionários on-line para docentes, discentes, gestores, técnico-administrativos);

- g) Sistematização, análise e interpretação dos dados de cada unidade de ensino, considerando as dez dimensões previstas no SINAES;
- h) Crítica dos dados pelos membros envolvidos: membros da CPA e comissões setoriais – várias interpretações apontando as potencialidades e fragilidades. Interpretação dos principais acertos e dos problemas e desafios que a UFPI deve enfrentar a médio prazo;
- i) Elaboração do relatório final de avaliação interna, a partir dos relatórios parciais (feitos pelas comissões setoriais) considerando os cinco eixos previstos no SINAES.

III. Terceira Etapa: Divulgação dos Resultados

A divulgação dos resultados da avaliação interna à comunidade ocorre através do portal da UFPI e de redes sociais, bem como, por meio de apresentação setorizada aos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

IV. Quarta Etapa: Análise: reflexões sobre a autoavaliação

A quarta etapa consiste nas reflexões sobre a autoavaliação. Essas reflexões estão contidas no corpo dos resultados.

3 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O quantitativo de respostas totalizou em **14.605 participantes** nos quatro *campi* da UFPI, um aumento de 13,39% em relação a 2024. A discriminação por segmentos e quantitativos estão descritos na Tabela 1.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

A lei do SINAES prevê **10 dimensões** que têm a finalidade de contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Estas dimensões foram reorganizadas em **5 eixos avaliativos**:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição;

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2 - Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade, e Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: Dimensão 5 - Políticas de pessoal, Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição, e Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira.

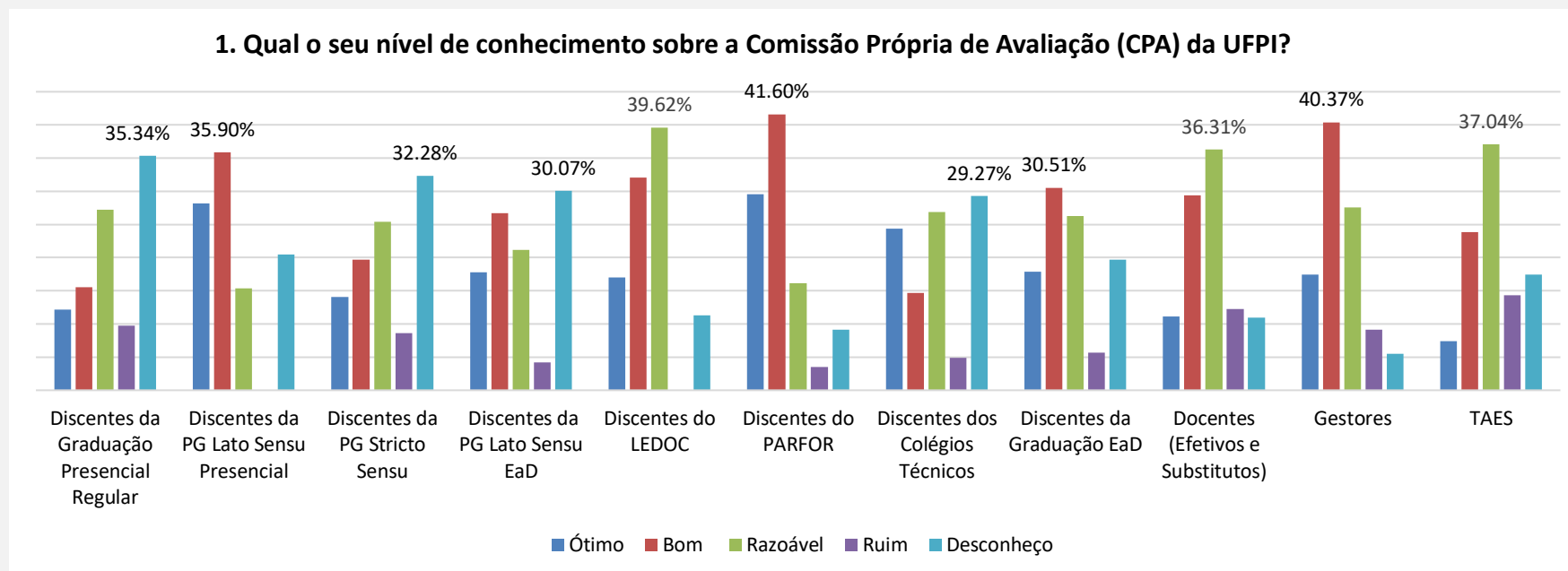
Eixo 5 – Infraestrutura: Dimensão 7 - Infraestrutura Física.

Tabela 1. Resumo autoavaliação institucional da UFPI - 2020-2025

SEGMENTOS	2021			2022			2023			2024			2025		
	T	P	%P	T	P	%P	T	P	%P	T	P	%P	T	P	%P
Docentes	1.755	947	54	1.786	934	52,3	1.778	634	35,7	1.800	686	38,1	1.815	548	30,2
Gestores	528	276	52,3	547	257	47	524	209	39,9	615	162	26,3	661	109	16,5
TAES	1.087	275	25,3	1.064	355	33,4	1.034	234	22,6	1.119	203	18,1	1.132	189	16,7
Graduação Presencial	25.535	8.328	32,6	27.135	11.719	43,2	27.992	5.487	19,6	29.059	6.913	23,8	30.264	7.413	24,5
Graduação EaD	9.916	906	9,1	8.956	768	8,6	11.097	973	8,8	10.704	1.177	11	13.254	2.016	15,2
LEDOC	-	-	-	1.840	205	11,1	1.407	86	6,1	1.015	54	5,3	1.026	56	5,5
PARFOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.749	478	27,3	1.702	649	38,1
Pós-Graduação	3.737	927	24,8	3.266	889	27,2	3.355	490	14,6	6.704	1575	23,5	10.318	1.792	17,4
<i>Lato Sensu EaD</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.090	760	24,6	5.635	898	15,9
<i>Lato Sensu Presencial</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	804	29	3,6	944	39	4,1
<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.614	786	21,7	3.739	855	22,9
Discentes do EBTT	1.727	145	8,4	1.764	123	7	1.864	67	3,6	1.865	58	3,1	1.852	41	2,2

T = total; P = número de participantes; %P = porcentagem dos participantes

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A análise dos dados referentes ao nível de conhecimento da comunidade acadêmica sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) evidencia percepções diferenciadas entre os segmentos institucionais. Observa-se que, entre os estudantes da graduação presencial e da pós-graduação stricto sensu, bem como entre discentes da graduação EaD e dos colégios técnicos, há percentuais expressivos de respostas classificadas como “desconheço”, indicando fragilidades no alcance das ações de divulgação e sensibilização sobre o papel da CPA. Ainda que parte significativa dos respondentes avalie seu conhecimento como “bom” ou “razoável”, a presença de avaliações negativas e o elevado

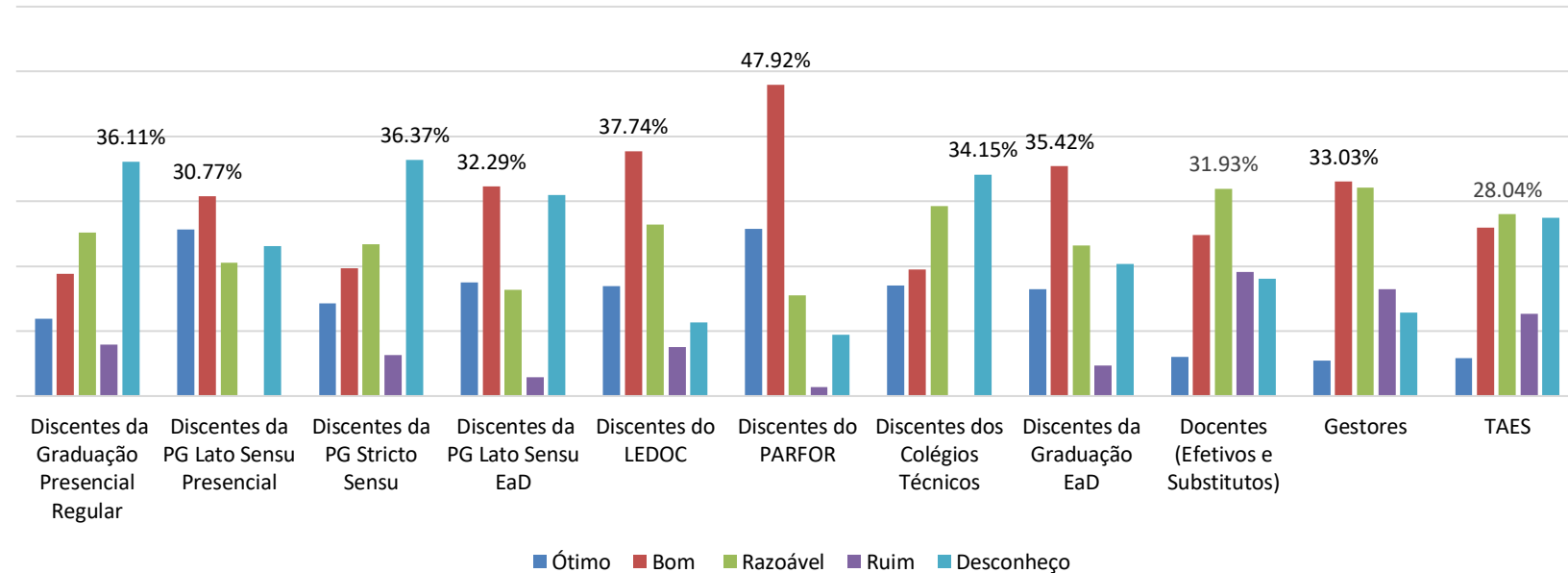
desconhecimento em determinados grupos sugerem a necessidade de ampliar estratégias institucionais de comunicação e formação sobre a importância da autoavaliação.

Por outro lado, entre gestores e estudantes vinculados a programas específicos, como PARFOR e LEDOC, verificam-se percentuais mais elevados de avaliações positivas, o que pode indicar maior proximidade desses segmentos com os processos institucionais de avaliação. Entre docentes e técnicos-administrativos, predominam respostas nas categorias “razoável” e “bom”, o que demonstra conhecimento intermediário acerca da CPA, mas também sinaliza potencial para

fortalecimento da participação e do engajamento desses atores. Nesse contexto, recomenda-se o desenvolvimento de ações sistemáticas de

socialização das atividades e resultados da CPA, visando consolidar uma cultura institucional de avaliação mais participativa e integrada.

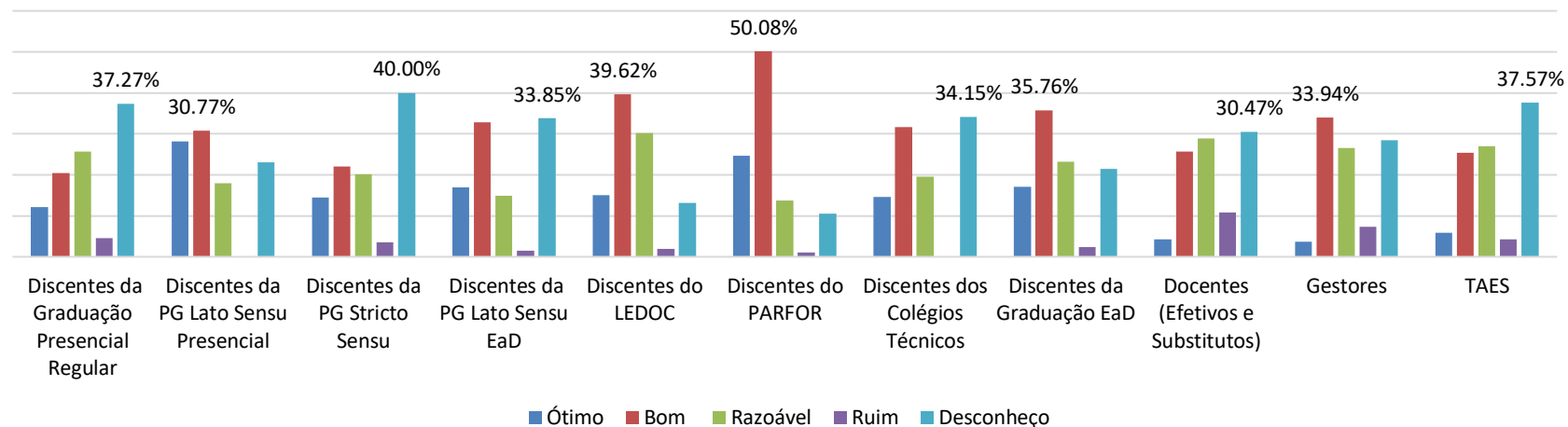
2. Como você considera o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA?



Os resultados relativos à percepção da comunidade acadêmica sobre o processo de divulgação e discussão dos resultados da CPA indicam avaliação predominantemente intermediária, com concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável” entre a maioria dos segmentos. Entretanto, observa-se percentual expressivo de respondentes que afirmam desconhecer tais processos, especialmente entre discentes da graduação presencial, da pós-graduação stricto sensu e dos colégios técnicos, o que evidencia fragilidades na efetividade das

estratégias institucionais de comunicação e socialização das informações avaliativas. Entre docentes, gestores e técnicos-administrativos, também se verificam avaliações distribuídas entre níveis medianos e negativos, sinalizando a necessidade de aprimoramento das ações voltadas à transparência, ao diálogo institucional e ao uso dos resultados da autoavaliação como subsídio ao planejamento e à melhoria contínua das práticas acadêmicas e administrativas.

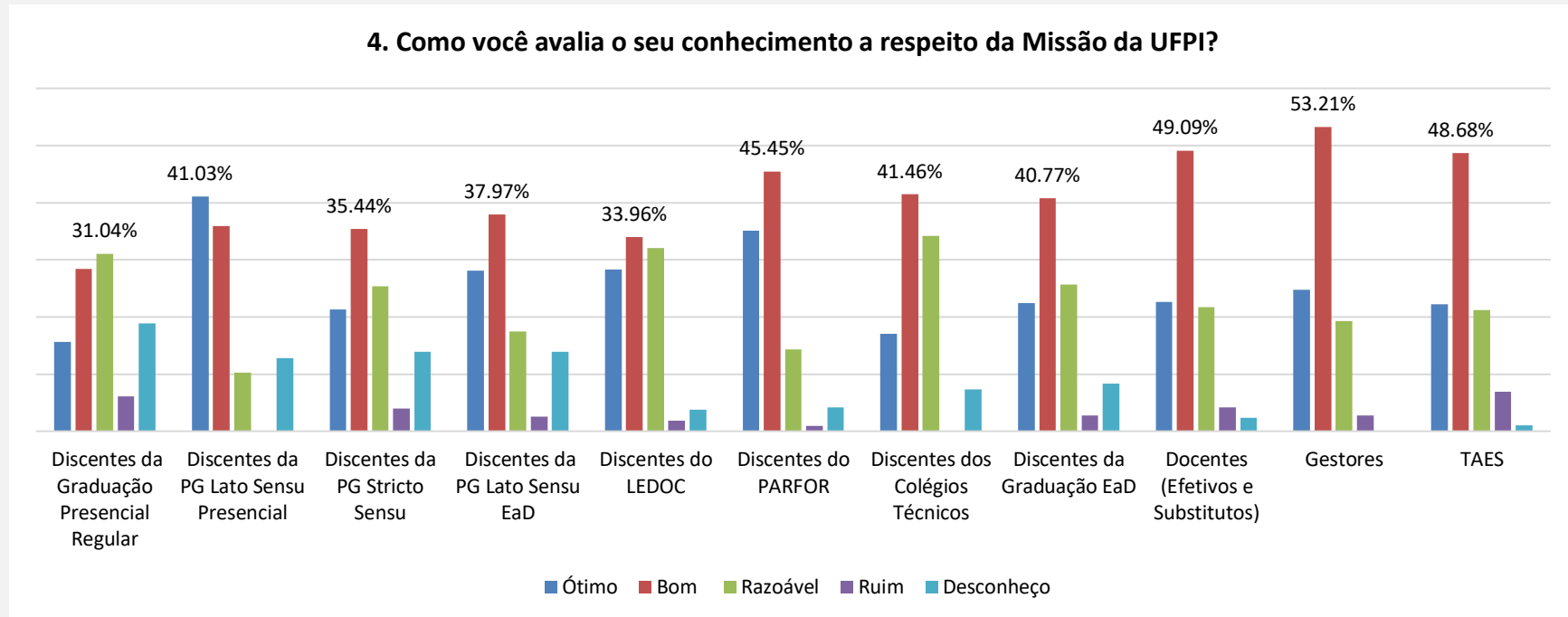
**3. Como você avalia os relatórios criados pela CPA, assim como os relatórios de avaliação externa?
Esses relatórios têm fornecido auxílio ao planejamento das ações que são desenvolvidas na sua
Unidade de Ensino (Campus/Centro/Colégio)?**



A avaliação dos relatórios produzidos pela CPA, bem como dos relatórios decorrentes de processos de avaliação externa, revela percepção predominantemente intermediária quanto à sua contribuição para o planejamento das ações institucionais. Observa-se concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “razoável” em diferentes segmentos, indicando reconhecimento parcial da utilidade desses documentos como subsídio à gestão acadêmica e administrativa. Contudo, destaca-se a presença de percentuais expressivos de respondentes que afirmam desconhecer tais relatórios, especialmente entre discentes da

graduação presencial, da pós-graduação stricto sensu, da graduação EaD e entre técnicos-administrativos, o que sinaliza a necessidade de intensificar estratégias de divulgação e de promover maior apropriação dos resultados avaliativos no âmbito das unidades de ensino. Nesse contexto, torna-se relevante fortalecer ações institucionais voltadas à socialização das informações produzidas pela avaliação institucional, de modo a ampliar sua utilização como instrumento de planejamento, tomada de decisão e melhoria contínua da qualidade educacional.

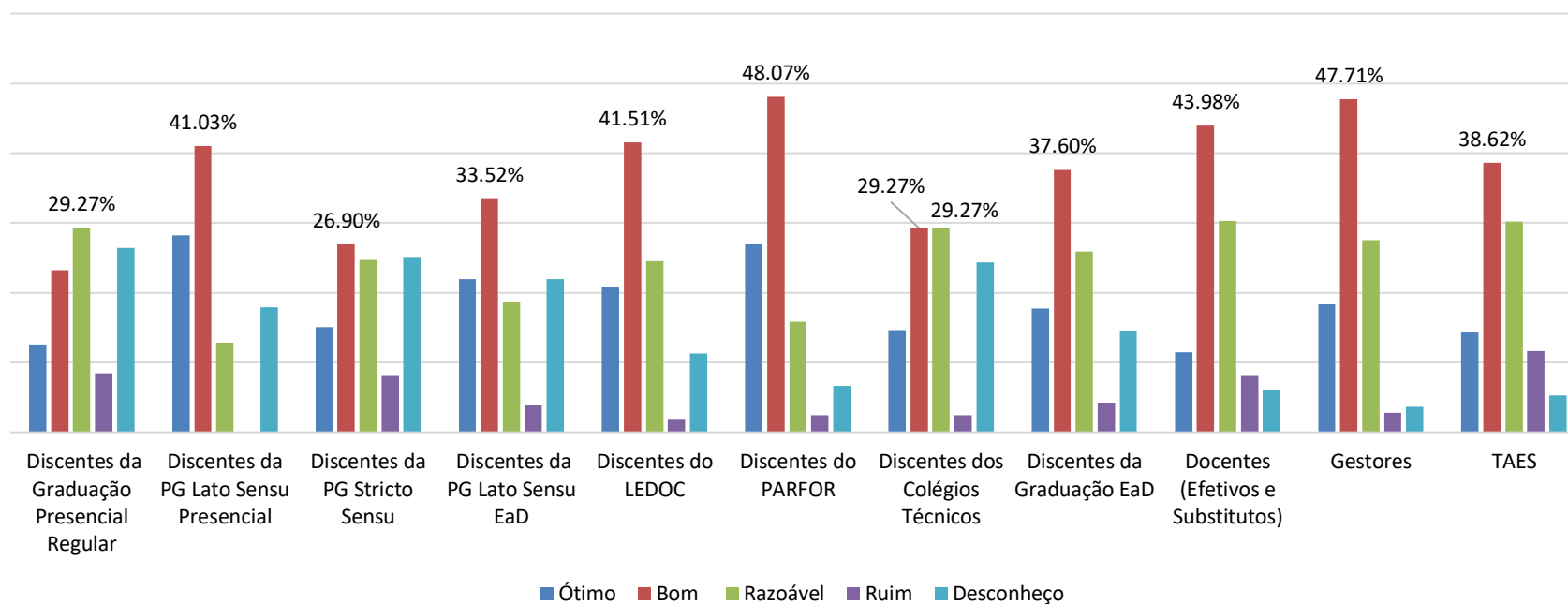
EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



Os resultados evidenciam que a comunidade acadêmica apresenta, de modo geral, um nível satisfatório de conhecimento sobre a missão institucional da UFPI, com predominância de avaliações nas categorias “bom” e “ótimo”. Esse cenário demonstra que os princípios norteadores da universidade, relacionados à formação acadêmica, produção do conhecimento e compromisso social estão relativamente consolidados entre os segmentos internos, especialmente entre gestores, docentes e técnicos-administrativos. No entanto, a presença de respostas “razoável” e “desconheço”, mais evidentes entre os discentes, indica que esse

conhecimento ainda não está plenamente disseminado ou internalizado por toda a comunidade acadêmica. Esse resultado sugere a necessidade de fortalecer estratégias institucionais que promovam maior aproximação dos estudantes com a identidade, missão e valores da universidade, incorporando esses elementos de forma mais explícita nos processos pedagógicos e nas ações institucionais, de modo a consolidar uma cultura organizacional mais alinhada aos objetivos institucionais.

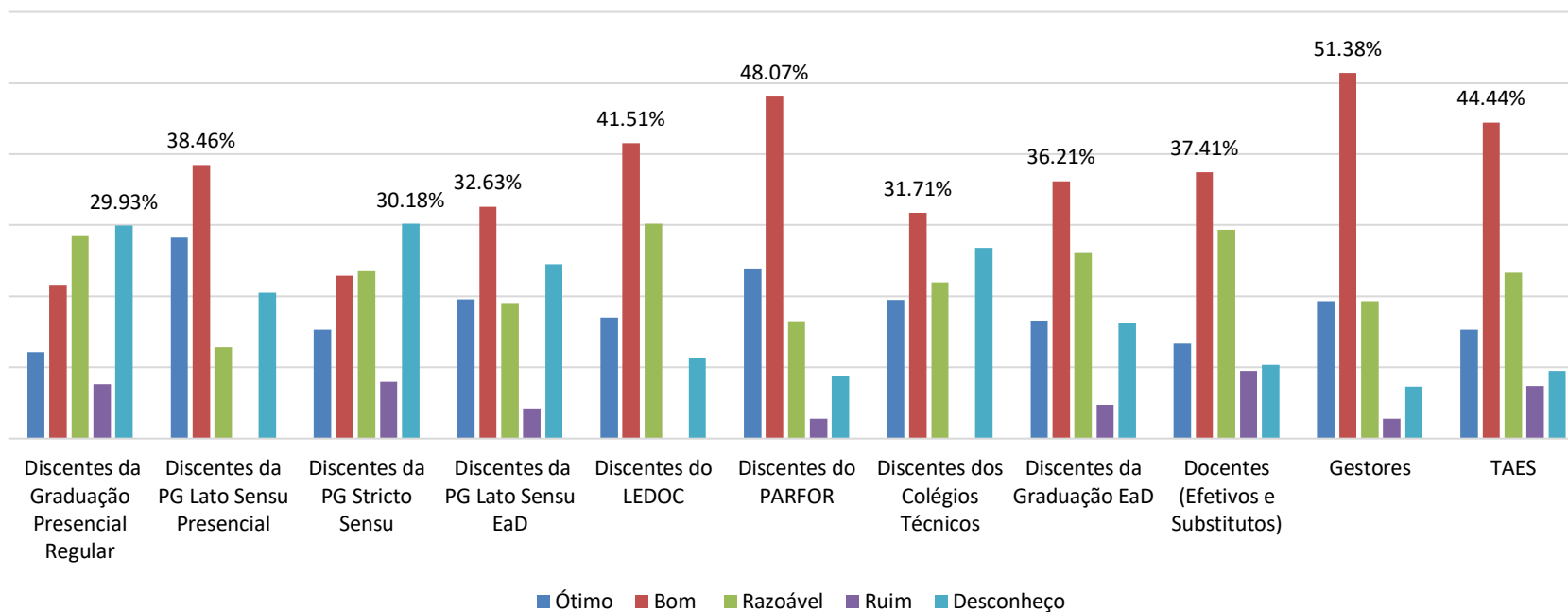
5. Como você avalia o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI?



A análise do conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional revela uma percepção predominantemente intermediária, com concentração das respostas nas categorias “bom” e “razoável”, acompanhada de um percentual expressivo de respostas “desconheço”. Esse padrão evidencia que, embora o PDI seja um instrumento central para o planejamento estratégico da instituição, seu conteúdo e sua relevância ainda não são plenamente compreendidos por grande parte da comunidade acadêmica, especialmente pelos discentes. Mesmo entre os servidores, o conhecimento sobre o PDI não se apresenta de forma

consolidada, o que indica uma lacuna na comunicação e na apropriação desse instrumento. Esse cenário compromete o alinhamento entre as ações institucionais e o planejamento estratégico, reforçando a necessidade de ampliar a divulgação, promover ações formativas e incentivar a participação da comunidade acadêmica na construção e no acompanhamento do PDI, de modo a torná-lo mais acessível, compreensível e efetivo.

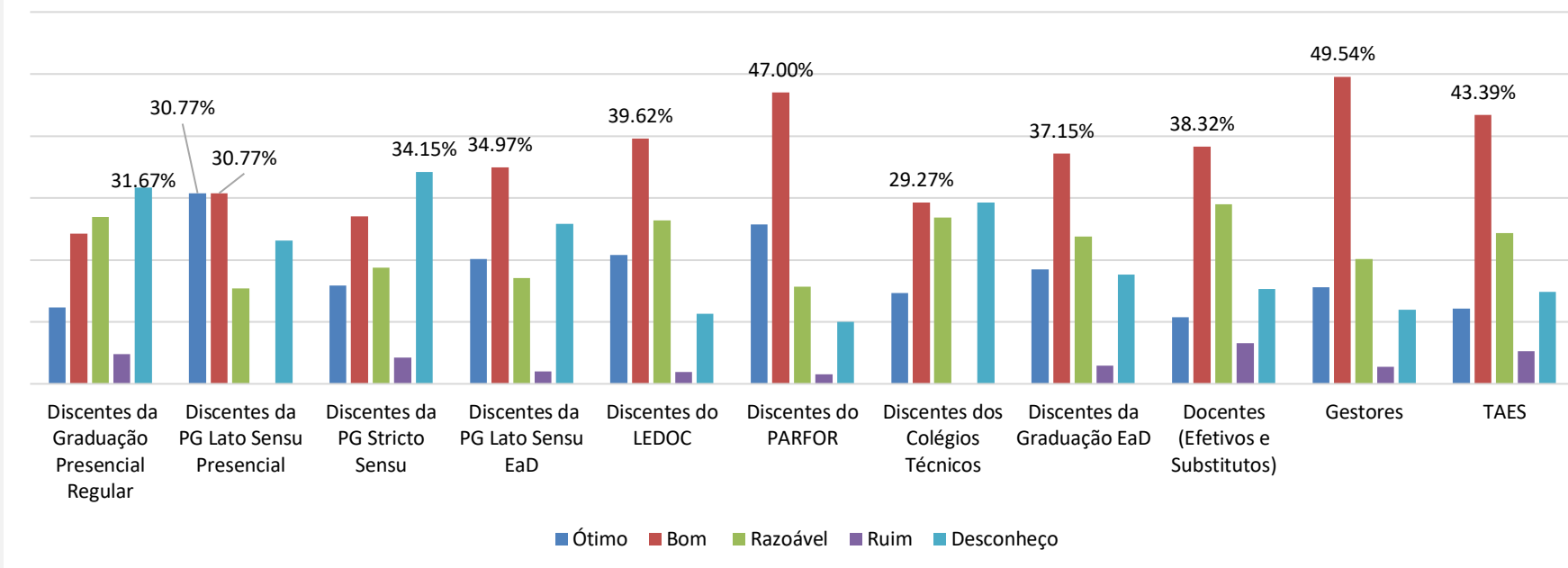
6. Como você avalia o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento da sua Unidade (PDU)?



Os resultados indicam que o conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento da Unidade apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, mas com presença significativa de respostas “desconheço”, especialmente entre discentes. Esse cenário sugere que os instrumentos de planejamento no nível das unidades acadêmicas ainda não são amplamente divulgados ou apropriados pela comunidade. A baixa visibilidade do PDU pode comprometer a integração entre o planejamento institucional e as ações

desenvolvidas no âmbito das unidades, dificultando a participação e o engajamento da comunidade acadêmica. Assim, torna-se necessário fortalecer estratégias de comunicação e participação que aproximem docentes, técnicos e estudantes dos processos de planejamento local, promovendo maior transparência e corresponsabilidade na gestão.

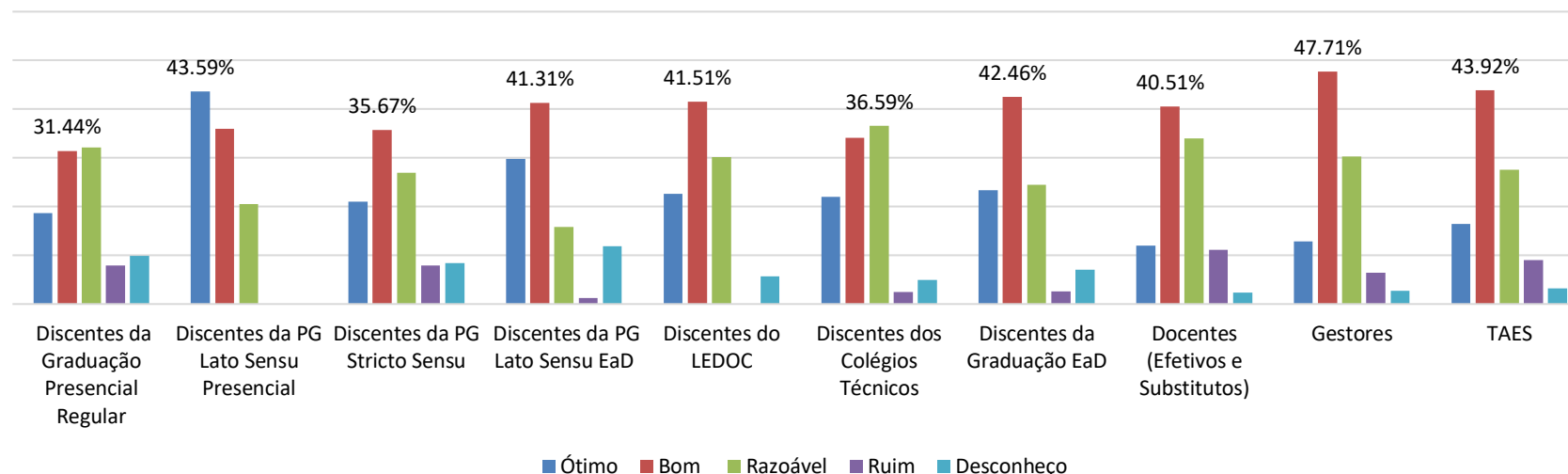
7. Como você avalia o PDU da sua Unidade de Ensino?



A avaliação do PDU segue o padrão observado no item anterior, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, o que indica uma percepção moderadamente positiva quanto à sua efetividade. No entanto, o elevado percentual de respostas “desconheço” evidencia que uma parcela significativa da comunidade acadêmica não possui elementos suficientes para avaliar esse instrumento, o que reforça sua baixa visibilidade. Entre os que avaliam, a ausência de uma predominância mais expressiva de avaliações “ótimo” sugere que o PDU ainda não é percebido como plenamente eficaz na orientação das ações da unidade. Esse cenário

aponta para a necessidade de tornar o planejamento mais participativo, transparente e alinhado às demandas reais da comunidade acadêmica.

8. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de desenvolver e implementar políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas (culturais) que impeçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comuni

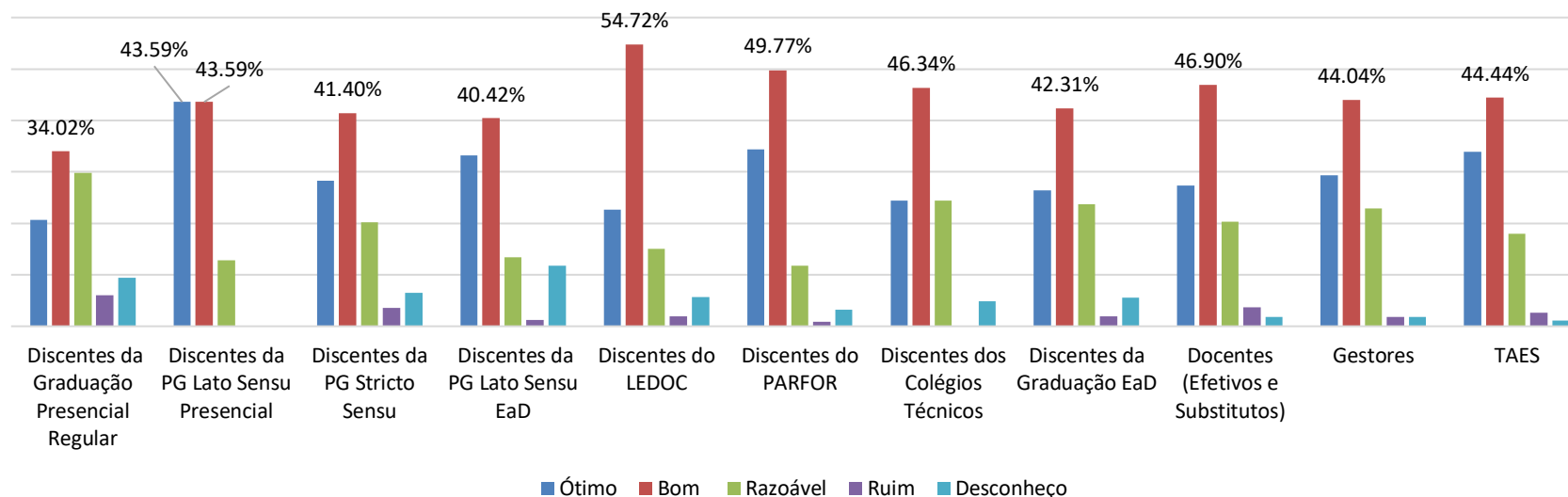


A avaliação das ações desenvolvidas pela UFPI para promoção da acessibilidade indica uma percepção predominantemente positiva, com destaque para as categorias “bom” e “ótimo”, evidenciando o reconhecimento dos esforços institucionais na implementação de políticas inclusivas. Esses resultados demonstram compromisso com a eliminação de barreiras físicas e com a ampliação do acesso e permanência dos estudantes no ambiente acadêmico.

Entretanto, a presença de respostas intermediárias e negativas indica que ainda persistem limitações, especialmente no que se refere à

acessibilidade pedagógica, à formação para práticas inclusivas e à superação de barreiras culturais. Dessa forma, embora haja avanços significativos, torna-se necessário fortalecer e ampliar essas ações, visando garantir uma inclusão mais efetiva e equitativa na comunidade acadêmica.

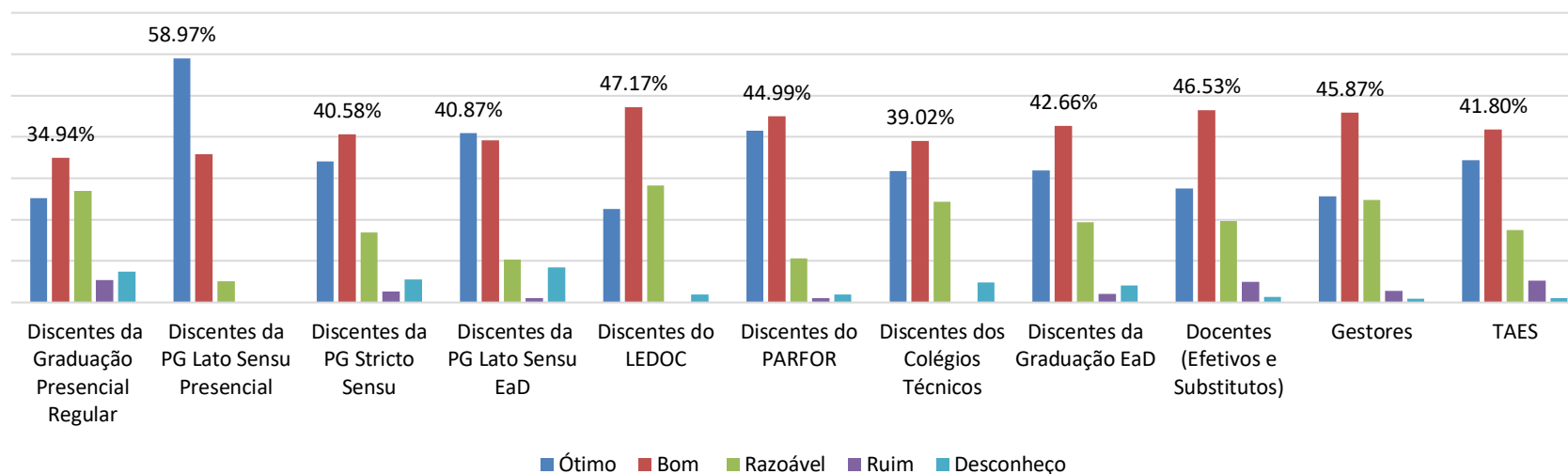
9. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região?



A avaliação da contribuição da UFPI para o desenvolvimento econômico e social apresenta caráter amplamente positivo, com forte predominância das categorias “bom” e “ótimo”. Esse resultado demonstra que a instituição é reconhecida como um agente relevante de transformação social, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, produção de conhecimento e desenvolvimento regional. A baixa incidência de avaliações negativas reforça essa percepção, evidenciando que a universidade cumpre de forma consistente sua função social. Esse cenário fortalece a imagem institucional e destaca a

importância de manter e ampliar as ações voltadas à integração com a sociedade.

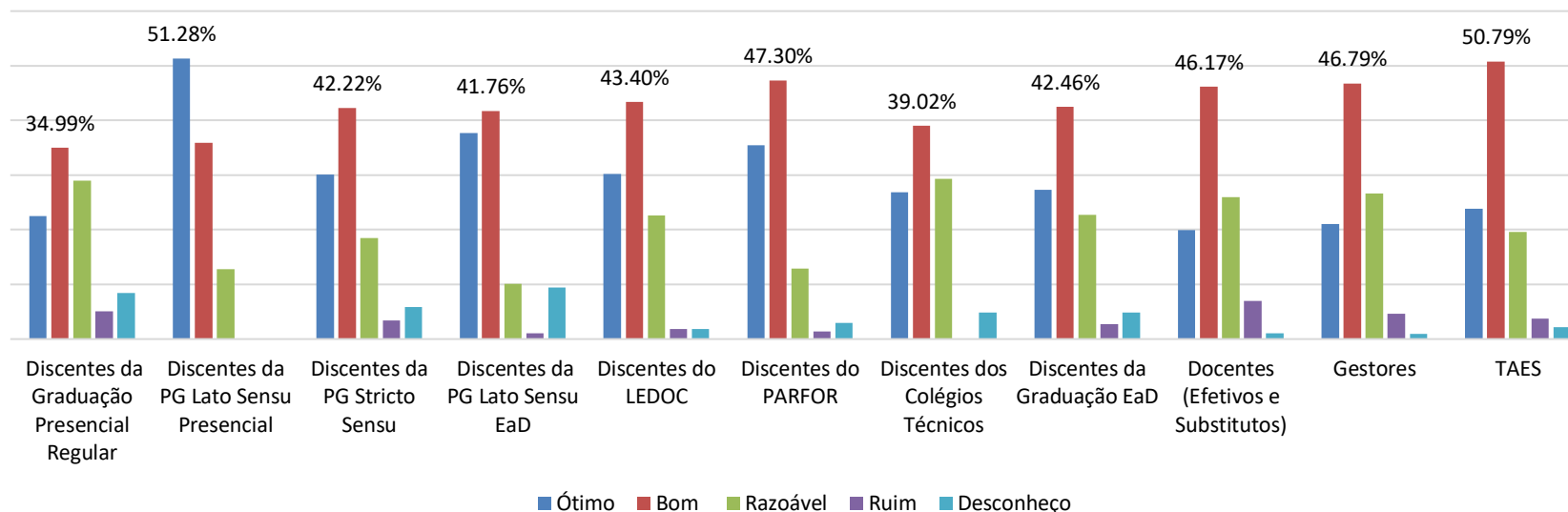
10. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de consolidar a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores?



Os dados revelam uma percepção positiva da imagem institucional da UFPI, com predominância de respostas “bom” e “ótimo”, o que indica que a universidade possui uma identidade consolidada e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica. Esse resultado reflete a credibilidade construída ao longo do tempo, associada à qualidade do ensino, à

produção científica e ao compromisso social. No entanto, a presença de respostas intermediárias sugere que ainda existem aspectos que podem ser aprimorados, especialmente no que se refere à comunicação institucional e à visibilidade das ações desenvolvidas.

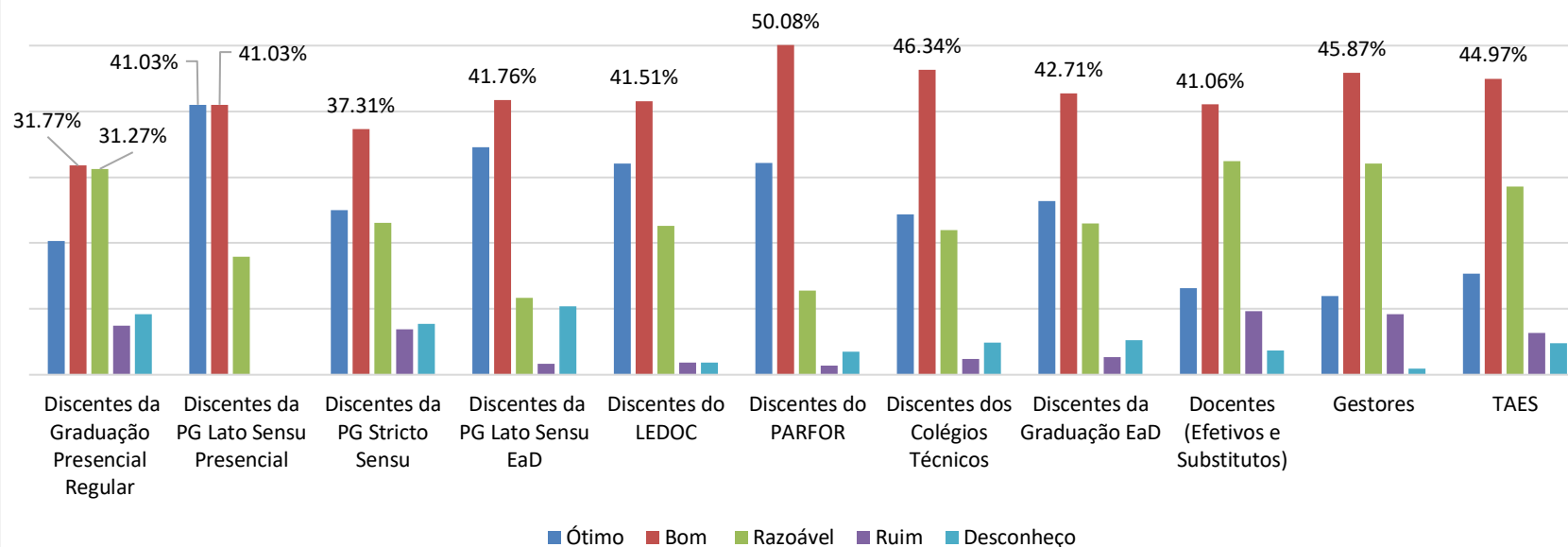
11. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de desenvolver a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão?



Os resultados indicam uma avaliação positiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com predominância de respostas “bom” e presença significativa de “ótimo”. Esse cenário demonstra reconhecimento das ações institucionais voltadas à articulação dessas dimensões, consideradas fundamentais para a formação acadêmica. No

entanto, a presença de respostas “razoável” sugere que essa integração ainda não ocorre de forma homogênea em todos os cursos e unidades, indicando a necessidade de fortalecer políticas que incentivem a interdisciplinaridade e a articulação entre essas áreas.

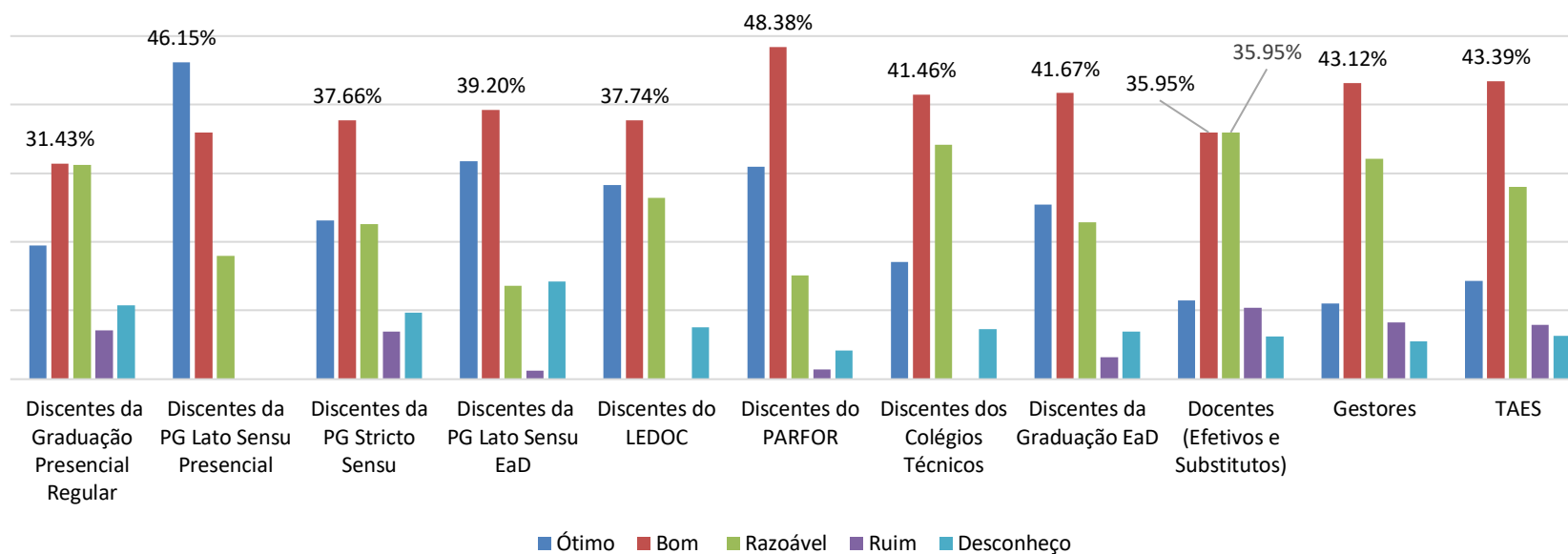
12. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica?



A avaliação desse item apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, indicando que as ações relacionadas à inovação e à flexibilização curricular ainda estão em processo de consolidação. A menor incidência de respostas “ótimo” sugere que essas iniciativas ainda não são percebidas como amplamente

desenvolvidas ou acessíveis a toda a comunidade acadêmica. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar as políticas de inovação, incentivar práticas pedagógicas mais flexíveis e promover o empreendedorismo no ambiente universitário.

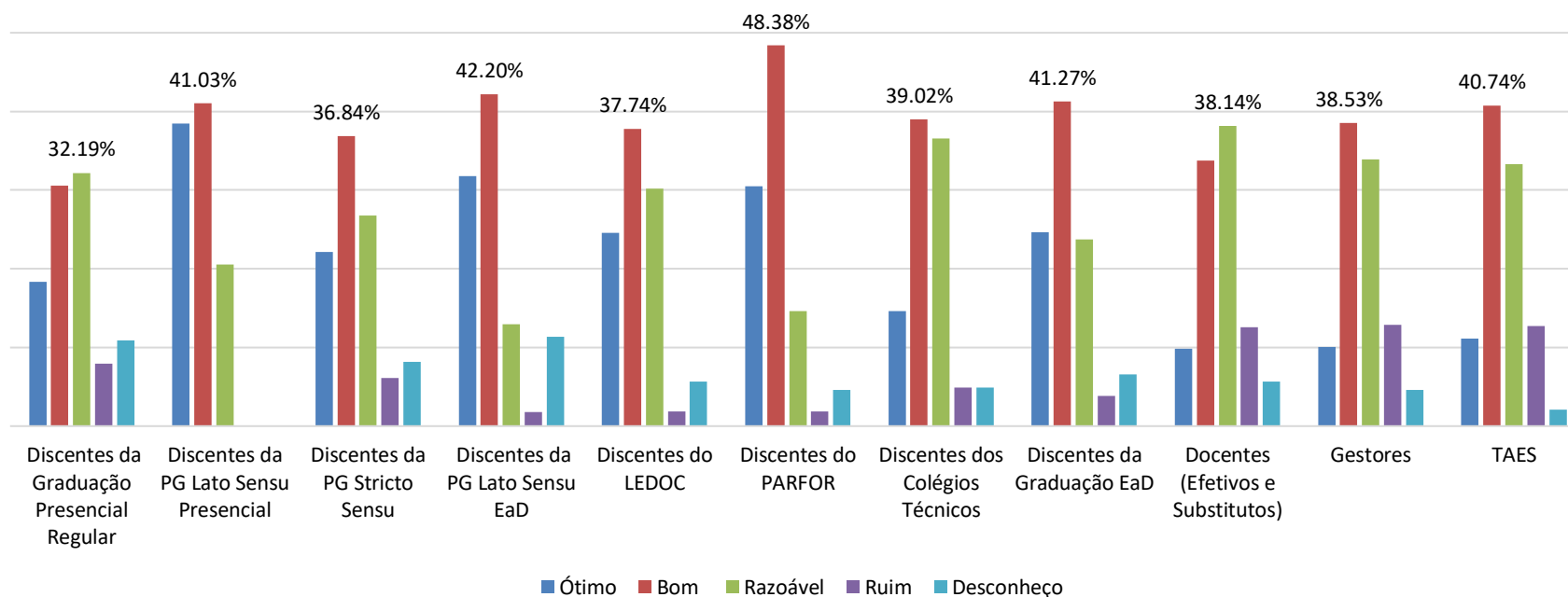
13. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de Implementar a economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental?



Os resultados indicam uma avaliação intermediária das ações voltadas à economia solidária e sustentabilidade, com predominância de respostas “bom” e “razoável” e presença de respostas “desconheço”. Esse padrão sugere que, embora existam iniciativas nessa área, elas ainda não

possuem ampla visibilidade ou impacto percebido pela comunidade acadêmica. Esse cenário aponta para a necessidade de fortalecer e divulgar essas ações, promovendo maior conscientização e engajamento em práticas sustentáveis.

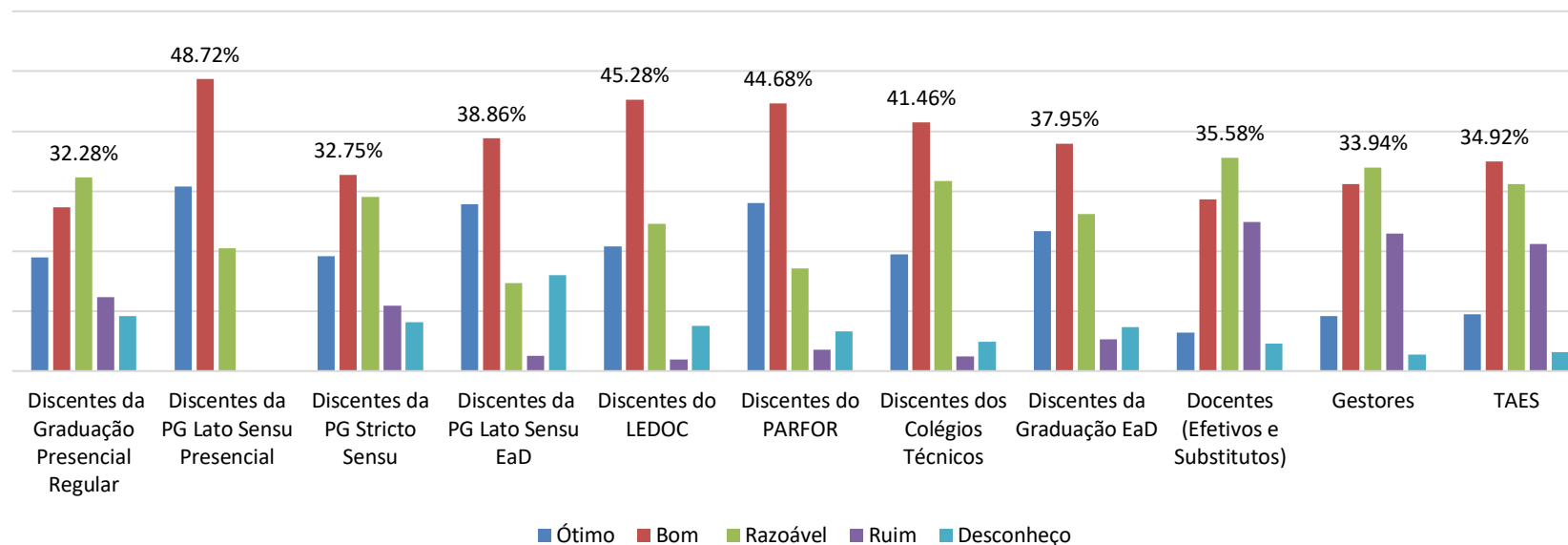
14. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança?



A análise revela uma percepção intermediária em relação à tecnologia da informação e à governança institucional, com predominância de respostas “razoável” e presença de avaliações negativas. Esse resultado indica que os sistemas e processos institucionais ainda não atendem plenamente às expectativas dos usuários,

apresentando limitações que impactam a eficiência das atividades acadêmicas e administrativas. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e aprimoramento dos processos de gestão.

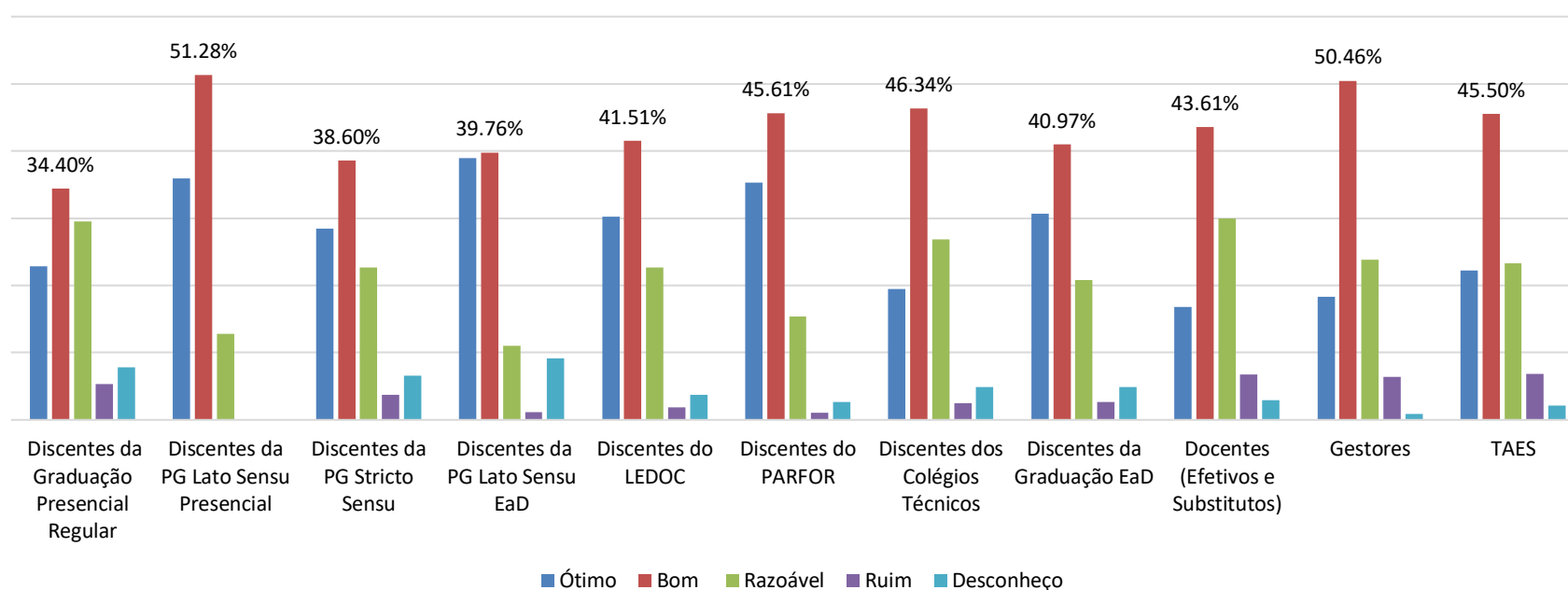
15. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de adequar o orçamento, as infraestruturas físicas (acessibilidade, bibliotecas etc.) e tecnológica (redes de internet, laboratórios, sistema de gestão acadêmica etc.) e o uso eficiente dos recur



Os resultados evidenciam uma avaliação mais crítica nesse item, com predominância de respostas “razoável” e presença significativa de “ruim”. Esse cenário indica insatisfação com a infraestrutura e com a disponibilidade de recursos institucionais, o que pode impactar

diretamente a qualidade das atividades acadêmicas. Esse resultado aponta para a necessidade de maior investimento e melhor gestão dos recursos disponíveis.

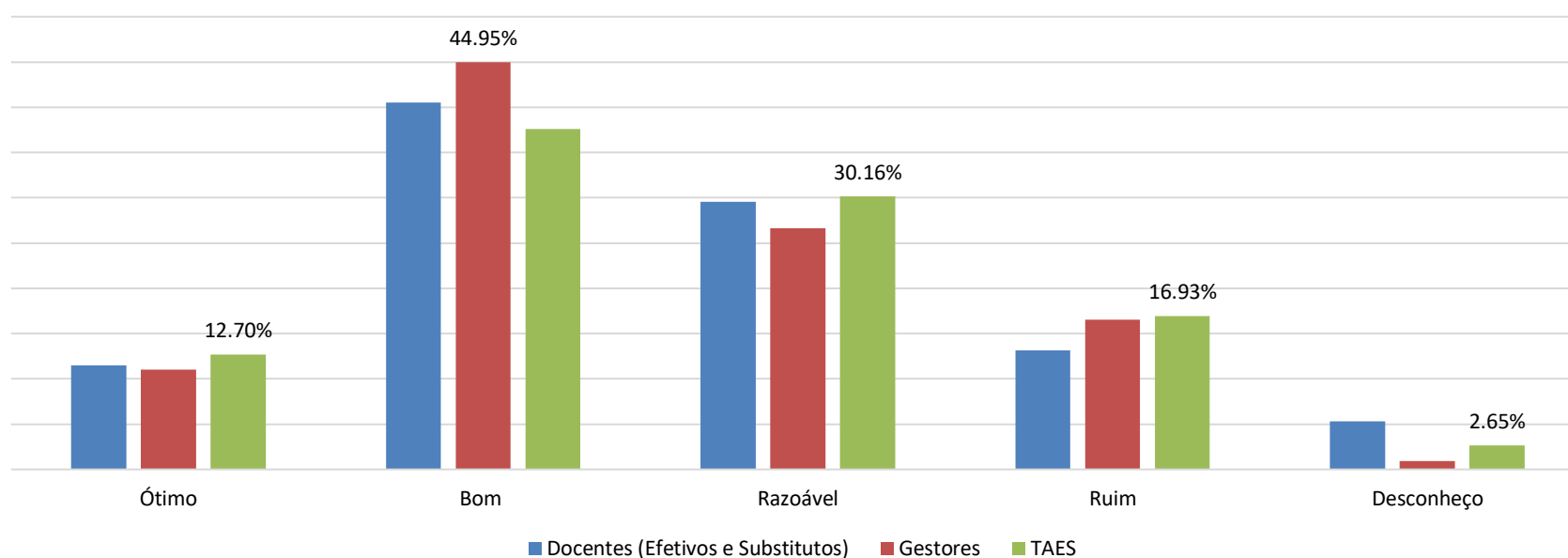
16. Como você avalia as ações desenvolvidas pela UFPI a fim de realizar ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito?



Os resultados demonstram avaliação amplamente positiva, com predominância de respostas “bom” e “ótimo” em todos os segmentos. Esse dado reforça o reconhecimento da UFPI quanto ao cumprimento de

sua missão social, garantindo ensino público, gratuito e de qualidade. A baixa incidência de avaliações negativas evidencia a confiança da comunidade acadêmica nesse aspecto.

17. Como você avalia as ações estabelecidas pela UFPI para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na Instituição?

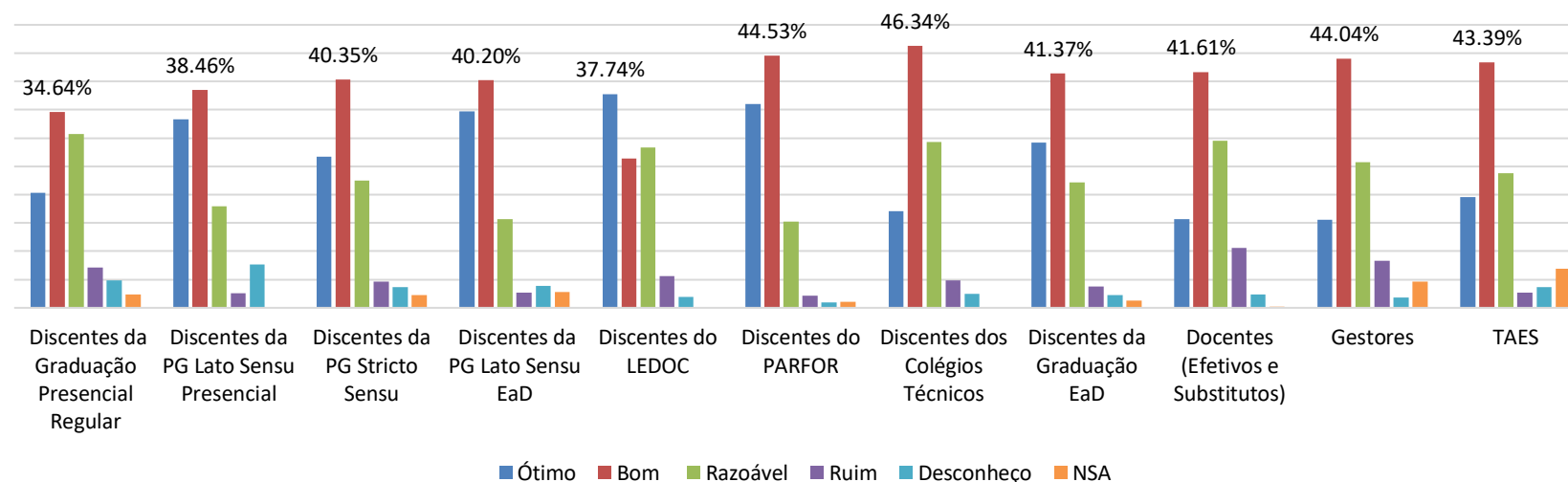


A avaliação das ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, mas com presença significativa de avaliações “ruim”. Esse resultado indica que, embora

existam iniciativas institucionais, elas ainda não atendem plenamente às expectativas dos servidores, especialmente no que se refere ao clima organizacional e à valorização profissional.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

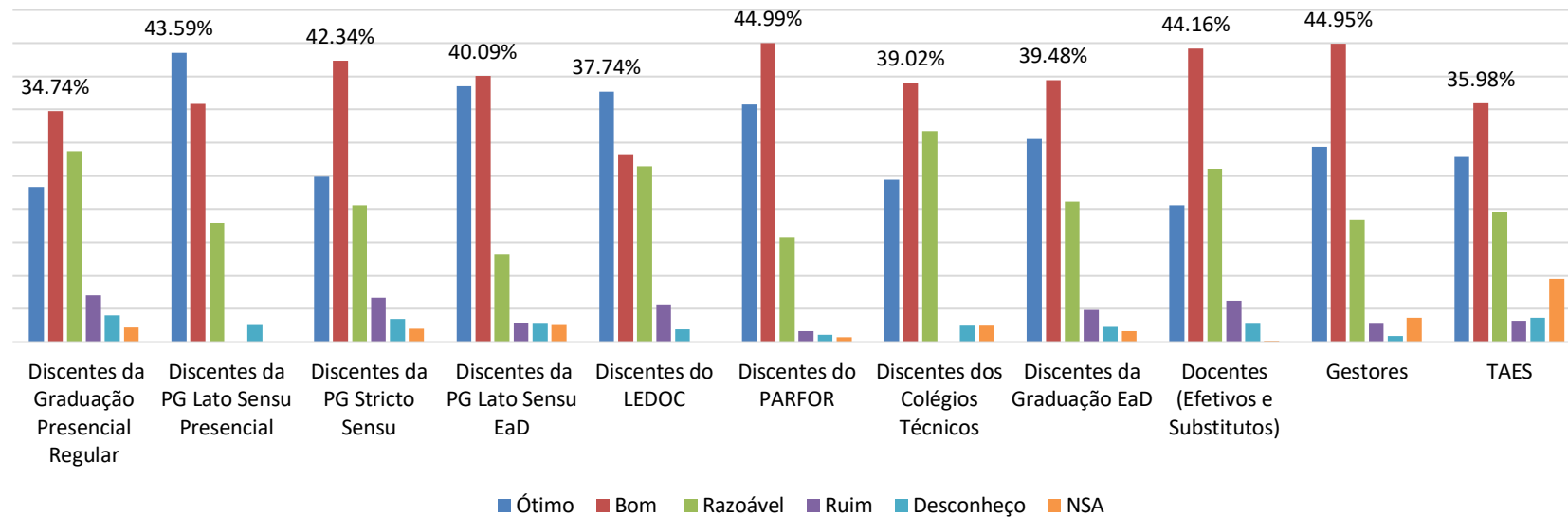
18. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na divulgação dos cursos oferecidos?



Os resultados referentes ao conhecimento da comunidade acadêmica sobre a divulgação dos cursos ofertados pela Unidade indicam avaliação predominantemente positiva, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo” em praticamente todos os segmentos analisados. Destacam-se, nesse sentido, os percentuais mais elevados de avaliações favoráveis entre discentes vinculados a programas específicos, como PARFOR e LEDOC, bem como entre estudantes da pós-graduação lato sensu e da graduação EaD, evidenciando percepção

satisfatória quanto às estratégias institucionais de comunicação da oferta formativa. Apesar desse cenário favorável, observa-se ainda a presença de avaliações classificadas como “razoável” e, em menor proporção, registros de desconhecimento ou insatisfação, sobretudo entre docentes e discentes da graduação presencial, o que sinaliza a necessidade de continuidade e aprimoramento das ações de divulgação, visando ampliar o alcance das informações e fortalecer o acesso da comunidade acadêmica às oportunidades educacionais oferecidas pela instituição.

19. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade no acolhimento aos alunos ingressantes?

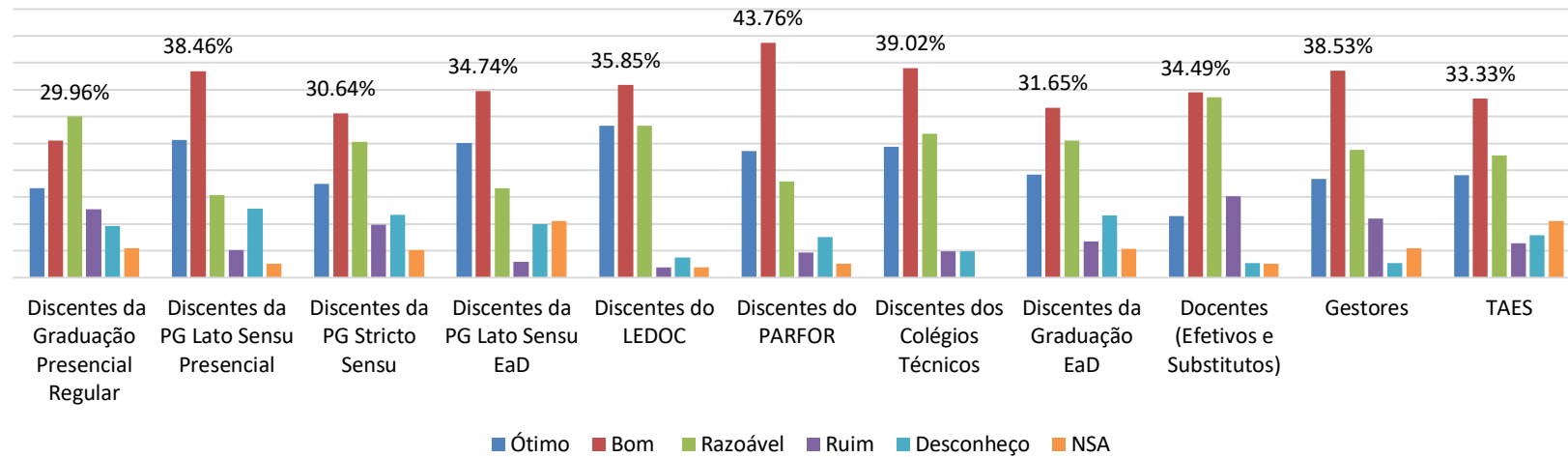


A análise dos resultados relativos ao acolhimento aos alunos ingressantes evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se, nesse contexto, os percentuais mais elevados de avaliações favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial e EaD, bem como entre estudantes vinculados ao PARFOR e ao LEDOC, indicando reconhecimento das ações desenvolvidas pelas Unidades no apoio à inserção acadêmica dos ingressantes. Entre gestores e docentes, observa-se igualmente percepção satisfatória, o que sugere alinhamento institucional quanto à importância

das estratégias de acolhimento no fortalecimento da permanência e do sucesso estudantil.

Apesar do cenário majoritariamente positivo, os dados também apontam a presença de avaliações classificadas como “razoável” e, em menor proporção, registros de insatisfação e desconhecimento, especialmente entre discentes da graduação presencial e de cursos técnicos. Esses resultados indicam a necessidade de continuidade e aprimoramento das ações de integração acadêmica, com vistas a ampliar a abrangência das práticas institucionais de acolhimento e assegurar maior equidade no acesso às informações e aos serviços oferecidos aos estudantes ingressantes.

20. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade nas ações de apoio psicológico, pedagógico e social?



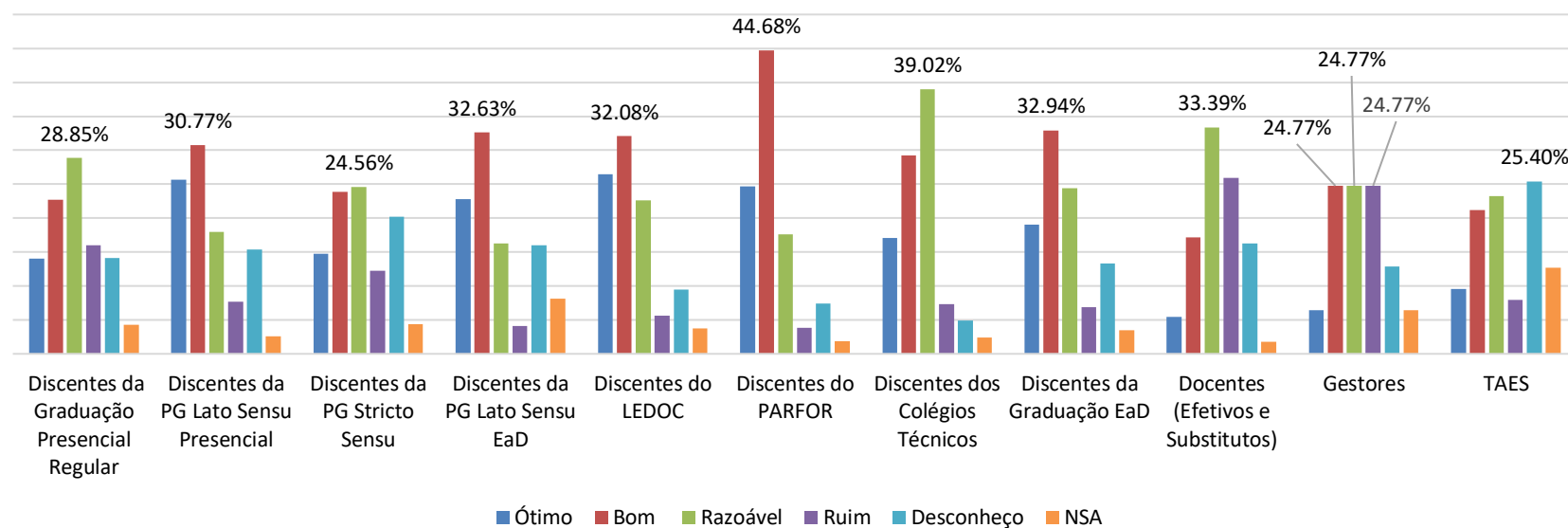
A análise dos resultados relativos às ações de apoio psicológico, pedagógico e social evidencia avaliação predominantemente intermediária por parte da comunidade acadêmica, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “razoável” entre a maioria dos segmentos. Observa-se percepção mais favorável entre discentes vinculados a programas específicos, como PARFOR e LEDOC, bem como entre estudantes da pós-graduação lato sensu e da graduação EaD, indicando reconhecimento das iniciativas institucionais voltadas à permanência e ao acompanhamento acadêmico. Entre docentes, gestores e técnicos-administrativos, as avaliações também se distribuem

majoritariamente em níveis medianos, sugerindo que tais ações são percebidas como relevantes, ainda que passíveis de aperfeiçoamento.

Por outro lado, destacam-se percentuais não desprezíveis de avaliações classificadas como “ruim” e registros de desconhecimento, especialmente entre discentes da graduação presencial e da pós-graduação stricto sensu, o que sinaliza a necessidade de fortalecimento das estratégias de divulgação, ampliação do acesso e melhoria da

efetividade dos serviços ofertados. Nesse contexto, recomenda-se a continuidade do investimento institucional em políticas integradas de assistência estudantil, com vistas à promoção do bem-estar, ao enfrentamento das dificuldades acadêmicas e à consolidação de condições favoráveis à permanência e ao êxito dos estudantes.

21. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade no atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica?



A análise dos resultados relativos ao atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica revela percepção predominantemente intermediária por parte da comunidade acadêmica, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”

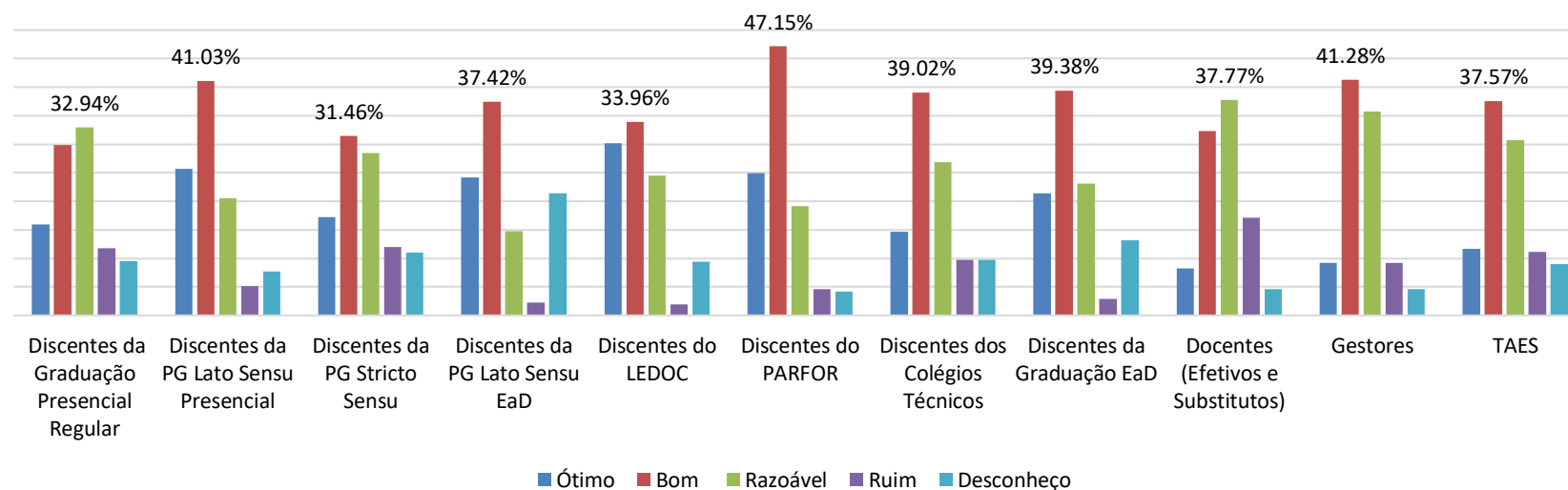
entre a maioria dos segmentos. Observa-se avaliação mais favorável entre discentes vinculados a programas como PARFOR e LEDOC, bem como entre estudantes da pós-graduação lato sensu, o que indica reconhecimento das ações institucionais voltadas ao apoio pedagógico e à superação de

dificuldades formativas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis medianos, evidenciando a existência de iniciativas de acompanhamento, ainda que com alcance e efetividade percebidos de forma heterogênea.

Por outro lado, destacam-se percentuais relevantes de avaliações negativas e de desconhecimento, especialmente entre docentes, técnicos-administrativos e estudantes da pós-graduação stricto sensu, sinalizando

fragilidades na consolidação e na divulgação das estratégias institucionais voltadas ao enfrentamento das lacunas formativas dos estudantes ingressantes ou em percurso acadêmico. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das políticas de nivelamento e acompanhamento pedagógico, bem como de ampliação das ações de comunicação institucional, com vistas a garantir maior visibilidade, integração e efetividade das práticas destinadas à promoção o sucesso acadêmico e à melhoria da qualidade da formação ofertada.

22. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na acessibilidade de pessoas com necessidades específicas?



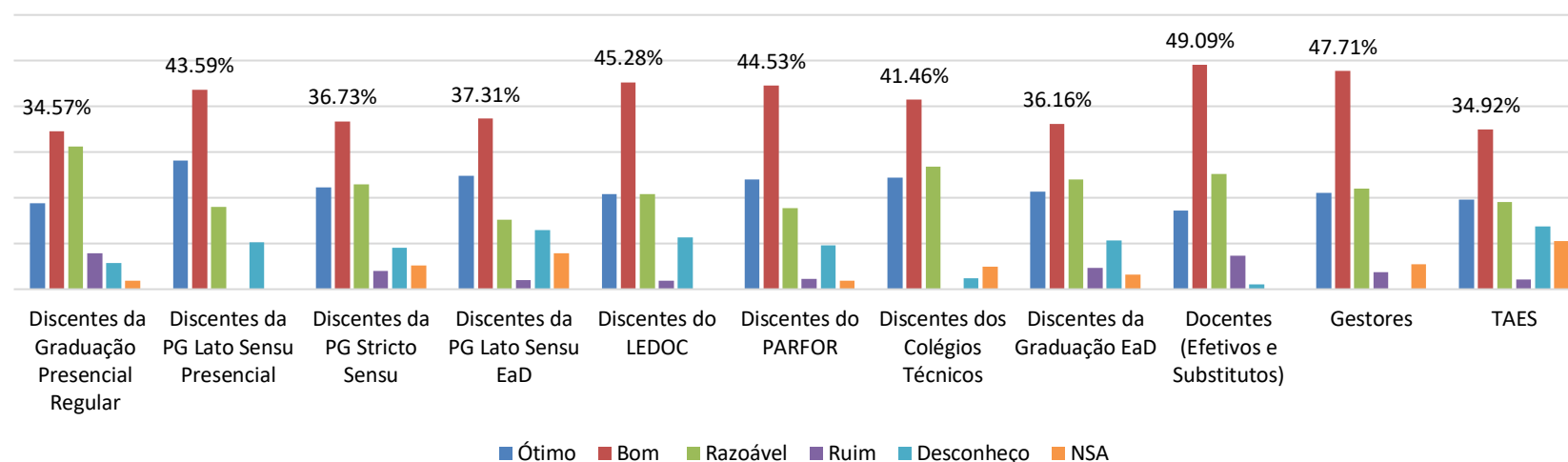
A análise dos resultados referentes à acessibilidade de pessoas com necessidades específicas evidencia avaliação predominantemente intermediária e positiva entre os segmentos institucionais, com maior

concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Observam-se percentuais mais elevados de avaliações favoráveis entre discentes vinculados a programas como PARFOR e LEDOC, bem como entre

estudantes da pós-graduação lato sensu e da graduação EaD, indicando reconhecimento das ações institucionais voltadas à promoção da inclusão e à garantia de condições adequadas de participação acadêmica. Contudo, a presença de avaliações negativas e de registros de desconhecimento, especialmente entre docentes e discentes da graduação presencial e dos

colégios técnicos, sinaliza a necessidade de continuidade e fortalecimento das políticas institucionais de acessibilidade, com vistas à ampliação da divulgação das ações existentes, ao aprimoramento das condições estruturais e pedagógicas e à consolidação de uma cultura institucional inclusiva.

23. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade nos programas de monitoria?

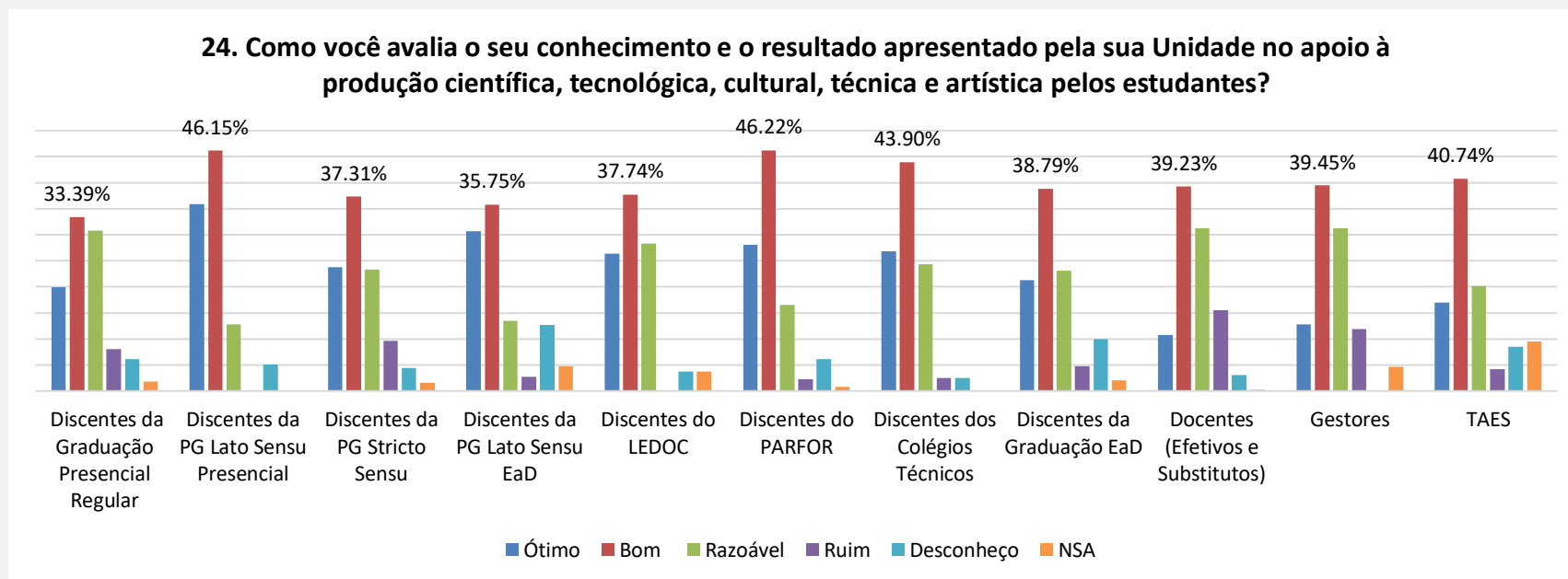


A análise dos resultados relativos aos programas de monitoria evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percentuais elevados de avaliações favoráveis entre docentes, gestores e discentes vinculados a programas como LEDOC e PARFOR, o que indica reconhecimento da

relevância dessas iniciativas para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento acadêmico dos estudantes. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as percepções também se situam majoritariamente em níveis satisfatórios, sugerindo que os programas de monitoria vêm contribuindo para o apoio pedagógico e a melhoria do desempenho acadêmico.

Entretanto, observa-se a presença de avaliações classificadas como “razoável” e registros de desconhecimento em determinados segmentos, especialmente entre estudantes da pós-graduação e técnicos-administrativos, o que sinaliza a necessidade de ampliação da divulgação e do acesso às oportunidades de participação nesses programas. Nesse

contexto, recomenda-se o fortalecimento das estratégias institucionais de comunicação e acompanhamento das ações de monitoria, visando ampliar seu alcance, consolidar sua efetividade e promover maior integração entre os diferentes atores da comunidade acadêmica no desenvolvimento das atividades formativas.



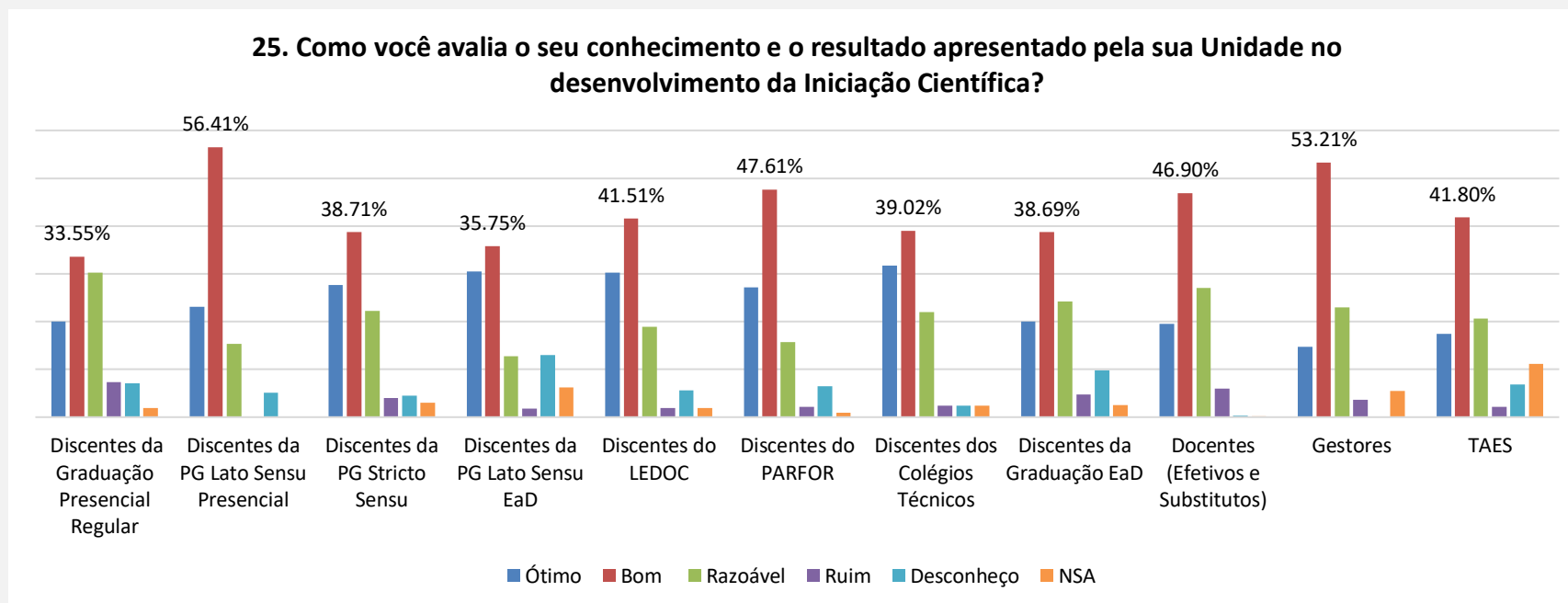
A análise dos resultados relativos ao apoio institucional à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes evidencia avaliação predominantemente positiva entre os segmentos participantes, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu, do PARFOR e dos colégios técnicos, indicando reconhecimento das iniciativas institucionais voltadas ao

incentivo à participação em atividades acadêmicas e formativas. Entre estudantes da graduação presencial e EaD, bem como entre docentes, as avaliações também se situam majoritariamente em níveis satisfatórios, o que sugere a existência de ações consolidadas de estímulo à produção acadêmica e ao desenvolvimento de competências científicas e culturais.

Entretanto, a presença de avaliações classificadas como “razoável” e registros pontuais de desconhecimento e insatisfação, especialmente

entre docentes e estudantes da pós-graduação lato sensu EaD, sinaliza a necessidade de fortalecimento das estratégias institucionais de divulgação e ampliação das oportunidades de participação nas atividades de pesquisa, extensão e produção cultural. Nesse sentido, recomenda-se a

continuidade do investimento em políticas de incentivo e acompanhamento dessas ações, visando ampliar o engajamento estudantil, consolidar a cultura acadêmica e contribuir para a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada pela instituição.

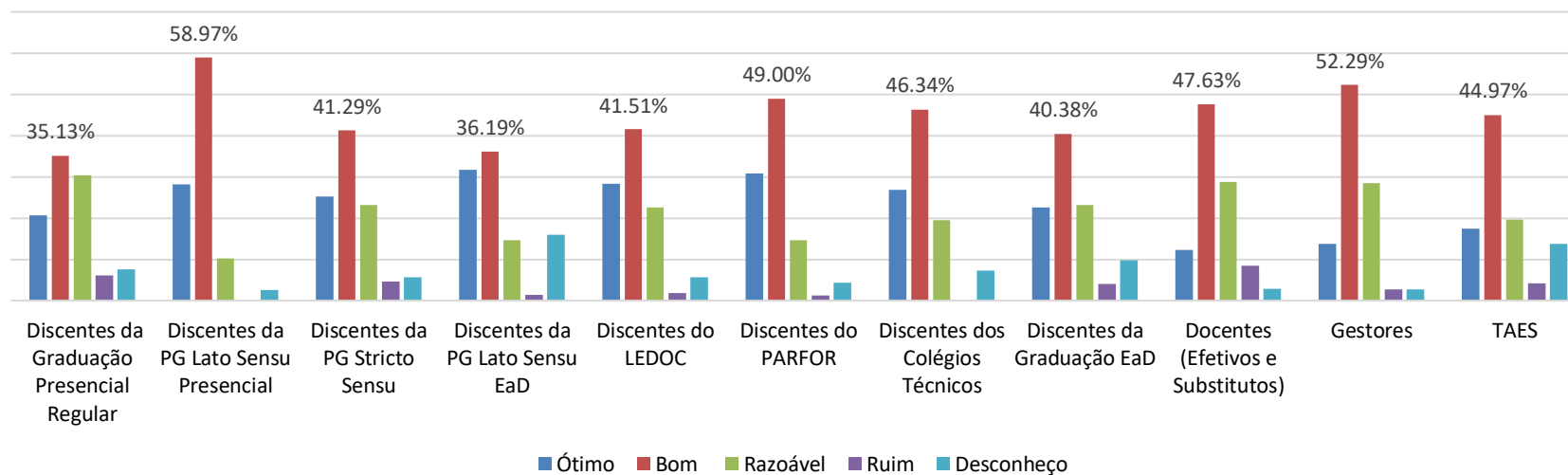


A análise dos resultados relativos ao desenvolvimento da Iniciação Científica evidencia avaliação predominantemente positiva entre os segmentos institucionais, com significativa concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR e dos colégios técnicos, bem como entre docentes e gestores, indicando

reconhecimento das ações institucionais voltadas ao incentivo à pesquisa e à formação científica dos estudantes. Entre discentes da graduação presencial e EaD, as avaliações também se situam majoritariamente em níveis satisfatórios, embora ainda se observe presença de respostas classificadas como “razoável” e registros pontuais de desconhecimento, o que sinaliza a necessidade de continuidade e fortalecimento das

estratégias de divulgação e ampliação do acesso às oportunidades de participação em projetos de iniciação científica, contribuindo para o aprimoramento da qualidade acadêmica e da formação investigativa.

26. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade nas ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI, individualmente ou por meio de parcerias?



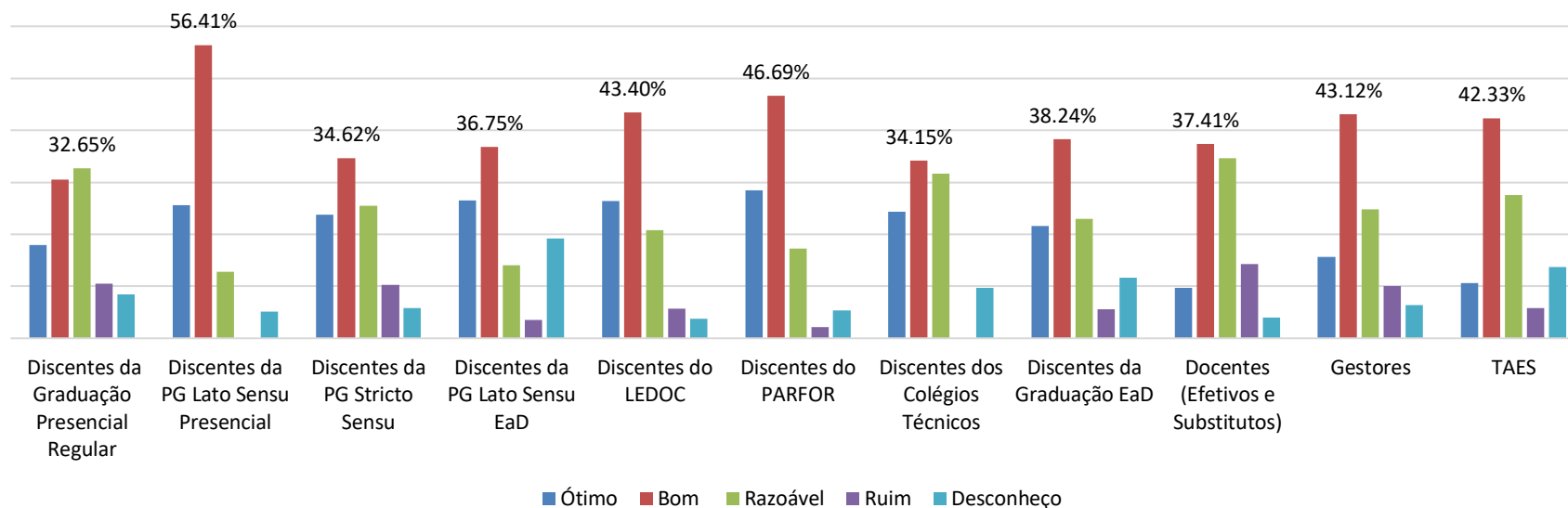
A análise dos resultados relativos às ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pela Unidade evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR e dos

colégios técnicos, bem como entre docentes e gestores, indicando reconhecimento das iniciativas institucionais voltadas ao fortalecimento das atividades acadêmicas e à ampliação das oportunidades formativas. Entre discentes da graduação presencial e EaD, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se verifique a presença de respostas classificadas como “razoável” e registros pontuais

de desconhecimento, o que sinaliza a necessidade de intensificar as estratégias de divulgação e de ampliar a participação da comunidade acadêmica nas ações institucionais, contribuindo para o fortalecimento da

integração entre ensino, pesquisa e extensão e para a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada.

27. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI?



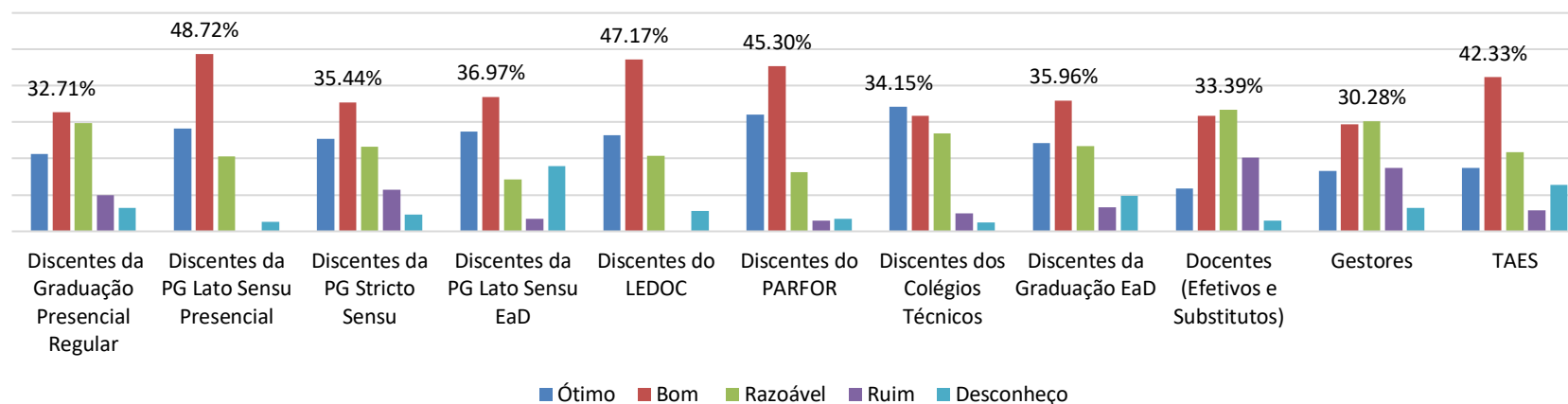
A análise dos resultados relativos à divulgação dos grupos de pesquisa e à possibilidade de participação nesses espaços evidencia avaliação predominantemente positiva entre os segmentos institucionais, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR e do LEDOC, indicando

reconhecimento das ações institucionais voltadas à promoção da pesquisa e ao estímulo à inserção acadêmica dos estudantes em atividades investigativas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, sugerindo a existência de iniciativas de divulgação e incentivo à participação em grupos de pesquisa.

Entretanto, observa-se a presença de avaliações classificadas como “razoável” e percentuais relevantes de desconhecimento em determinados segmentos, especialmente entre discentes da pós-graduação lato sensu EaD, técnicos-administrativos e docentes, o que sinaliza a necessidade de fortalecer as estratégias institucionais de comunicação e de ampliar o acesso às informações sobre oportunidades

de inserção em grupos de pesquisa. Nesse contexto, recomenda-se a continuidade do investimento em ações que promovam maior integração entre ensino e pesquisa, favorecendo o engajamento da comunidade acadêmica e contribuindo para a consolidação da cultura investigativa na instituição.

28. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas?



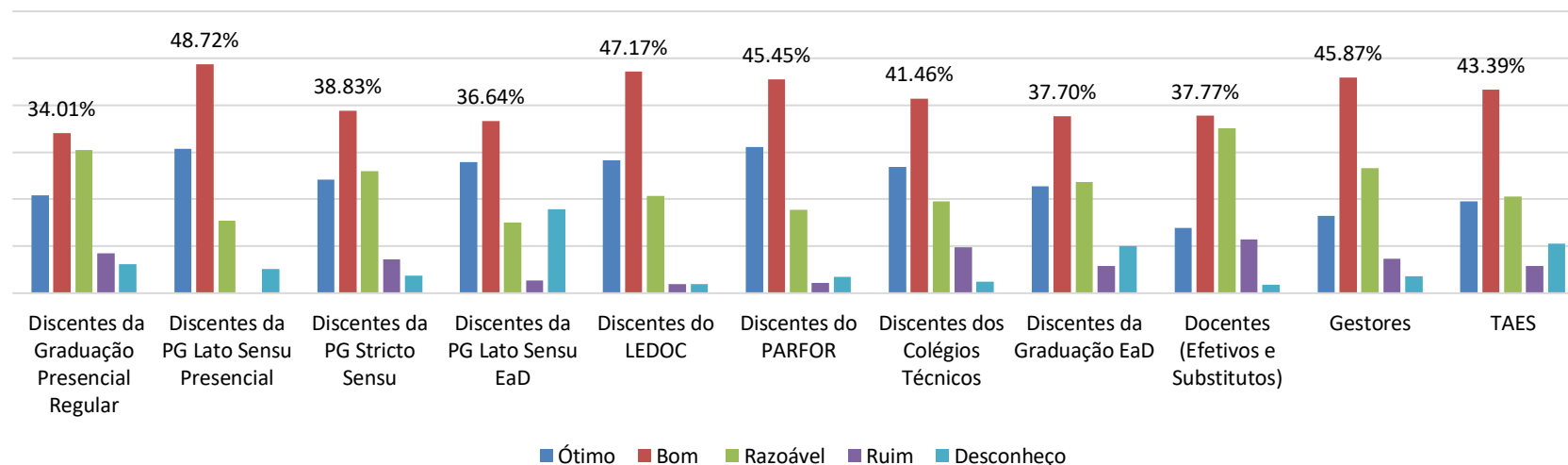
A análise dos resultados relativos à possibilidade de participação dos alunos em eventos acadêmicos, como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e

“ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR e do LEDOC, indicando reconhecimento das ações institucionais voltadas à ampliação das oportunidades formativas e de integração acadêmica. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as

avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se observe a presença de respostas classificadas como “razoável”, bem como registros pontuais de insatisfação e desconhecimento, especialmente entre docentes e técnicos-

administrativos, o que sinaliza a necessidade de fortalecer as estratégias de divulgação e incentivo à participação estudantil em atividades acadêmico-científicas externas e internas.

29. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas?



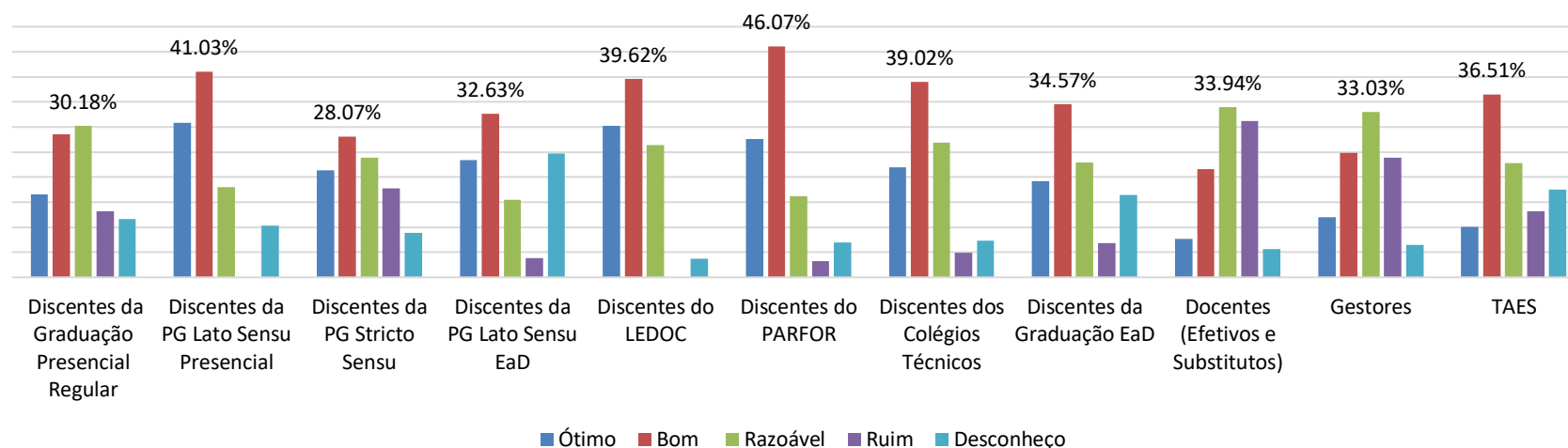
A análise dos resultados referentes à realização de eventos acadêmicos, tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, evidencia percepção predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se avaliações mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR e do LEDOC, indicando reconhecimento das

iniciativas institucionais voltadas à promoção de atividades formativas complementares e de integração acadêmica. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as respostas também se situam majoritariamente em níveis satisfatórios, o que sugere a existência de ações consolidadas de incentivo à participação em eventos acadêmico-científicos. Entretanto, observa-se a presença de avaliações classificadas como “razoável”, bem como registros pontuais de

insatisfação e desconhecimento, especialmente entre docentes, técnicos-administrativos e estudantes da pós-graduação lato sensu EaD, o que sinaliza a necessidade de fortalecer as estratégias institucionais de divulgação, planejamento e ampliação das oportunidades de participação.

Nesse contexto, recomenda-se a continuidade do investimento em ações que favoreçam o acesso da comunidade acadêmica a eventos formativos, contribuindo para o enriquecimento da trajetória acadêmica dos estudantes e para a consolidação da cultura científica e institucional.

30. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras?



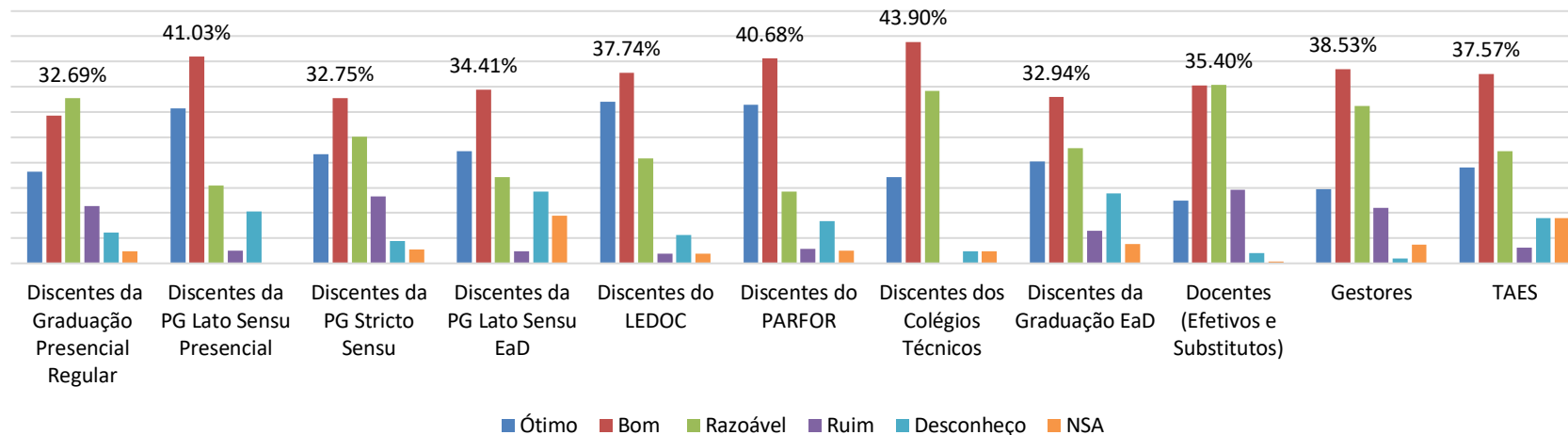
A análise dos resultados relativos à possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos evidencia percepção predominantemente intermediária entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Observam-se avaliações mais favoráveis entre discentes vinculados a programas como PARFOR, LEDOC e pós-graduação lato sensu presencial, indicando reconhecimento das iniciativas

institucionais de apoio à participação em atividades acadêmico-científicas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis medianos, o que sugere a existência de ações institucionais voltadas ao incentivo à participação em eventos, ainda que com alcance percebido de forma desigual.

Por outro lado, a presença de percentuais relevantes de avaliações negativas e de desconhecimento, especialmente entre docentes, gestores, técnicos-administrativos e discentes da pós-graduação stricto sensu e lato sensu EaD, sinaliza fragilidades na divulgação e no acesso às políticas institucionais de apoio financeiro e logístico para participação em eventos acadêmicos. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de

fortalecimento das estratégias de comunicação institucional e de ampliação das oportunidades de acesso a esses auxílios, com vistas a promover maior equidade na participação estudantil, incentivar a produção acadêmica e contribuir para a consolidação da cultura científica e formativa na instituição.

31. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos?



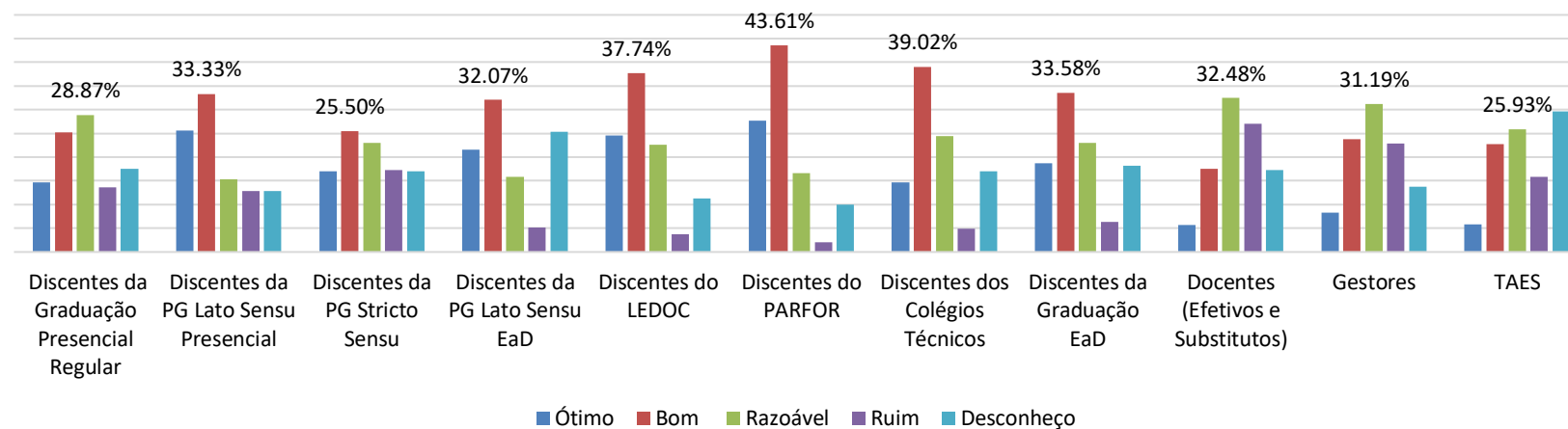
A análise dos resultados relativos à concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e extensão evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes do PARFOR, do LEDOC e da pós-graduação lato sensu presencial, indicando

reconhecimento das políticas institucionais de incentivo à permanência estudantil e ao desenvolvimento acadêmico. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, sugerindo a existência de oportunidades de participação em programas de bolsas que contribuem para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Entretanto, observa-se a presença de avaliações classificadas como “razoável”, bem como registros pontuais de insatisfação e desconhecimento, especialmente entre docentes e estudantes da pós-graduação lato sensu EaD, o que sinaliza a necessidade de fortalecimento das estratégias de divulgação e ampliação do acesso às políticas de concessão de bolsas. Nesse contexto, recomenda-se o aperfeiçoamento

das ações institucionais voltadas à transparência dos processos, ao acompanhamento dos beneficiários e à ampliação das oportunidades ofertadas, visando promover maior equidade, incentivar o engajamento acadêmico e contribuir para a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada.

32. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade no acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho?



A análise dos resultados relativos ao acompanhamento dos egressos e à sua inserção no mundo do trabalho evidencia percepção predominantemente intermediária entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Observam-se avaliações mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial,

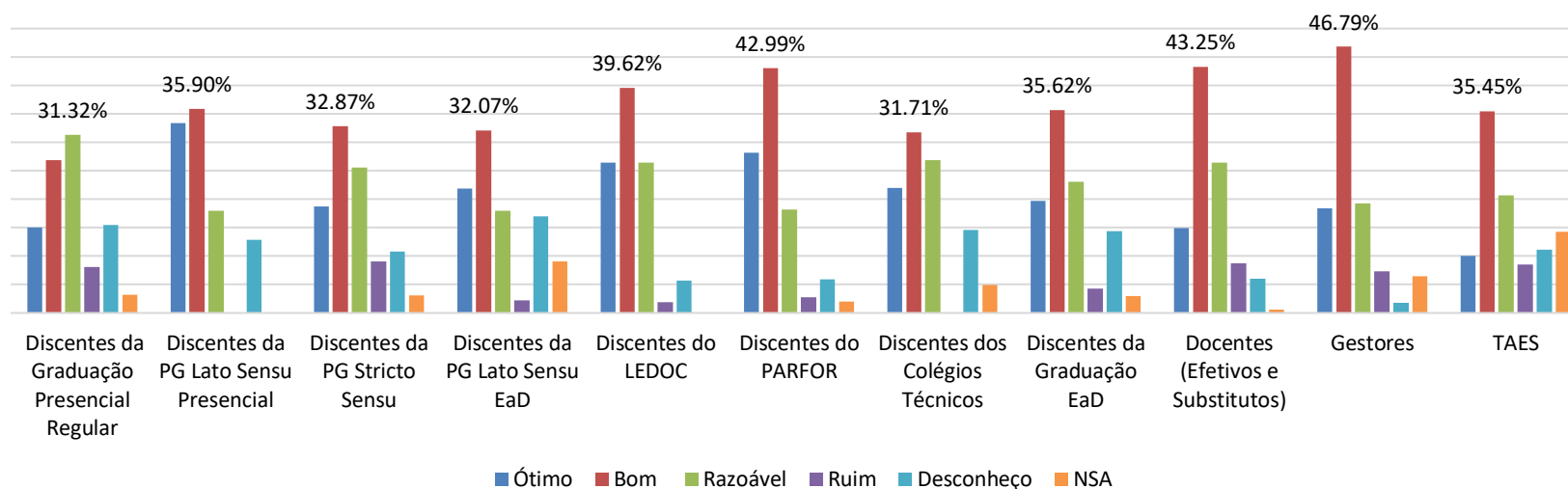
indicando reconhecimento de iniciativas institucionais voltadas ao acompanhamento da trajetória profissional dos estudantes. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis medianos, sugerindo a existência de ações institucionais relacionadas ao

tema, ainda que com alcance e efetividade percebidos de forma heterogênea.

Entretanto, destacam-se percentuais relevantes de avaliações negativas e de desconhecimento, especialmente entre docentes, gestores, técnicos-administrativos e discentes da pós-graduação stricto sensu e lato sensu EaD, o que sinaliza fragilidades na sistematização e na divulgação das políticas institucionais de acompanhamento de egressos. Nesse

contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de monitoramento e de integração com o mercado de trabalho, bem como da ampliação das ações de comunicação institucional, com vistas a promover maior visibilidade das iniciativas existentes, subsidiar processos de avaliação institucional e contribuir para a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada.

33. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na representatividade dos Colegiados de Curso?



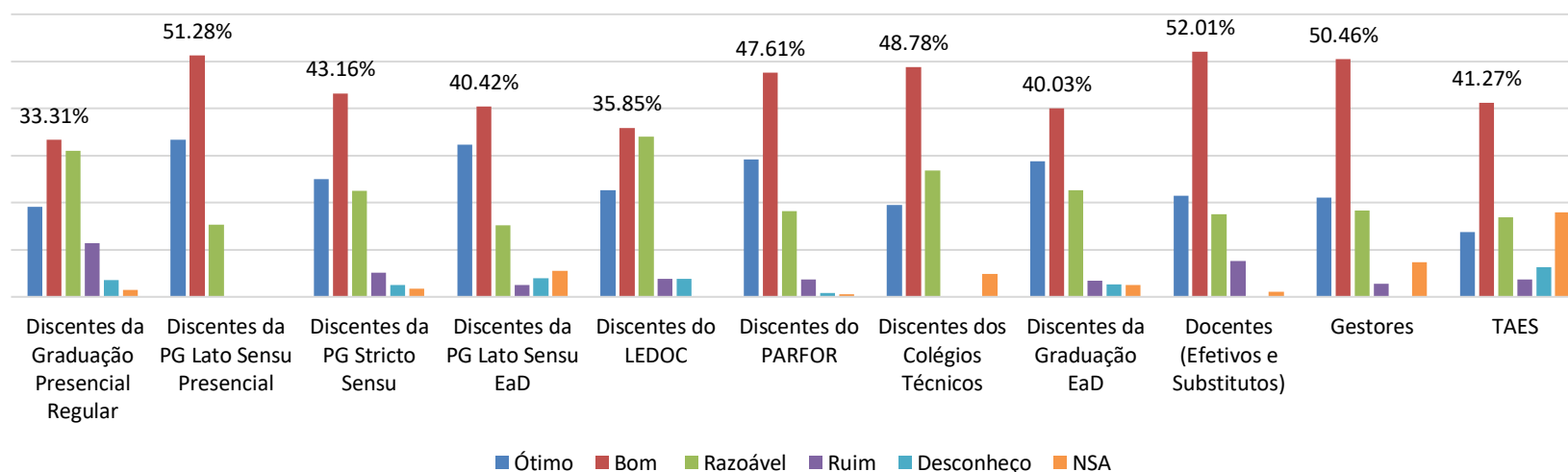
A análise dos resultados referentes à representatividade dos Colegiados de Curso evidencia percepção predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se avaliações mais

favoráveis entre gestores, docentes e discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial, indicando reconhecimento da atuação desses colegiados na condução das decisões acadêmicas e administrativas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação

EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se observe presença relevante de respostas classificadas como “razoável” e registros de desconhecimento, o que sinaliza a necessidade de fortalecimento das

estratégias de comunicação institucional e de ampliação dos espaços de participação e diálogo, visando consolidar a representatividade e a efetividade dos colegiados na gestão acadêmica.

34. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade no horário de funcionamento do curso?

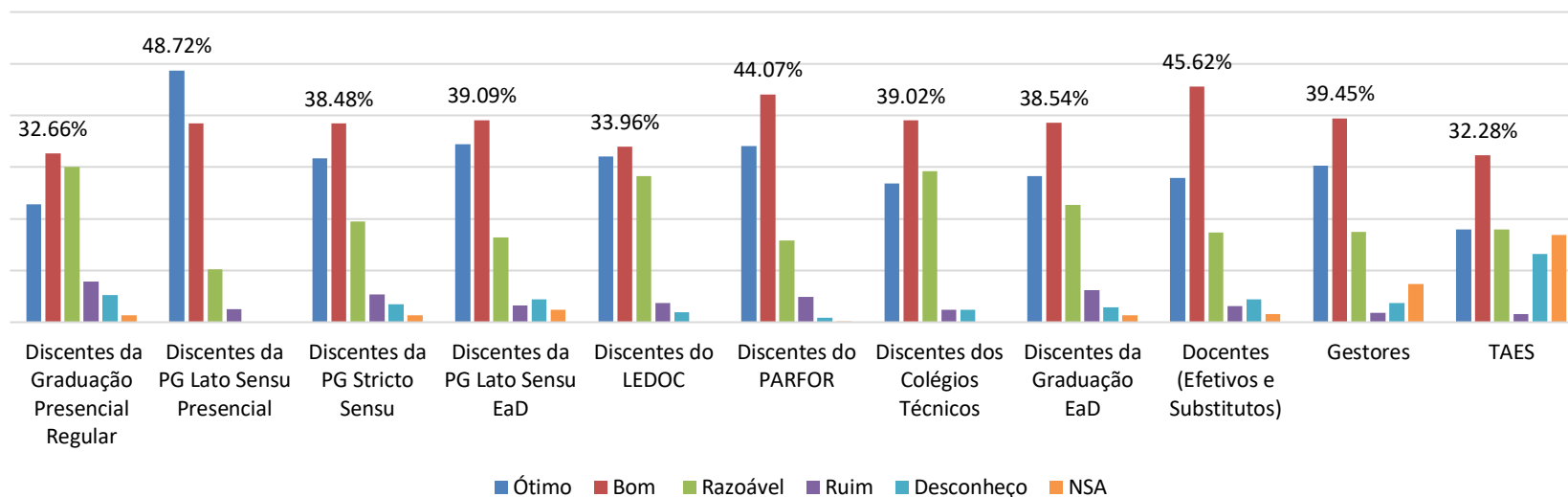


A análise dos resultados relativos ao horário de funcionamento do curso evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com significativa concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR, dos colégios técnicos e entre docentes e gestores, indicando adequação dos horários ofertados às demandas acadêmicas e às condições de

permanência dos estudantes. Entre discentes da graduação presencial e da graduação EaD, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se observe a presença de respostas classificadas como “razoável” e registros pontuais de insatisfação e desconhecimento em alguns segmentos, o que sinaliza a necessidade de continuidade do monitoramento institucional e de possíveis ajustes na

organização dos horários, com vistas a atender de forma mais equitativa às especificidades dos diferentes públicos atendidos.

35. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade no atendimento dos coordenadores de curso aos alunos?



A análise dos resultados referentes ao atendimento dos coordenadores de curso aos alunos evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com significativa concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes da pós-graduação lato sensu presencial, do PARFOR e do LEDOC, indicando reconhecimento da atuação dos coordenadores no acompanhamento das demandas acadêmicas e no suporte aos estudantes. Entre discentes da

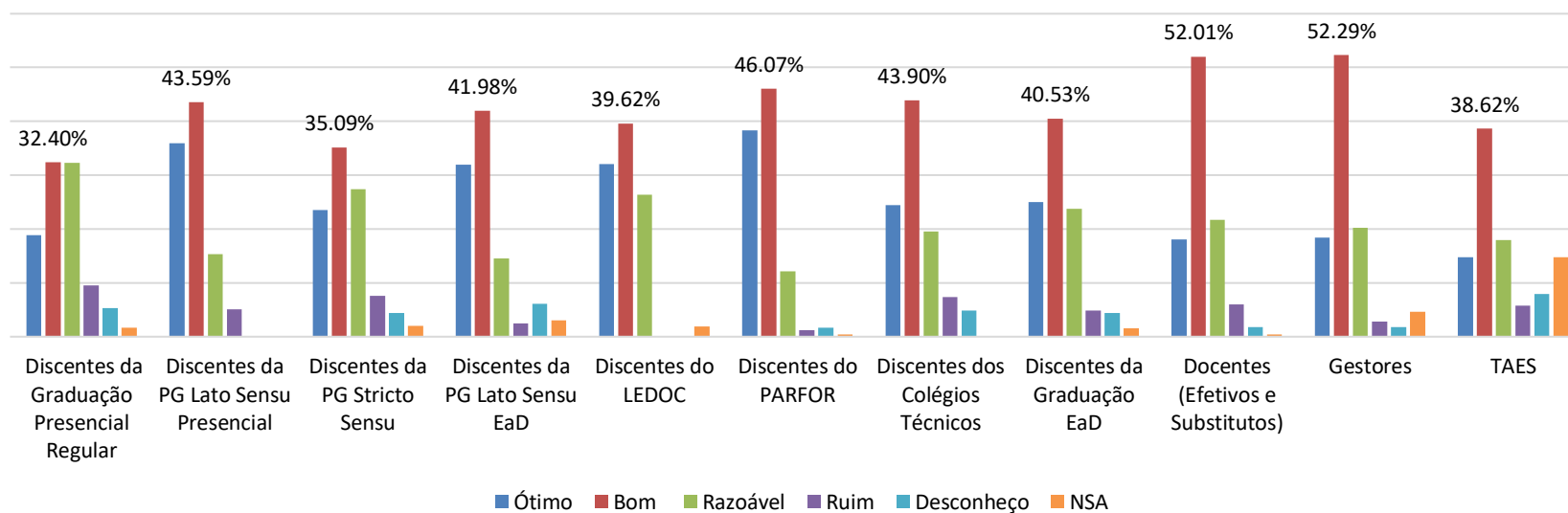
graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, sugerindo que o atendimento prestado tem contribuído para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para o fortalecimento do vínculo institucional.

Entretanto, observa-se a presença de avaliações classificadas como “razoável” e percentuais pontuais de insatisfação e desconhecimento, especialmente entre docentes e técnicos-administrativos, o que sinaliza a

necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação institucional e de aprimoramento contínuo dos canais de atendimento. Nesse contexto, recomenda-se a continuidade do monitoramento das práticas de acompanhamento acadêmico, bem como o investimento em

ações formativas e organizacionais que contribuam para a qualificação do atendimento prestado pelos coordenadores, promovendo maior integração entre os segmentos e favorecendo a melhoria da qualidade dos serviços ofertados pela instituição.

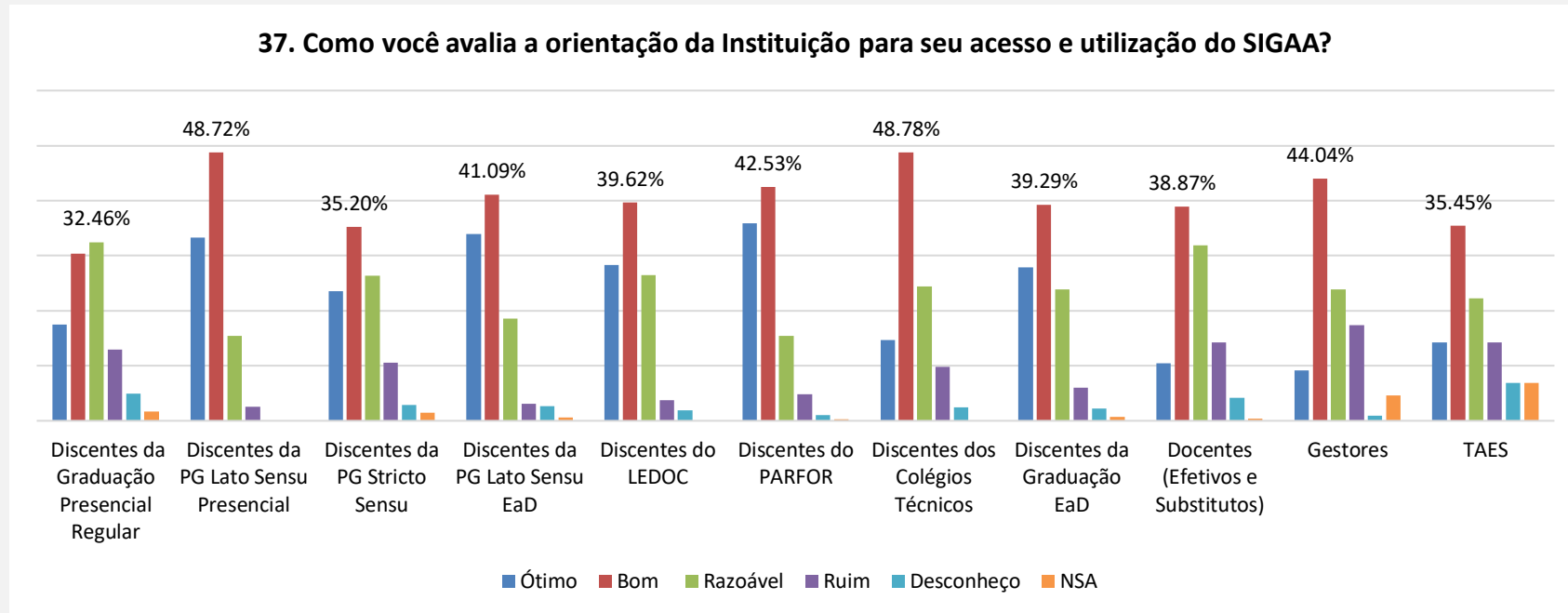
36. Como você avalia o seu conhecimento e o resultado apresentado pela sua Unidade na preparação do aluno para a atuação profissional?



A análise dos resultados relativos à preparação do aluno para a atuação profissional evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com expressiva concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial, bem como entre docentes e gestores,

indicando reconhecimento das ações institucionais voltadas à formação acadêmica e ao desenvolvimento de competências profissionais. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se observe a presença de respostas classificadas como “razoável” e registros pontuais de insatisfação e desconhecimento,

o que sinaliza a necessidade de continuidade do aprimoramento das estratégias pedagógicas e institucionais voltadas à articulação entre formação acadêmica e demandas do mundo do trabalho.



A análise dos resultados referentes à orientação institucional para acesso e utilização do SIGAA evidencia percepção predominantemente positiva entre os diferentes segmentos, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se avaliações mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, à pós-graduação lato sensu presencial e aos colégios técnicos, indicando reconhecimento das ações institucionais voltadas à divulgação e ao apoio no uso do sistema acadêmico. Entre discentes da graduação presencial e da graduação EaD,

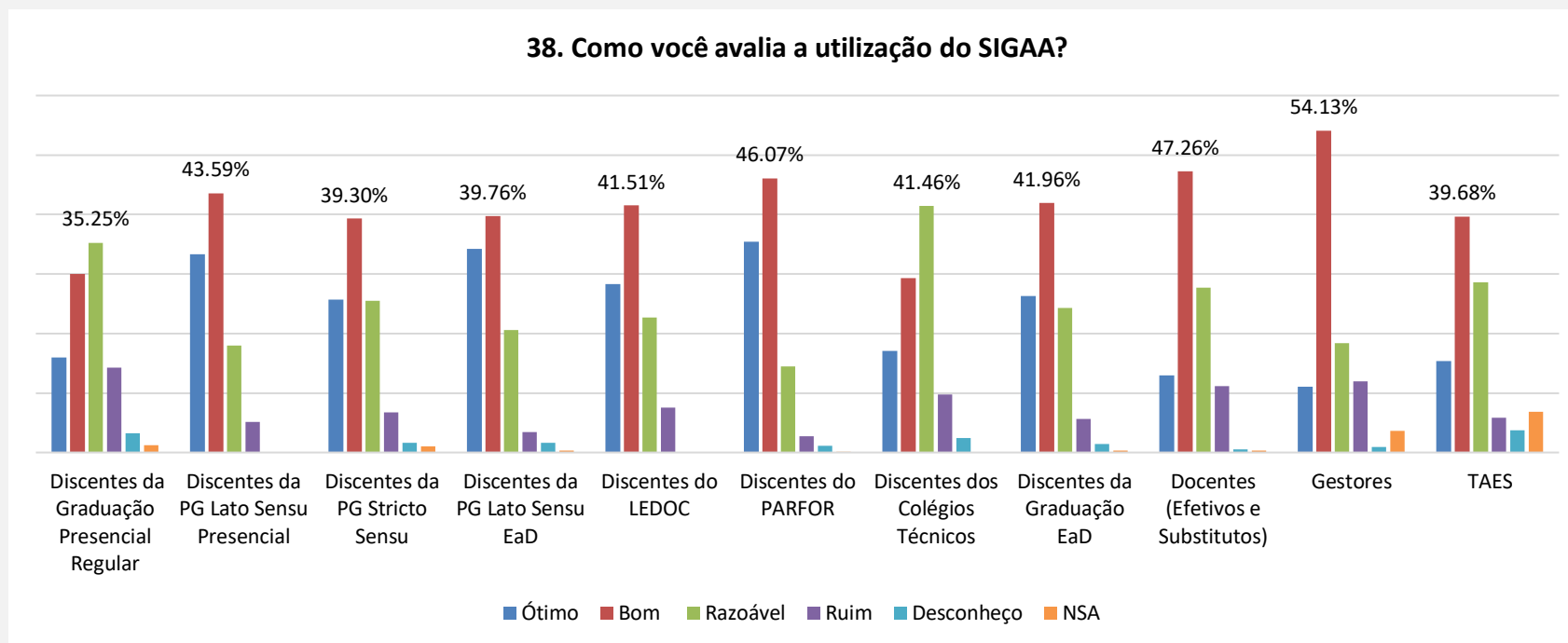
como entre docentes e técnicos-administrativos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, sugerindo que as orientações disponibilizadas têm contribuído para o acesso às informações acadêmicas e para a realização das atividades administrativas e pedagógicas.

Entretanto, observa-se a presença de avaliações classificadas como “razoável” e percentuais pontuais de insatisfação e desconhecimento, especialmente entre docentes, gestores e discentes da graduação

bem

presencial, o que sinaliza a necessidade de continuidade e fortalecimento das estratégias institucionais de formação e comunicação sobre o uso do sistema. Nesse contexto, recomenda-se a ampliação das ações de capacitação, o aprimoramento dos canais de suporte técnico e a

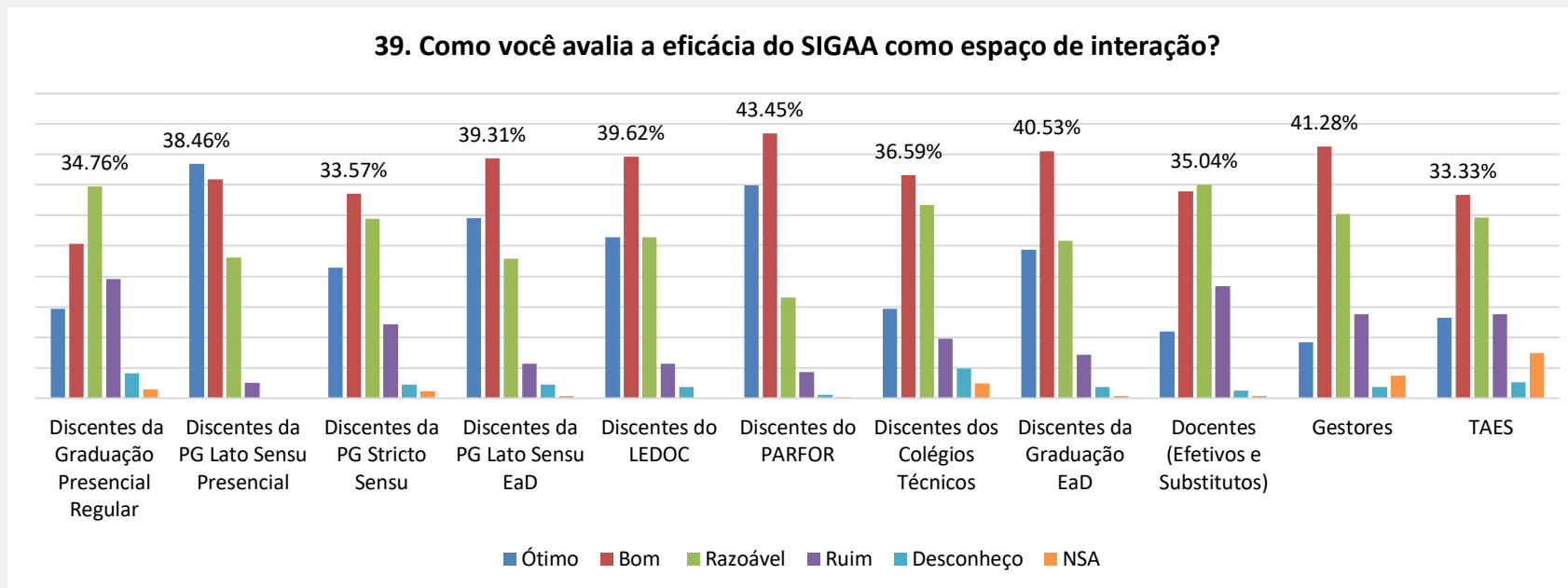
sistematização de orientações mais acessíveis e contínuas, com vistas a garantir maior autonomia dos usuários e contribuir para a melhoria da gestão acadêmica e administrativa.



A análise dos resultados referentes à utilização do SIGAA evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com significativa concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial, bem como entre docentes e gestores, indicando reconhecimento da

funcionalidade do sistema no apoio às atividades acadêmicas e administrativas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se observe a presença de respostas classificadas como “razoável” e registros pontuais de insatisfação e desconhecimento, o que sinaliza a necessidade de

continuidade das ações institucionais de orientação, capacitação e suporte técnico, com vistas ao aprimoramento do uso do sistema e à melhoria da gestão acadêmica.



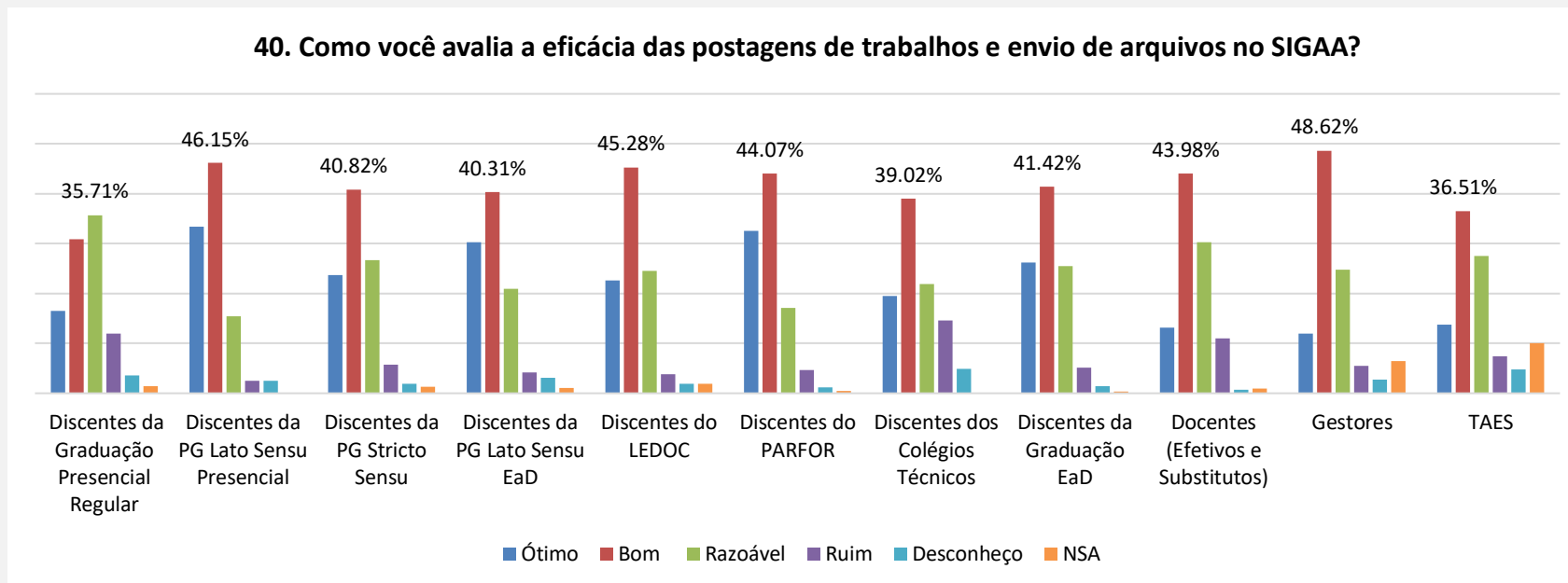
A análise dos resultados referentes à eficácia do SIGAA como espaço de interação evidencia percepção predominantemente intermediária entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Observam-se avaliações mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial, indicando reconhecimento do sistema como ferramenta relevante para a comunicação acadêmica e para o acompanhamento das atividades institucionais. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as

avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis medianos, sugerindo que o ambiente virtual tem contribuído para a interação acadêmica, ainda que com diferentes níveis de efetividade percebida.

Por outro lado, a presença de percentuais expressivos de avaliações negativas, especialmente entre docentes, gestores e discentes da graduação presencial, bem como registros pontuais de desconhecimento, sinaliza a necessidade de aprimoramento das funcionalidades e do uso pedagógico do sistema como espaço de interação. Nesse contexto, evidencia-se a importância de fortalecer ações de formação, suporte

técnico e incentivo ao uso mais integrado das ferramentas disponíveis, com vistas a ampliar a participação da comunidade acadêmica, qualificar

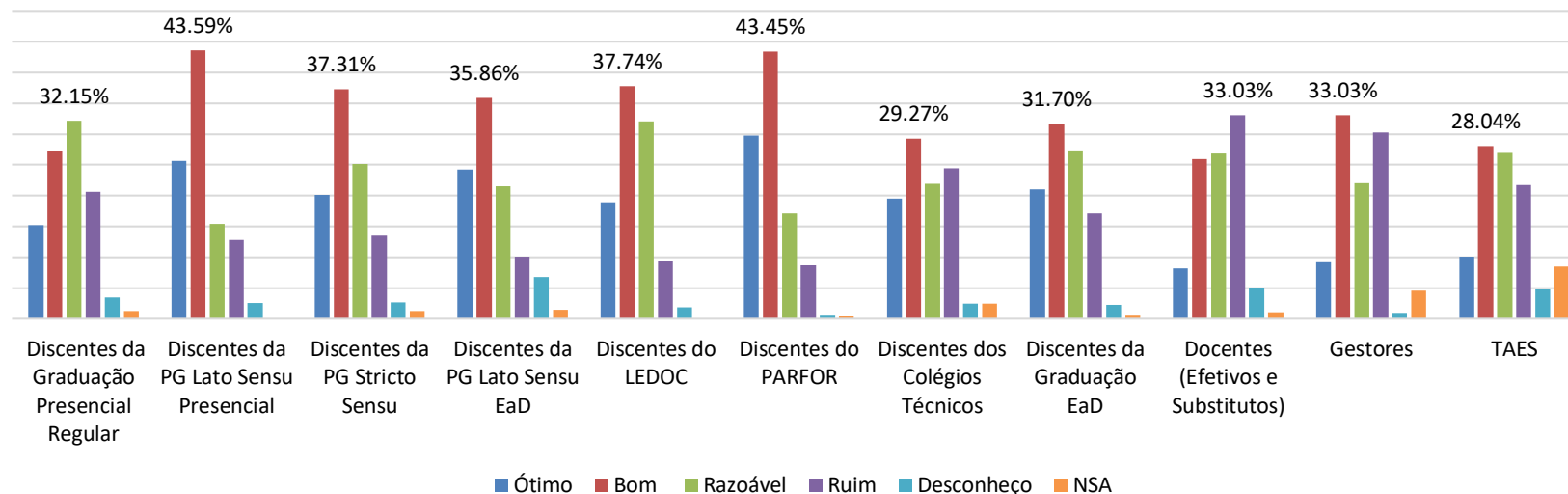
os processos comunicacionais e contribuir para a melhoria da gestão e da dinâmica acadêmica institucional.



A análise dos resultados relativos à eficácia das postagens de trabalhos e ao envio de arquivos no SIGAA evidencia avaliação predominantemente positiva entre os diferentes segmentos institucionais, com concentração significativa de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Destacam-se percepções mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial, bem como entre docentes e gestores, indicando reconhecimento da funcionalidade do sistema como ferramenta de apoio às atividades

acadêmicas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis satisfatórios, embora se observe presença de respostas classificadas como “razoável” e registros pontuais de insatisfação e desconhecimento, o que sinaliza a necessidade de continuidade das ações institucionais de orientação, suporte técnico e aprimoramento das práticas de utilização do sistema, com vistas a fortalecer a gestão acadêmica e a organização das atividades pedagógicas.

41. Como você avalia o acesso e manuseio do SIGAA pelo celular?

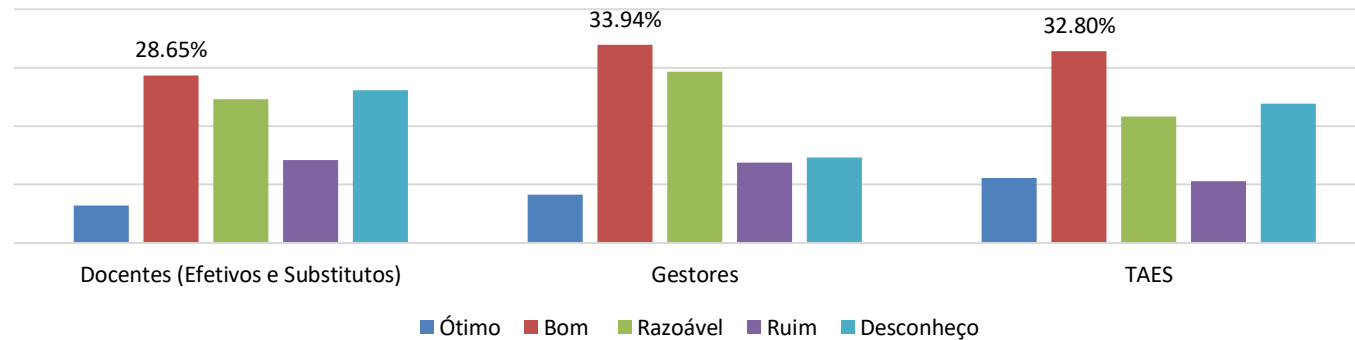


A análise dos resultados relativos ao acesso e manuseio do SIGAA por meio de dispositivos móveis evidencia percepção predominantemente intermediária entre os diferentes segmentos institucionais, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Observam-se avaliações mais favoráveis entre discentes vinculados ao PARFOR, ao LEDOC e à pós-graduação lato sensu presencial, indicando reconhecimento da possibilidade de utilização do sistema em dispositivos móveis como recurso de apoio às atividades acadêmicas. Entre discentes da graduação presencial, da graduação EaD e dos colégios técnicos, as avaliações também se distribuem majoritariamente em níveis medianos, o que sugere funcionalidade adequada, embora ainda sujeita a limitações operacionais.

Por outro lado, destacam-se percentuais relevantes de avaliações negativas, especialmente entre docentes, gestores, técnicos-administrativos e discentes da graduação presencial, o que sinaliza dificuldades relacionadas à usabilidade e à adaptação do sistema para o acesso via celular. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de aprimoramento das interfaces e do suporte técnico oferecido, bem como de ampliação das orientações institucionais sobre o uso do sistema em dispositivos móveis, com vistas a favorecer maior acessibilidade, autonomia dos usuários e eficiência na realização das atividades acadêmicas.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

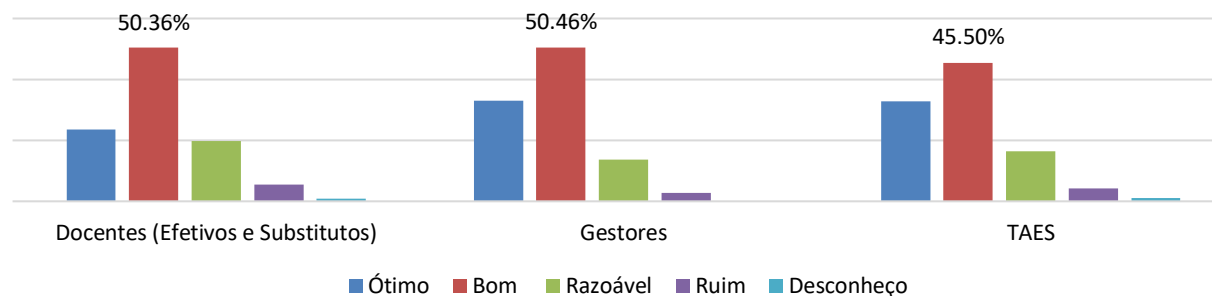
42. A execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Campus/Centro/Colégio



Os resultados referentes à execução financeira da UFPI, no que se refere às aquisições e contratação de serviços, evidenciam uma percepção predominantemente intermediária por parte da comunidade acadêmica, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Esse comportamento indica que, embora exista um reconhecimento parcial da forma como os recursos são aplicados, essa avaliação ainda não se consolida como amplamente positiva. Um aspecto que merece destaque é o elevado percentual de respostas “desconheço”, sobretudo entre docentes e técnicos-administrativos, o que revela fragilidades importantes na transparência institucional e na divulgação das informações relacionadas à gestão financeira. Esse desconhecimento pode

comprometer a confiança da comunidade acadêmica nos processos de gestão, uma vez que limita a compreensão sobre como os recursos são distribuídos e utilizados. Além disso, a presença de avaliações negativas sugere que parte dos respondentes percebe inconsistências entre as demandas institucionais e os investimentos realizados, o que pode estar associado à percepção de insuficiência de recursos ou à priorização inadequada de gastos. Nesse sentido, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer mecanismos de comunicação, transparência e participação, de modo a tornar mais clara e compreensível a execução financeira da instituição.

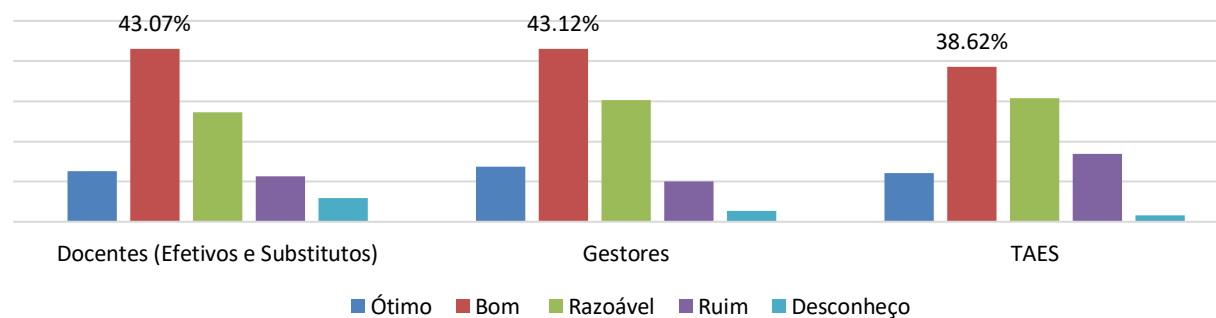
43. Satisfação no trabalho



A análise da satisfação no trabalho revela um dos cenários mais positivos do eixo, com forte predominância das categorias “bom” e “ótimo” entre os diferentes segmentos. Esse resultado demonstra que, de modo geral, os servidores apresentam um nível elevado de satisfação com o ambiente de trabalho na instituição, o que pode estar relacionado a fatores como a estabilidade, o vínculo institucional, o compromisso com a função social da universidade e a qualidade das relações interpessoais. A

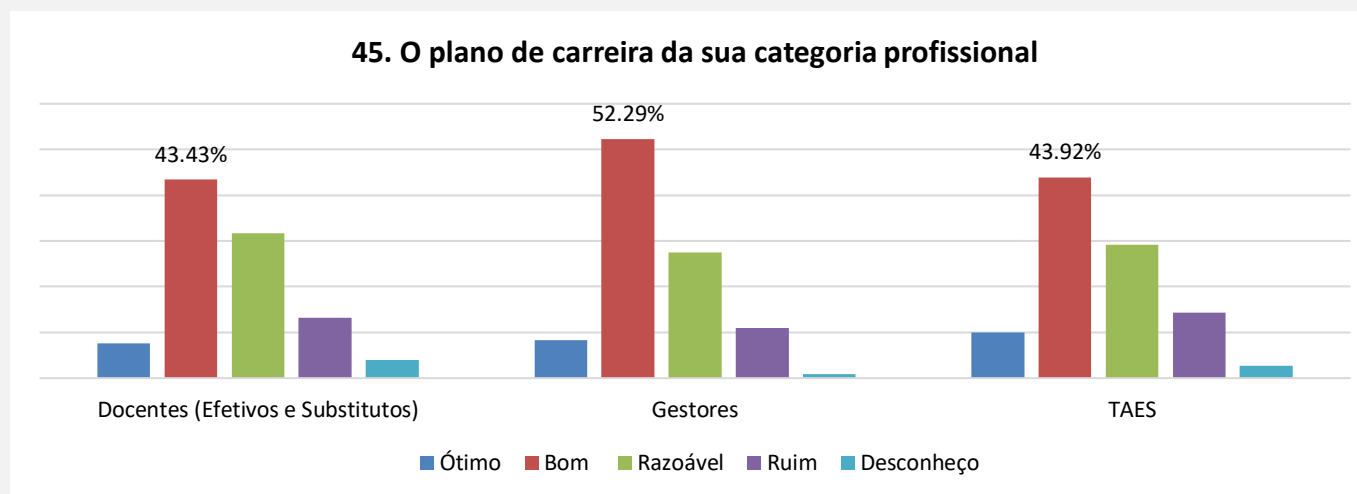
aixa incidência de avaliações negativas reforça essa percepção, indicando que o ambiente de trabalho é, em grande medida, considerado favorável. No entanto, é importante destacar que esse resultado positivo não elimina as fragilidades apontadas em outros aspectos da gestão, o que sugere que a satisfação no trabalho convive com limitações estruturais e organizacionais ainda presentes na instituição.

44. A política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional



Os dados indicam que a política de capacitação da UFPI é avaliada de forma intermediária, com predominância das categorias “bom” e “razoável”, o que evidencia reconhecimento das ações institucionais voltadas à qualificação dos servidores, embora sem alcançar um nível elevado de satisfação. A presença de avaliações negativas e de respostas “desconheço” indica que essas ações não são percebidas como plenamente eficazes ou acessíveis a todos os segmentos. Esse cenário

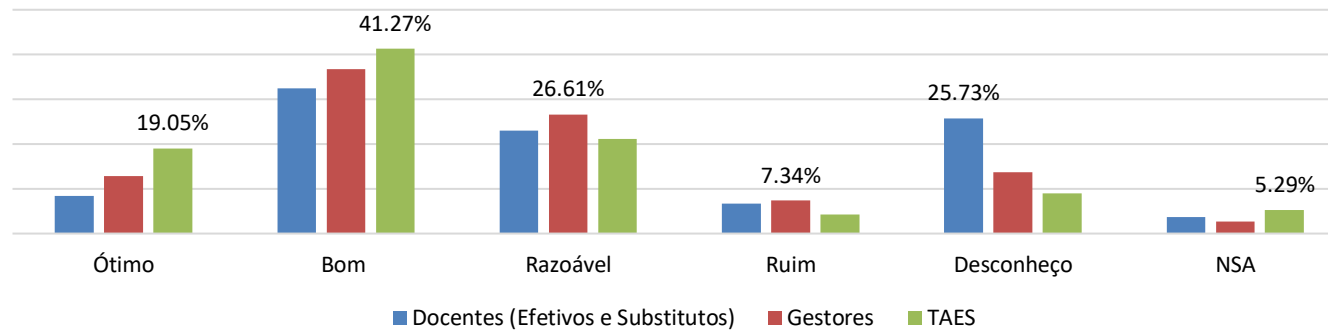
pode estar relacionado à limitação na oferta de cursos, à inadequação das capacitações às necessidades reais dos servidores ou à insuficiência na divulgação das oportunidades existentes. Assim, os resultados apontam para a necessidade de ampliar o alcance das ações de capacitação, tornando-as mais alinhadas às demandas institucionais e mais visíveis para a comunidade acadêmica, de modo a fortalecer seu impacto no desenvolvimento profissional.



A análise do incentivo à qualificação revela uma avaliação predominantemente positiva, com destaque para a categoria “bom”, mas ainda acompanhada por uma presença significativa de respostas “razoável” e “ruim”. Esse padrão indica que, embora a instituição ofereça oportunidades de qualificação, como apoio à formação continuada e à pós-graduação, tais iniciativas ainda não são percebidas como suficientes por

todos os servidores. Essa percepção pode estar associada a dificuldades no acesso a essas oportunidades, limitações institucionais ou desigualdades entre os segmentos. Dessa forma, os resultados sugerem a necessidade de ampliar e democratizar o acesso às políticas de qualificação, garantindo maior equidade e efetividade no desenvolvimento profissional dos servidores.

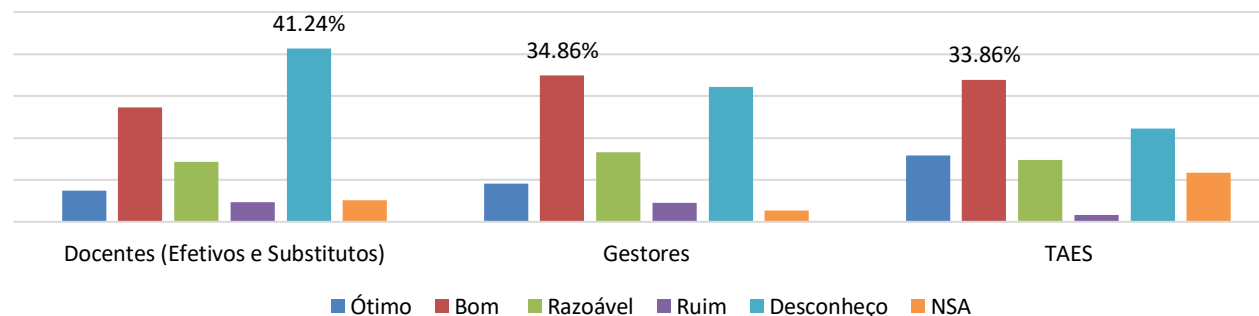
46. Cordialidade, eficiência, eficácia e horário de atendimento nos setores de serviços de almoxarifado, manutenção e patrimônio



Os resultados relacionados às condições de trabalho indicam uma avaliação intermediária, com predominância de respostas “razoável” e “bom”, mas com presença relevante de avaliações negativas. Esse cenário evidencia que as condições oferecidas pela instituição não são percebidas como plenamente adequadas por uma parcela significativa dos servidores. As insatisfações podem estar relacionadas a aspectos como infraestrutura

física, disponibilidade de recursos, carga de trabalho e suporte institucional. Esse conjunto de fatores impacta diretamente o desempenho e o bem-estar dos servidores, reforçando a necessidade de investimentos e melhorias nas condições de trabalho, de modo a proporcionar um ambiente mais adequado e eficiente para o desenvolvimento das atividades institucionais.

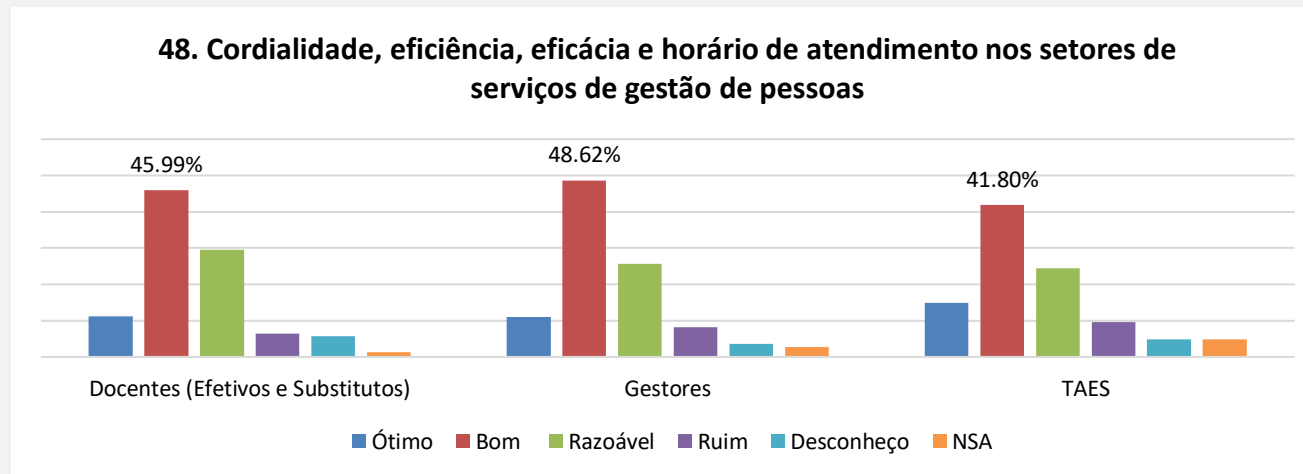
47. Cordialidade, eficiência, eficácia e horário de atendimento nos setores de serviços de contabilidade e finanças



Os resultados indicam maior nível de desconhecimento em relação aos serviços de contabilidade e finanças, com percentuais elevados de respostas “desconheço”, especialmente entre docentes.

Entre aqueles que avaliam, há predominância de respostas intermediárias, o que sugere que esses serviços são percebidos como

adequados, porém pouco visíveis. Esse cenário evidencia fragilidade na comunicação e na integração desses setores com a comunidade acadêmica.



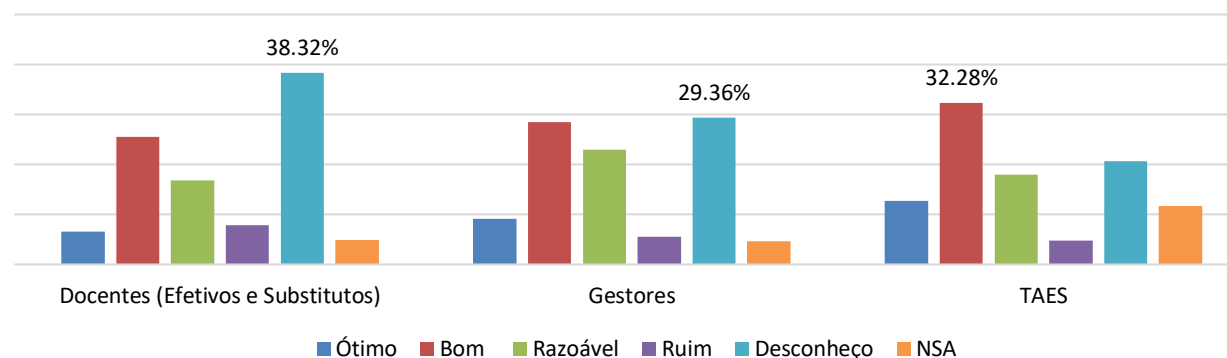
A avaliação dos serviços prestados pelos setores de gestão de pessoas revela uma percepção predominantemente intermediária por parte da comunidade acadêmica, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Esse resultado indica que, de modo geral, os usuários reconhecem a existência de um atendimento adequado, especialmente no que se refere à cordialidade e ao tratamento dispensado

pelos servidores desses setores. No entanto, a ausência de uma predominância mais expressiva de avaliações “ótimo” sugere que ainda existem limitações importantes no funcionamento desses serviços. A presença de avaliações negativas reforça a percepção de que aspectos como eficiência, eficácia e cumprimento de prazos ainda precisam ser aprimorados. Além disso, o horário de atendimento pode não estar

plenamente alinhado às necessidades dos usuários, o que contribui para dificuldades no acesso aos serviços. Esse cenário evidencia a necessidade de revisão dos fluxos de trabalho, otimização dos processos e

fortalecimento das estratégias de atendimento, com vistas a garantir maior agilidade, resolutividade e adequação às demandas institucionais.

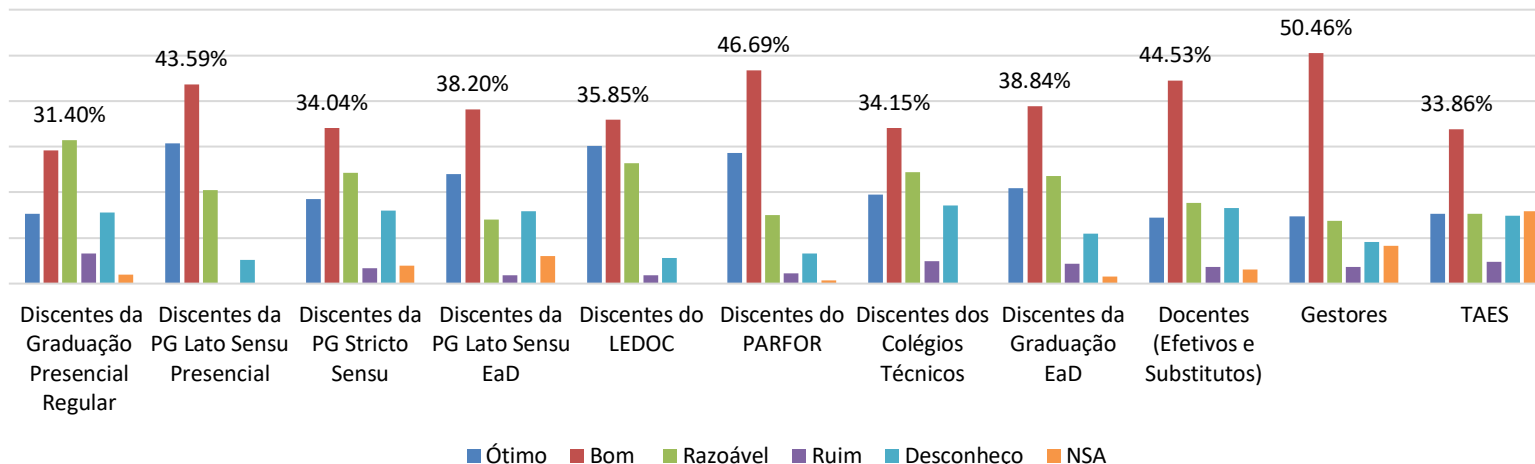
49. Cordialidade, eficiência, eficácia e horário de atendimento nos setores de serviços de licitação e contratos



Os resultados relacionados aos setores de licitação e contratos indicam uma avaliação que também se concentra nas categorias intermediárias, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, acompanhadas de um percentual significativo de “desconheço”. Esse padrão evidencia que uma parcela considerável da comunidade acadêmica não possui contato direto com esses setores ou não tem conhecimento suficiente para avaliar seus serviços, o que pode ser compreendido em função da natureza mais específica dessas atividades. Entre os respondentes que realizaram a avaliação, observa-se reconhecimento

parcial da qualidade do atendimento, mas também indicativos de limitações quanto à eficiência e à celeridade dos processos. A burocracia inerente a esses setores pode contribuir para a percepção de lentidão ou dificuldade na resolução de demandas. Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de ampliar a transparência das ações desenvolvidas, melhorar a comunicação institucional sobre os serviços ofertados e buscar estratégias que reduzam a morosidade dos processos, sem comprometer a conformidade legal.

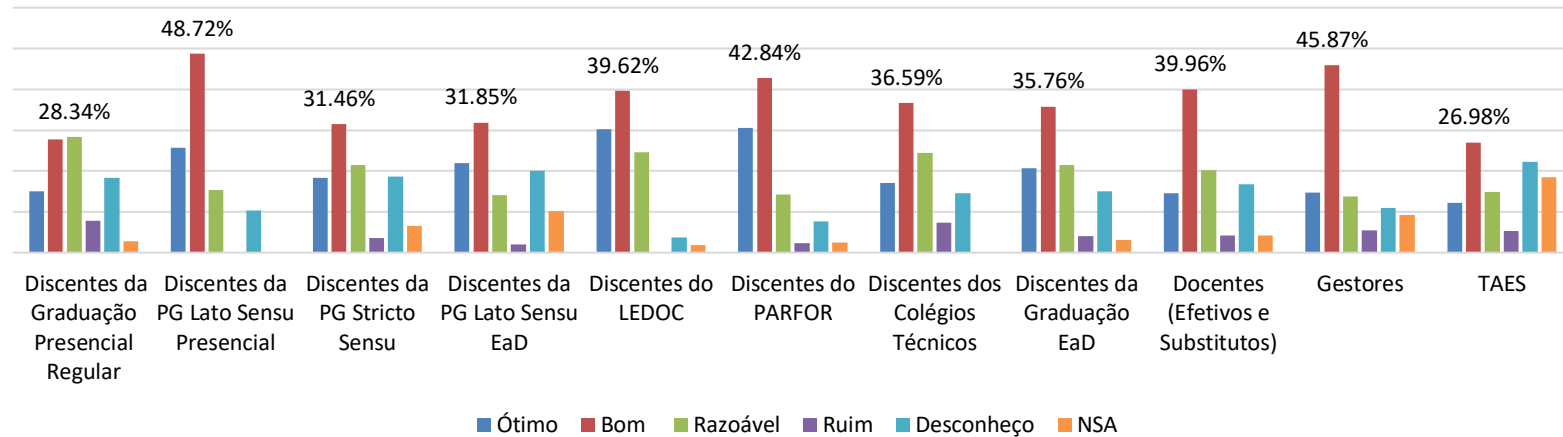
50. Como você avalia os serviços prestados pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos?



A avaliação dos serviços prestados pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, o que indica reconhecimento da importância e da funcionalidade desse setor no apoio às atividades acadêmicas. No entanto, a presença de avaliações negativas sugere que ainda existem dificuldades relacionadas à eficiência dos processos, à organização das demandas e à clareza das informações fornecidas aos usuários. Esse cenário pode impactar diretamente a experiência de estudantes e servidores que dependem desses serviços para o andamento de suas atividades acadêmicas. Além disso, a ausência de avaliações mais expressivas na categoria “ótimo” indica que há espaço significativo para

aprimoramento, especialmente no que se refere à agilidade no atendimento e à melhoria da comunicação institucional. Dessa forma, torna-se fundamental investir na qualificação dos processos internos e na ampliação dos canais de atendimento.

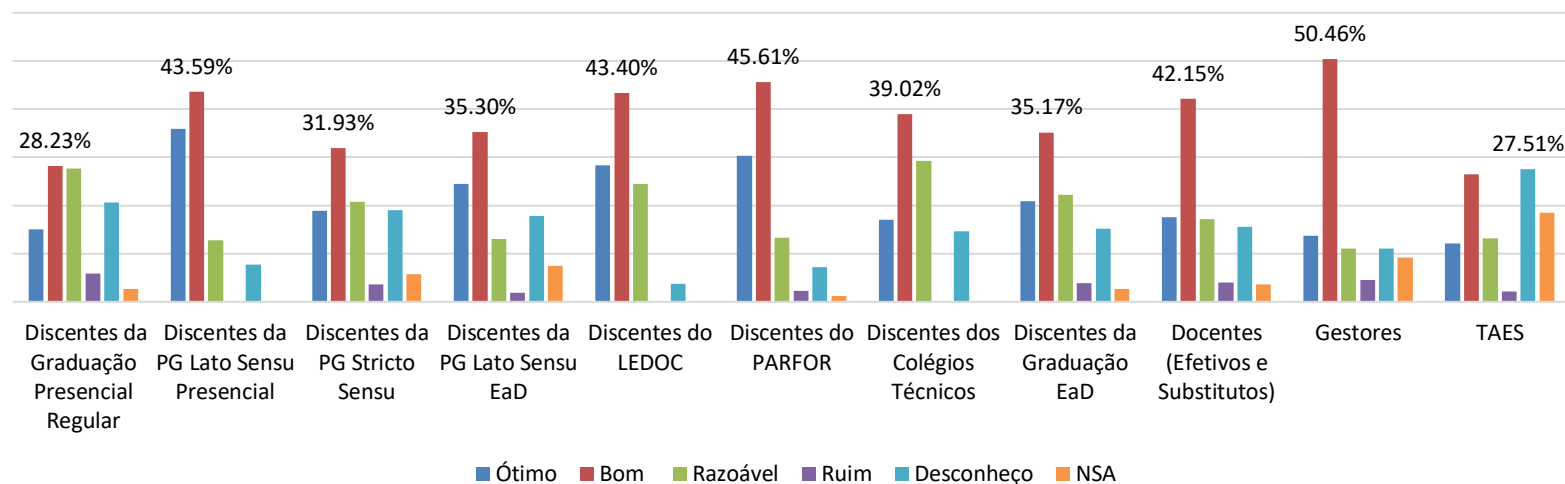
51. Como você avalia os serviços prestados pela Coordenação de Estágio?



Os resultados indicam que os serviços prestados pela Coordenação de Estágio são avaliados de forma intermediária, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, além de uma presença considerável de respostas “desconheço”. Esse cenário sugere que nem todos os membros da comunidade acadêmica utilizam ou têm contato direto com esse setor, o que pode estar relacionado ao momento específico em que o estágio se insere na trajetória acadêmica. Entre os que avaliam, observa-se reconhecimento da importância da coordenação, mas também indicativos de limitações no suporte oferecido, especialmente no que se refere à orientação, acompanhamento e articulação com o mercado de trabalho. A

presença de avaliações negativas reforça a necessidade de aprimorar os serviços, tornando-os mais acessíveis, organizados e alinhados às demandas dos estudantes, de modo a fortalecer a inserção profissional.

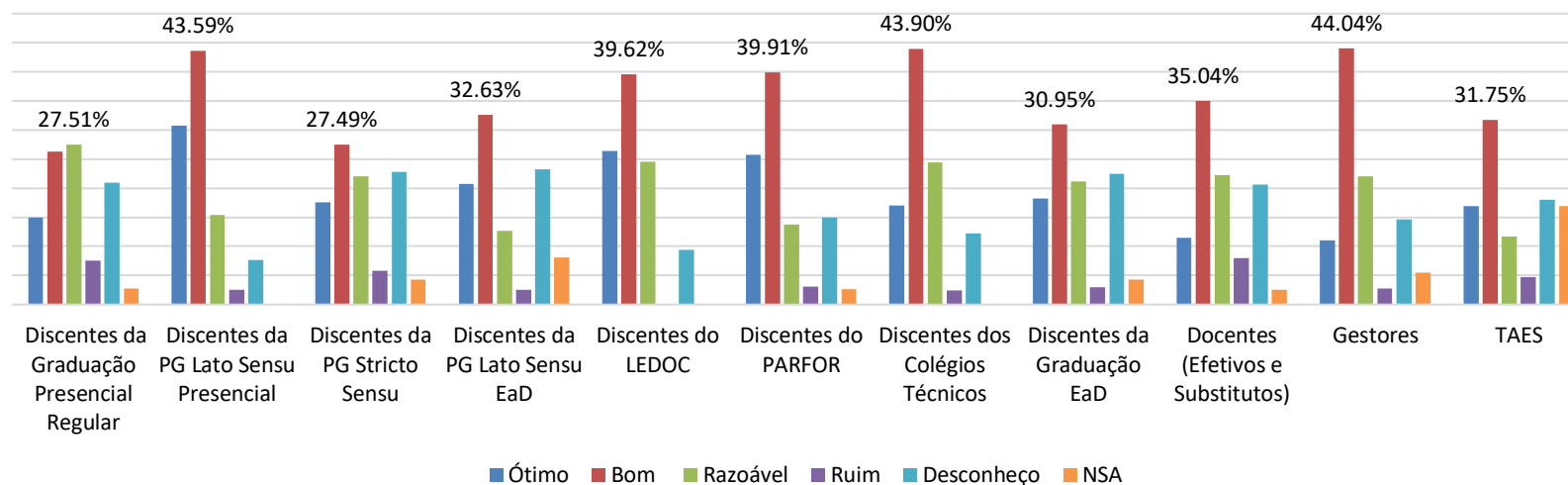
52. Como você avalia os serviços prestados pela Coordenação de extensão?



A avaliação dos serviços da Coordenação de Extensão apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, o que indica reconhecimento das ações desenvolvidas, mas também limitações na sua abrangência e visibilidade. A presença de respostas “desconheço” evidencia que uma parcela da comunidade acadêmica não está plenamente integrada às atividades de extensão, o que pode comprometer a compreensão do papel estratégico desse setor na articulação entre universidade e sociedade. Esse cenário sugere a necessidade de ampliar a divulgação das ações extensionistas, bem como de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a

tornar essas atividades mais acessíveis e valorizadas no contexto institucional.

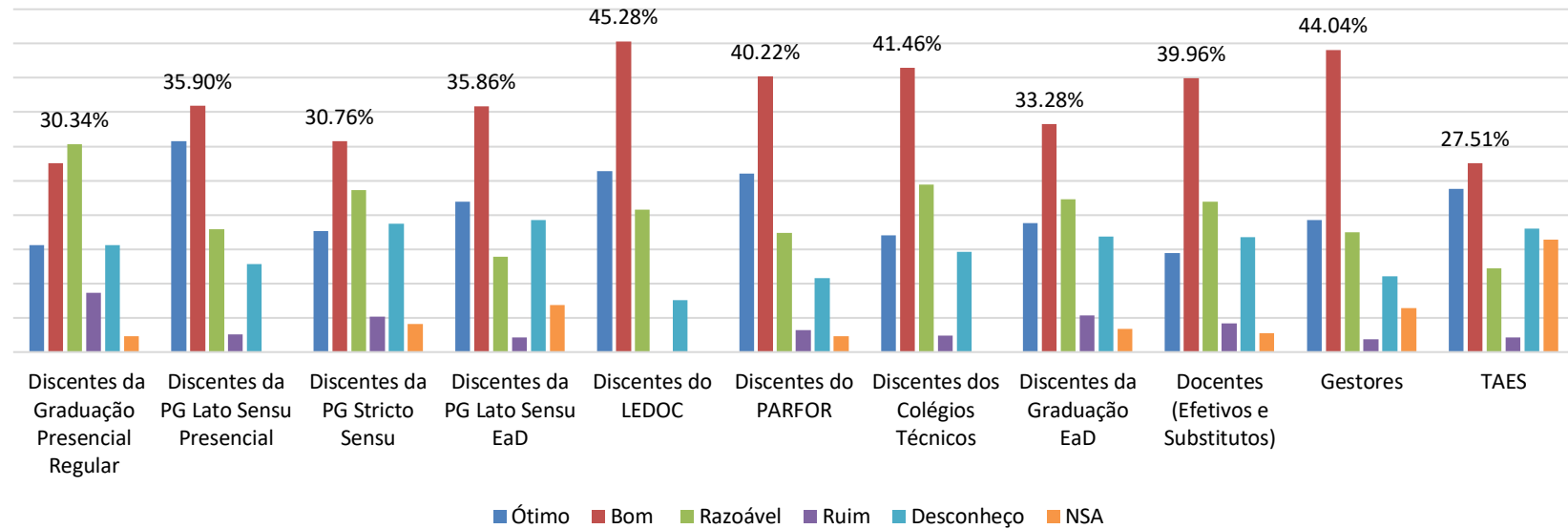
53. Como você avalia o serviço sociopedagógico (Assistentes sociais, Pedagogos, Psicólogos e Técnicos em Assuntos Educacionais)?



Os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva dos serviços sociopedagógicos, com destaque para a categoria “bom”, o que demonstra reconhecimento da relevância e da qualidade do atendimento prestado por esses profissionais. Esses serviços desempenham papel fundamental no apoio ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, especialmente em situações de vulnerabilidade. No entanto, a presença de respostas “razoável” e “ruim” indica que ainda existem limitações, possivelmente relacionadas à capacidade de atendimento, à demanda elevada ou à dificuldade de acesso. Esse cenário aponta para a necessidade de ampliar a estrutura

desses serviços, garantindo maior cobertura e efetividade no atendimento às demandas da comunidade acadêmica.

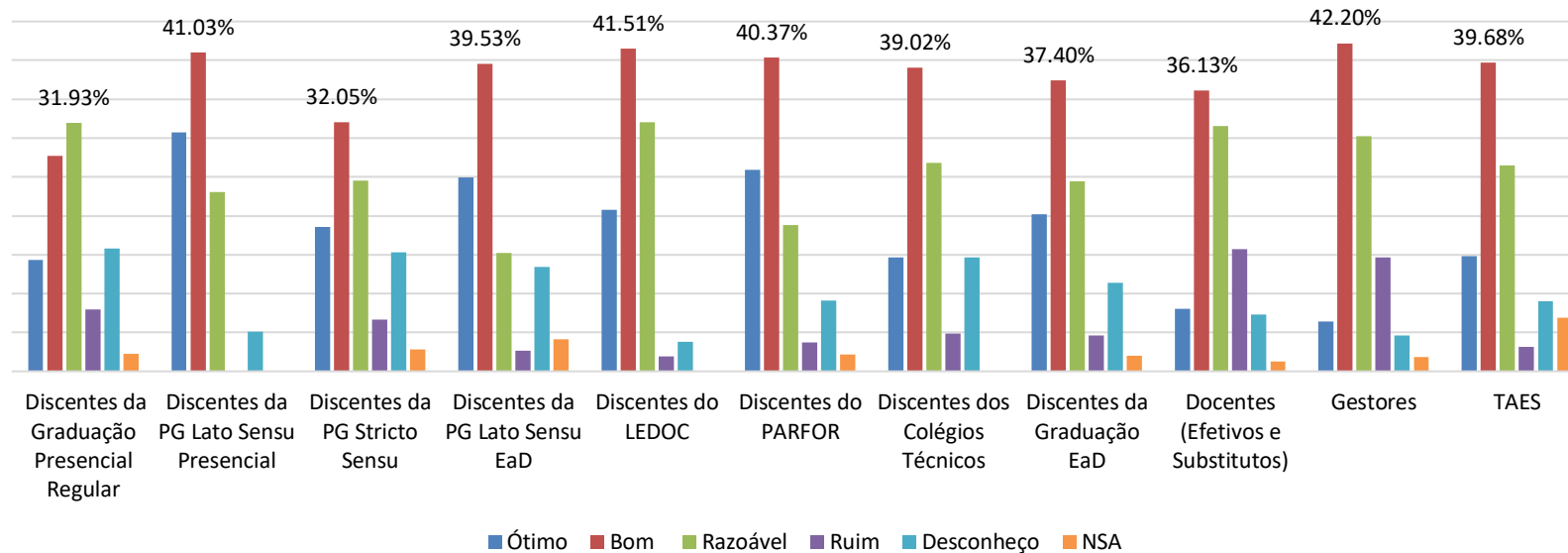
54. Como você avalia os serviços prestados pela Assistência Estudantil?



A avaliação da assistência estudantil apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, mas com presença significativa de avaliações negativas. Esse resultado indica que, embora os serviços sejam reconhecidos como essenciais para a permanência dos estudantes na instituição, ainda existem limitações quanto ao alcance das políticas, à quantidade de benefícios ofertados e à agilidade no atendimento. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas de assistência estudantil, com ampliação dos

recursos e melhoria na gestão dos programas, de modo a atender de forma mais efetiva às demandas dos estudantes.

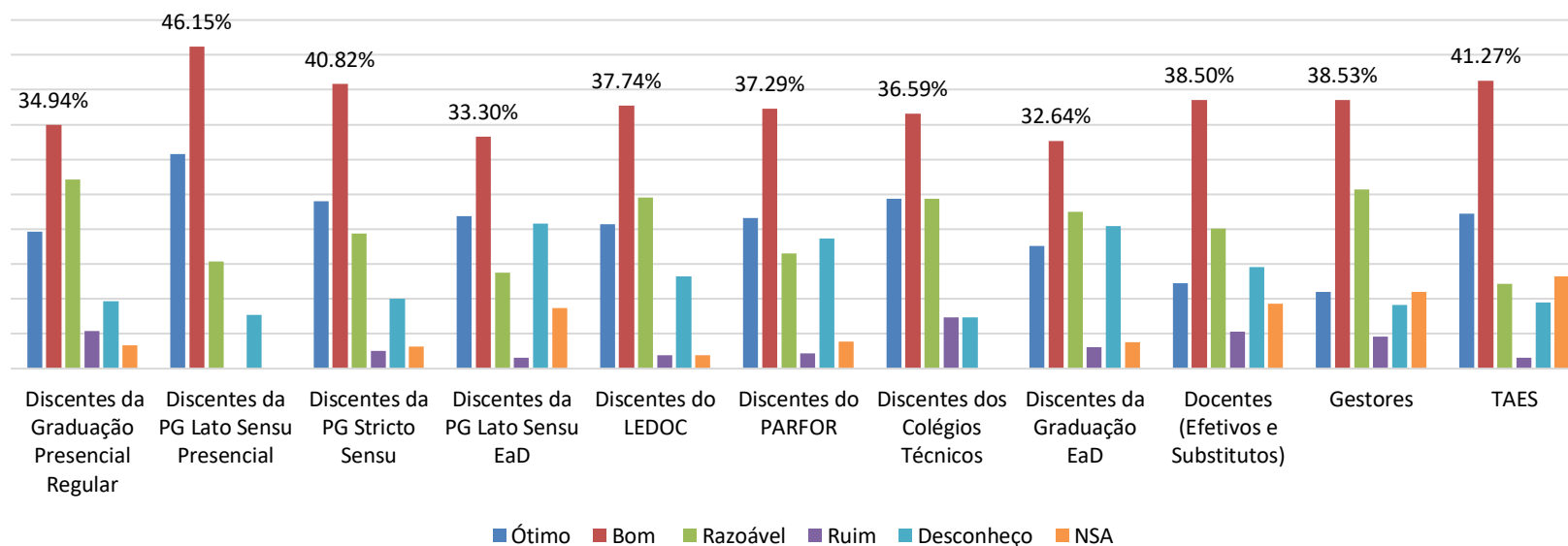
55. Como você avalia os serviços prestados pela Tecnologia da Informação?



Os resultados evidenciam uma avaliação intermediária dos serviços de tecnologia da informação, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, acompanhadas de uma presença relevante de avaliações negativas. Esse padrão indica que, embora os serviços de TI sejam amplamente utilizados e considerados essenciais, ainda apresentam limitações relacionadas à estabilidade dos sistemas, à qualidade do suporte técnico e à usabilidade das plataformas. Essas dificuldades impactam diretamente o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas, evidenciando a necessidade de investimentos contínuos

em infraestrutura tecnológica, atualização de sistemas e capacitação das equipes responsáveis.

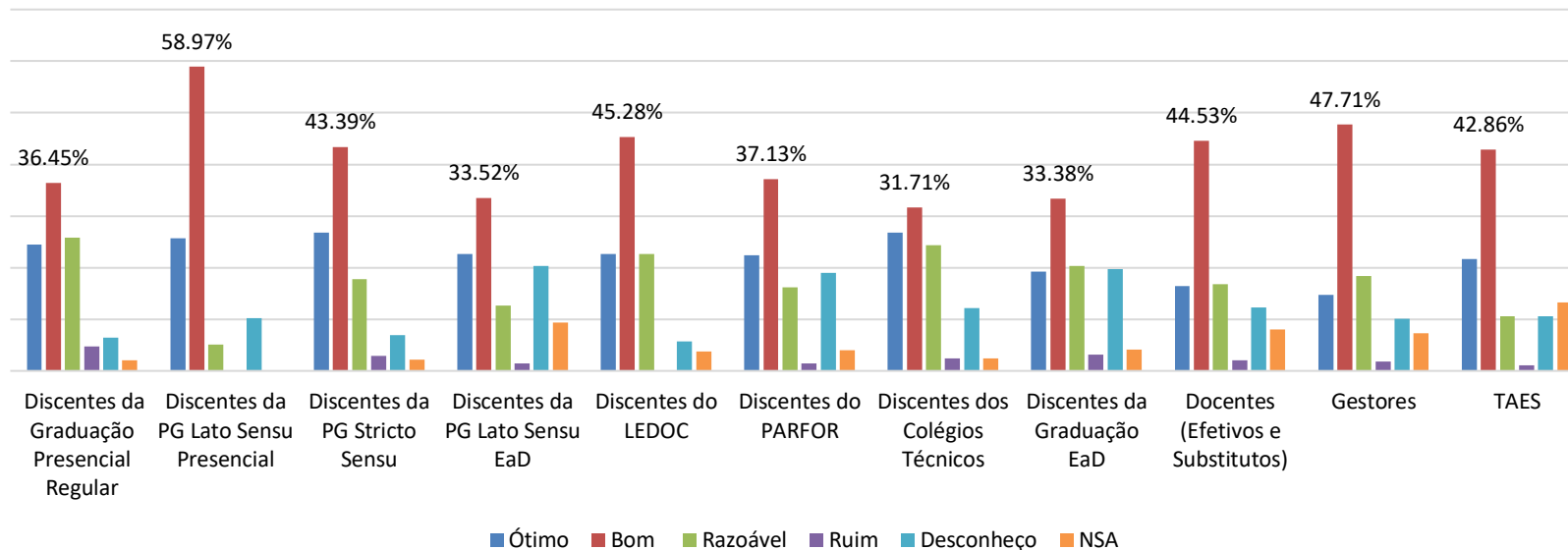
56. Como você avalia os serviços prestados pela Biblioteca Setorial?



A avaliação da biblioteca setorial apresenta caráter positivo, com predominância de respostas “bom” e presença de “ótimo”, indicando que os usuários estão, em grande medida, satisfeitos com os serviços oferecidos. Esse resultado sugere que o atendimento, o acesso ao acervo e os serviços disponibilizados atendem às expectativas da comunidade acadêmica. No entanto, a presença de respostas “razoável” indica que ainda existem oportunidades de melhoria, especialmente no que se refere

à atualização do acervo, ampliação dos serviços e melhoria da infraestrutura.

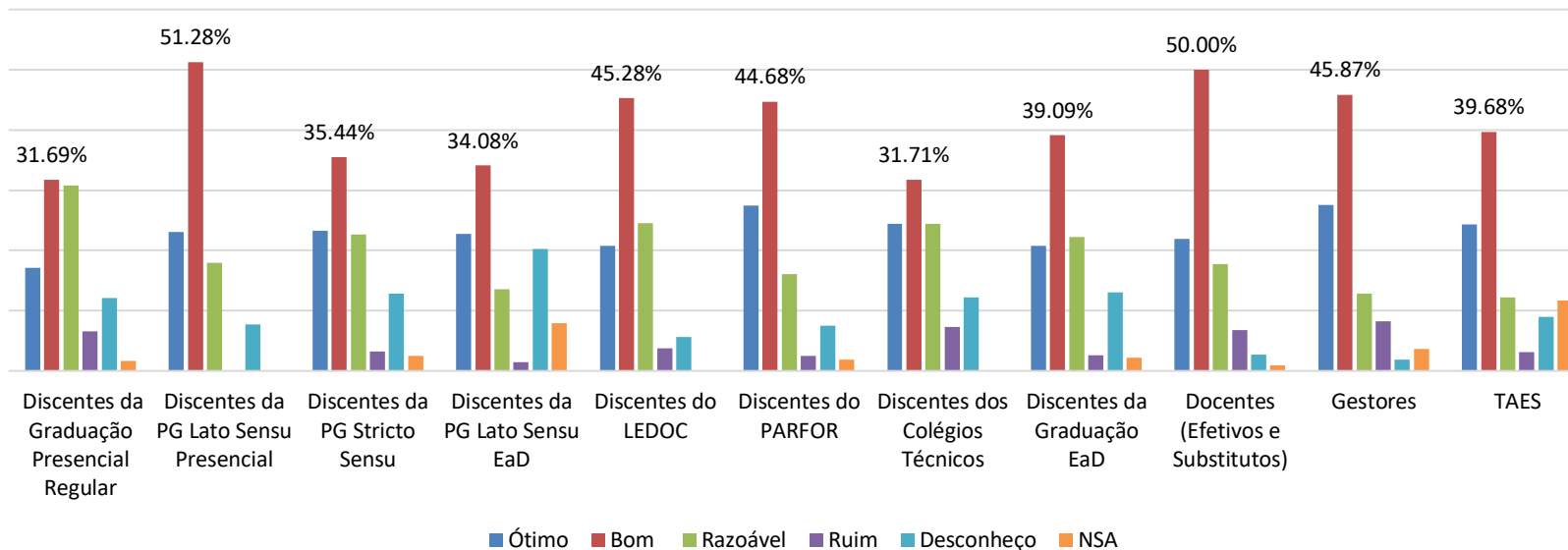
57. Como você avalia os serviços prestados pela Biblioteca Central?



Os resultados indicam uma avaliação positiva dos serviços da Biblioteca Central, com predominância de respostas “bom” e “ótimo”, o que demonstra reconhecimento da importância desse setor no suporte às atividades acadêmicas. A qualidade do atendimento, a organização do acervo e a disponibilidade de recursos são aspectos valorizados pelos usuários. Ainda assim, a presença de respostas intermediárias sugere que há espaço para aprimoramento, especialmente no que se refere à

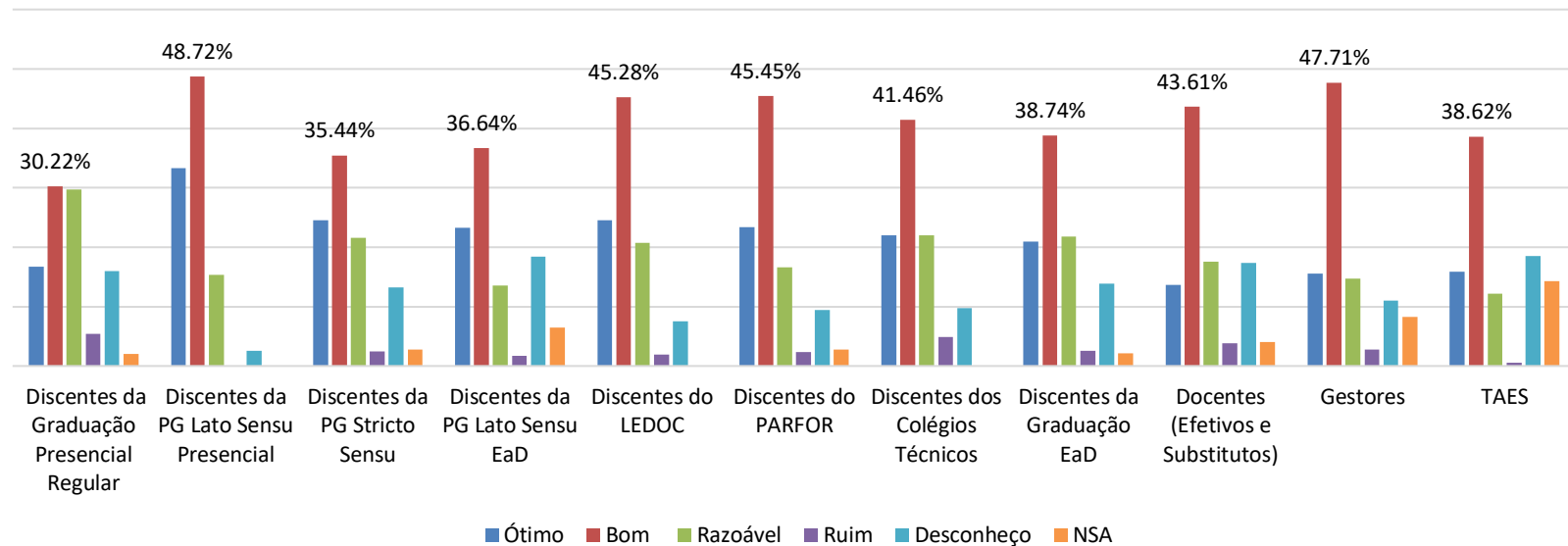
ampliação do acervo digital, à acessibilidade e à modernização dos serviços oferecidos.

58. Como você avalia os serviços prestados pela Direção Geral do Campus/Centro/Colégio?



A avaliação dos serviços prestados pela Direção Geral do Campus, Centro ou Colégio apresenta caráter predominantemente intermediário, com maior concentração de respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Esse resultado indica que a atuação da gestão local é reconhecida pela comunidade acadêmica, sobretudo no que se refere à condução administrativa e ao funcionamento geral da unidade. No entanto, a presença de avaliações negativas demonstra que parte dos respondentes percebe limitações na efetividade dessas ações, possivelmente relacionadas à capacidade de resposta às demandas, à comunicação institucional ou à visibilidade das decisões adotadas. A ausência de uma predominância mais expressiva de avaliações “ótimo” sugere que, embora a gestão seja considerada funcional, ainda há espaço para aprimoramento, especialmente no fortalecimento da transparência, na ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica e na melhoria da articulação entre os diferentes setores da unidade.

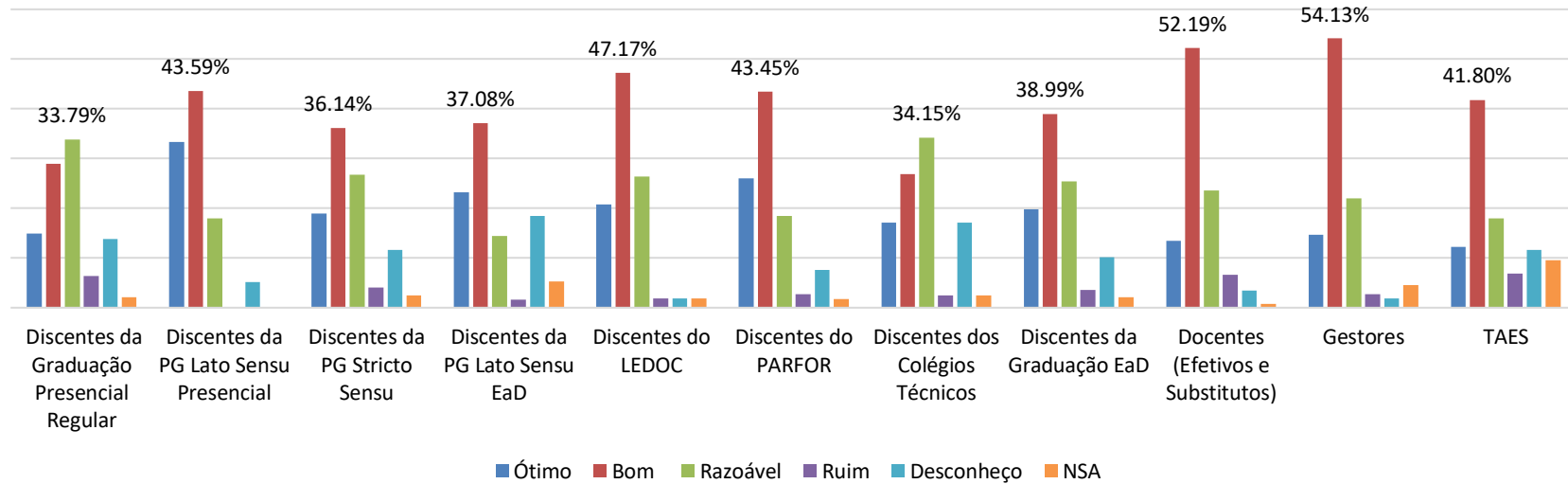
59. Como você avalia os serviços prestados pela Secretaria Acadêmica/Escolar?



Os resultados indicam que os serviços prestados pela Secretaria Acadêmica ou Escolar são avaliados de forma intermediária, com predominância das categorias “bom” e “razoável”, acompanhadas de uma presença relevante de avaliações negativas. Esse cenário evidencia que, embora os serviços sejam considerados essenciais e funcionais para o andamento das atividades acadêmicas, ainda existem limitações importantes relacionadas à eficiência, à agilidade no atendimento e à organização dos processos. A percepção de insatisfação pode estar associada a fatores como demora na resolução de demandas, dificuldade de comunicação ou falta de padronização nos procedimentos. Dessa

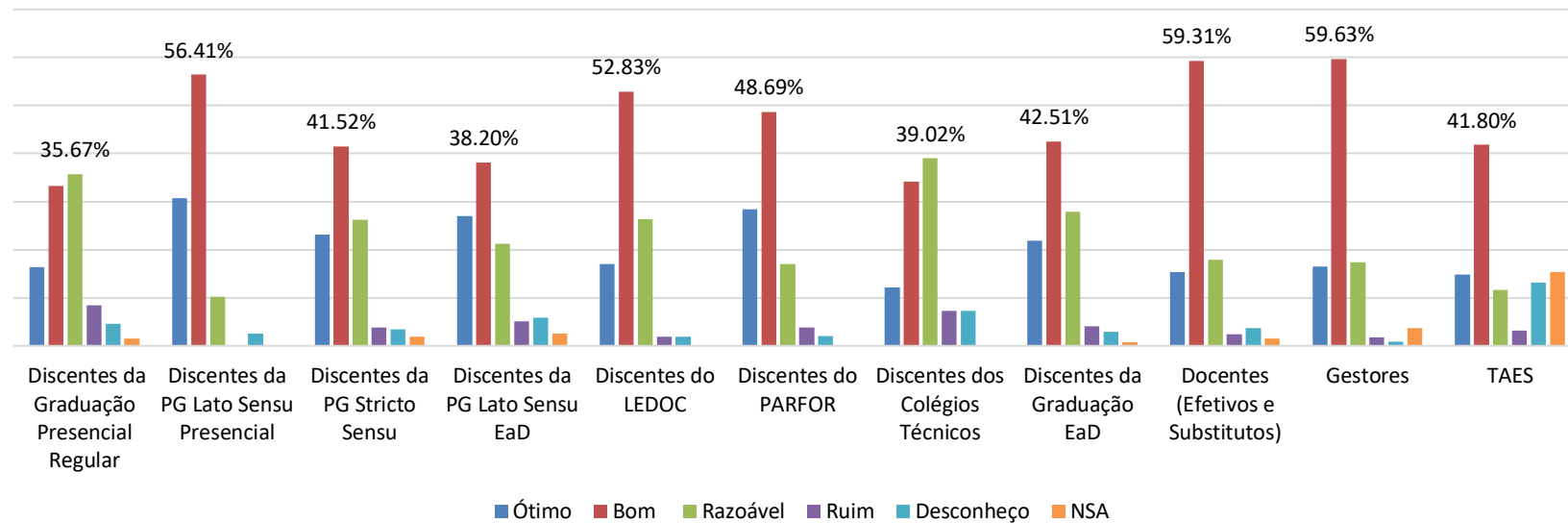
forma, torna-se necessário investir na melhoria dos fluxos administrativos, na capacitação dos servidores e na modernização dos serviços, de modo a garantir maior eficiência e qualidade no atendimento.

60. Como você avalia a qualidade dos serviços prestados pelos órgãos de gestão e colegiados do seu Campus/Centro/Colégio, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos?



A avaliação da qualidade dos serviços prestados pelos órgãos de gestão e colegiados apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “razoável”, o que indica que os processos são percebidos como parcialmente adequados, mas ainda distantes de um padrão de excelência. A presença de avaliações negativas sugere que aspectos como agilidade na tomada de decisões, coerência das ações e transparência dos atos institucionais ainda são percebidos como insuficientes por parte da comunidade acadêmica. Esse cenário pode refletir dificuldades na operacionalização dos processos colegiados, bem como limitações na comunicação das decisões tomadas. Assim, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer a governança institucional, tornando os processos mais ágeis, transparentes e participativos.

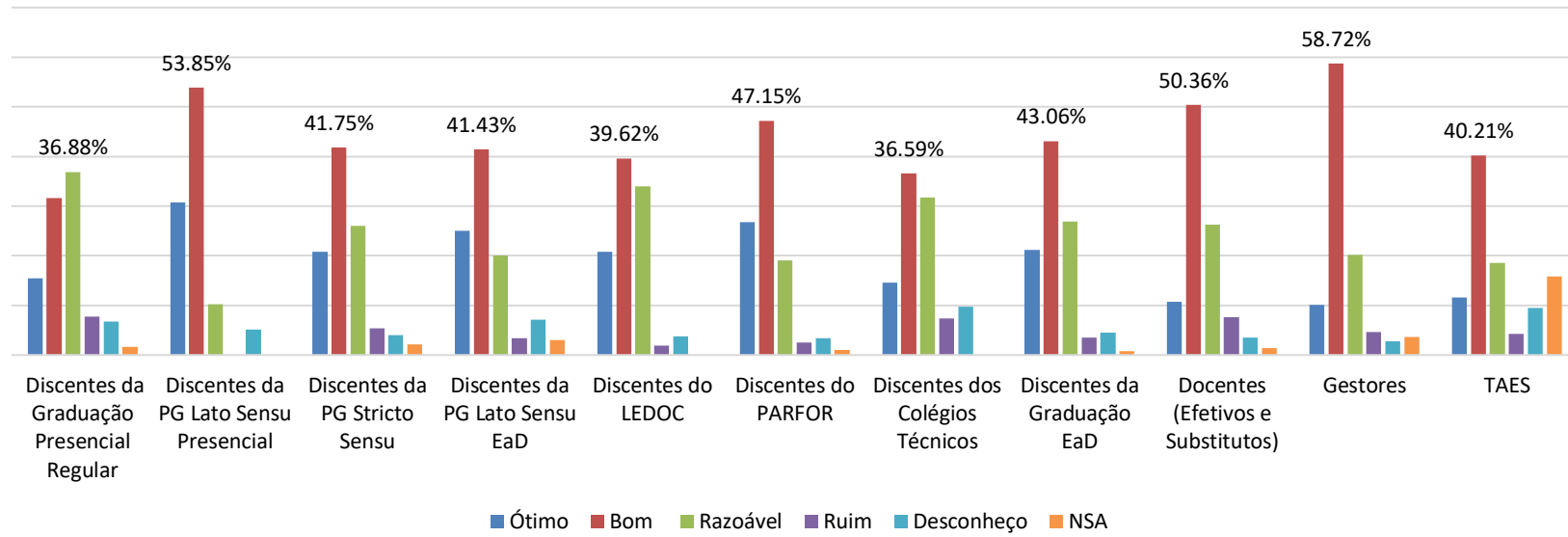
61. Como você avalia a qualidade do sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI?



Os resultados evidenciam uma avaliação intermediária dos sistemas acadêmicos, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, o que indica que essas ferramentas cumprem sua função básica, mas ainda apresentam limitações significativas. A presença de avaliações negativas sugere dificuldades relacionadas à usabilidade, à estabilidade dos sistemas ou à adequação às necessidades dos usuários. Esses aspectos podem impactar diretamente a experiência acadêmica de estudantes e servidores, especialmente em momentos críticos, como períodos de matrícula ou lançamento de notas. Dessa forma, torna-se fundamental investir na

modernização desses sistemas, garantindo maior eficiência, acessibilidade e confiabilidade.

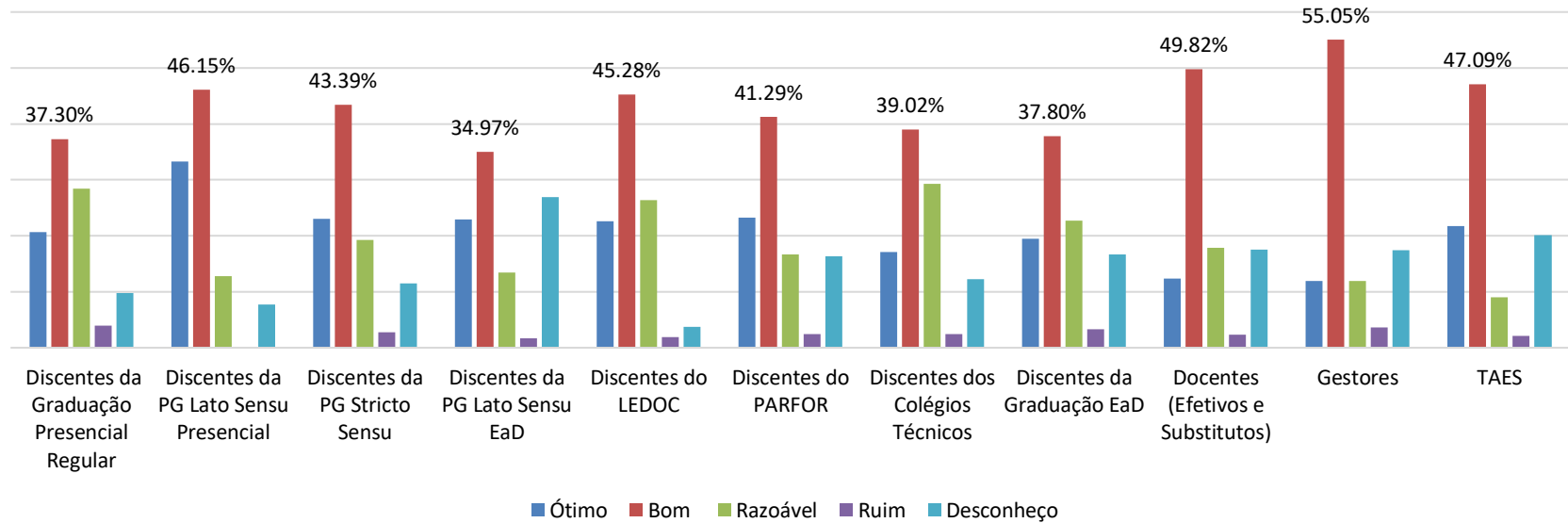
62. Como você avalia a inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.?



A análise indica uma percepção intermediária em relação à inserção e ao acesso às informações acadêmicas, com predominância de respostas “razoável” e “bom”. Esse cenário sugere que os sistemas e ferramentas disponíveis permitem a realização das atividades, mas ainda apresentam dificuldades que comprometem a experiência dos usuários. A presença de avaliações negativas pode estar associada à complexidade dos sistemas, à dificuldade de navegação ou à falta de integração entre as plataformas. Esse resultado evidencia a necessidade de aprimorar a organização das

informações, simplificar os processos e tornar o acesso mais intuitivo e eficiente.

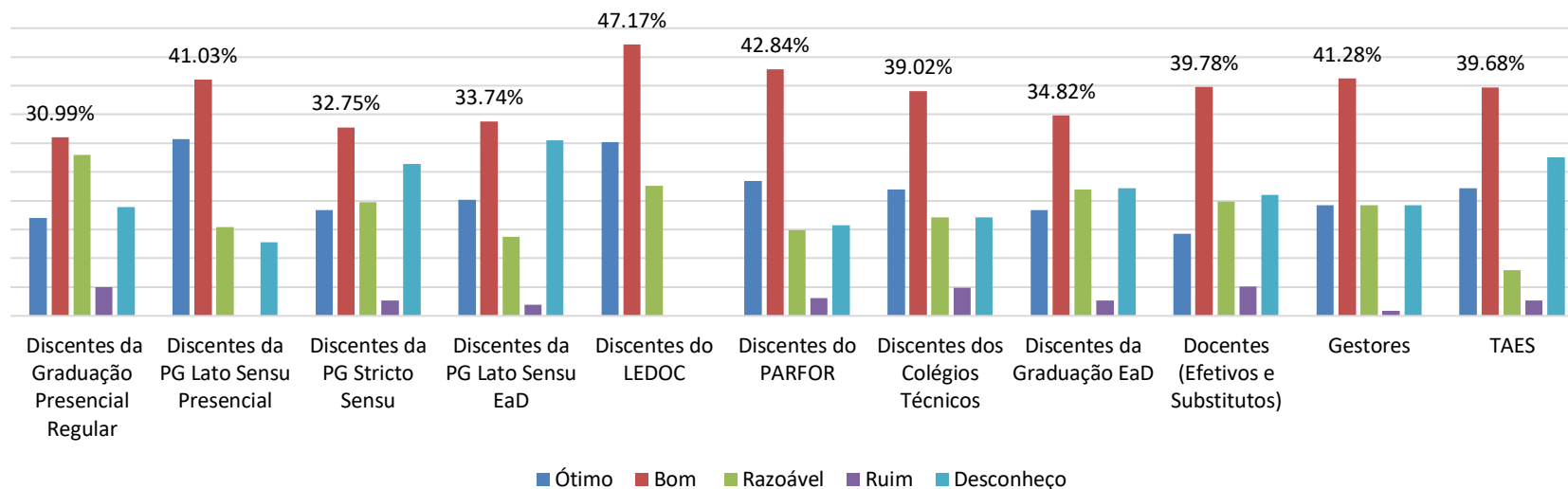
63. Como você avalia a biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência?



Os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva dos serviços bibliotecários, com concentração de respostas nas categorias “bom” e “ótimo”. Esse padrão demonstra que a biblioteca é reconhecida como um importante suporte às atividades acadêmicas, oferecendo serviços que atendem, em grande medida, às necessidades dos usuários. No entanto, a presença de respostas “razoável” indica que ainda existem aspectos a serem aprimorados, especialmente no que se refere à informatização do acervo, à ampliação do acesso online e à garantia de acessibilidade para estudantes com deficiência. Esse cenário aponta para

a necessidade de investimentos contínuos na modernização e inclusão dos serviços bibliotecários.

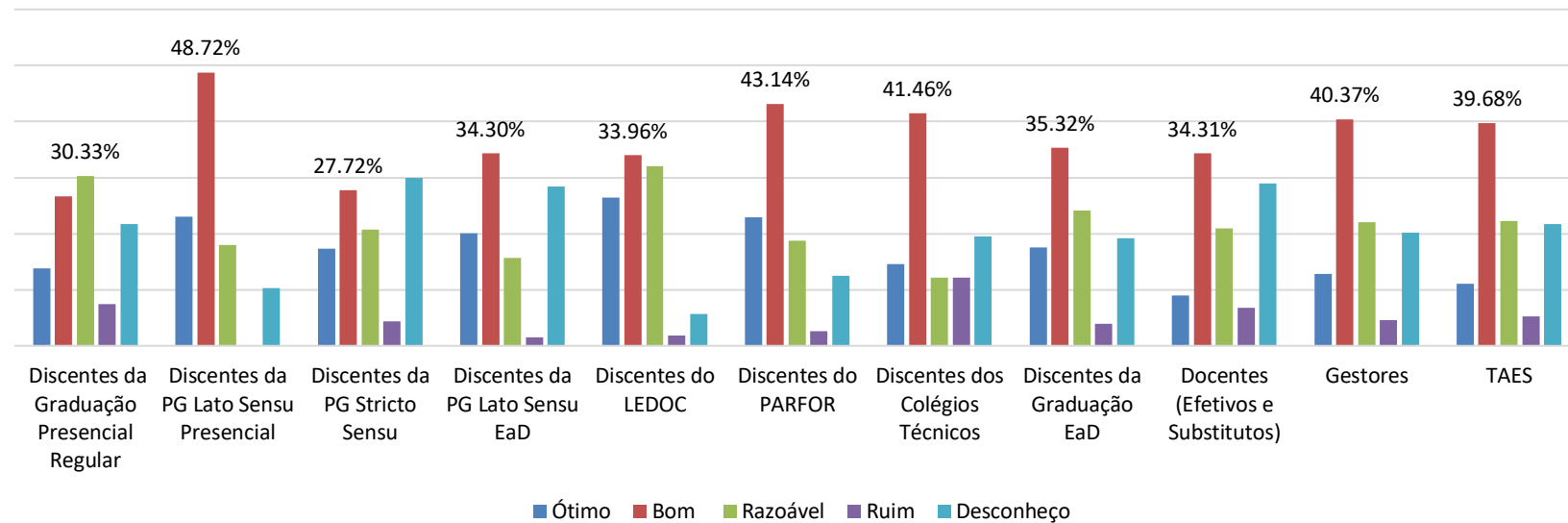
64. Como você avalia o atendimento do Núcleo Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu Campus/Centro/Colégio?



A avaliação do atendimento prestado pelo NAE e/ou NAU apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “bom” e “razoável”, o que indica reconhecimento da importância desses serviços no apoio aos estudantes. No entanto, a presença de avaliações negativas sugere que a capacidade de atendimento ainda não é suficiente para atender plenamente à demanda existente. Esse cenário pode estar relacionado à limitação de recursos, ao número reduzido de profissionais ou à alta demanda por serviços especializados. Assim, os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer essas estruturas, ampliando sua

capacidade de atendimento e garantindo maior efetividade nas ações desenvolvidas.

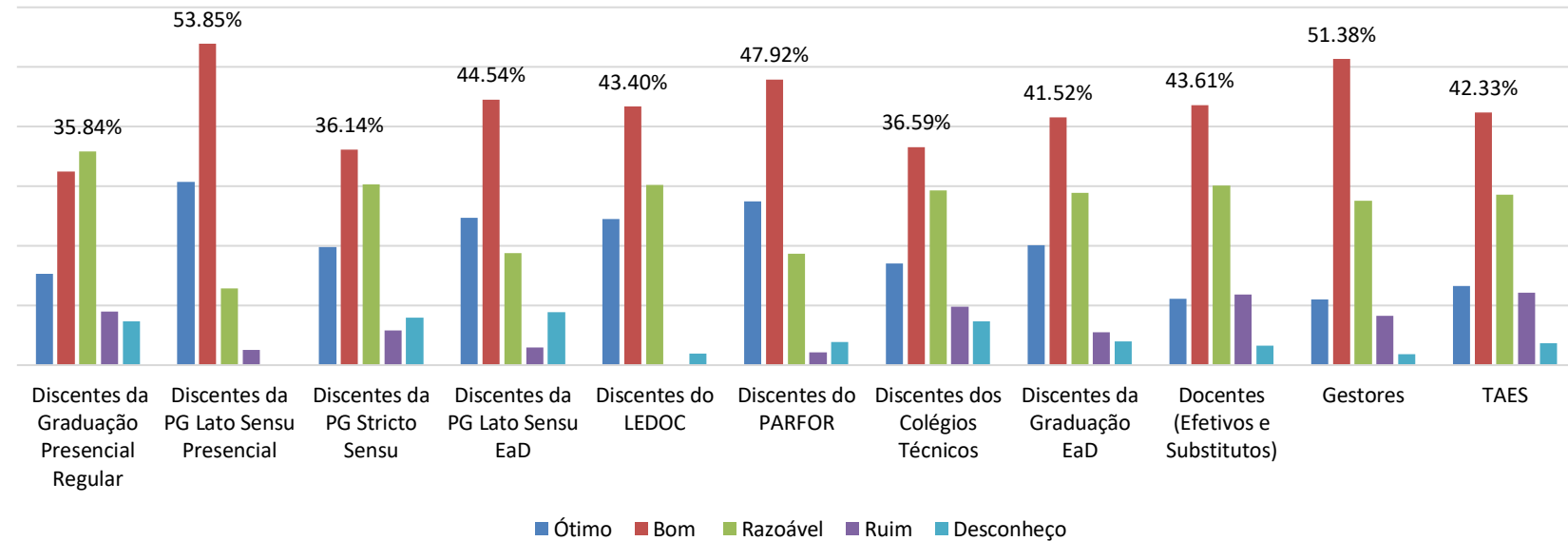
65. Como você avalia o seu conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional?



Os resultados indicam a presença significativa de respostas “desconheço”, o que evidencia um baixo nível de conhecimento da comunidade acadêmica sobre os mecanismos de ouvidoria e transparência institucional. Entre os respondentes que avaliam, observa-se uma percepção intermediária, com predominância de respostas “razoável”. Esse cenário sugere que, embora existam canais institucionais para acesso à informação e manifestação da comunidade, eles não são amplamente divulgados ou utilizados. Essa fragilidade compromete a transparência e a

participação institucional, indicando a necessidade de ampliar a divulgação desses serviços e facilitar o acesso às informações.

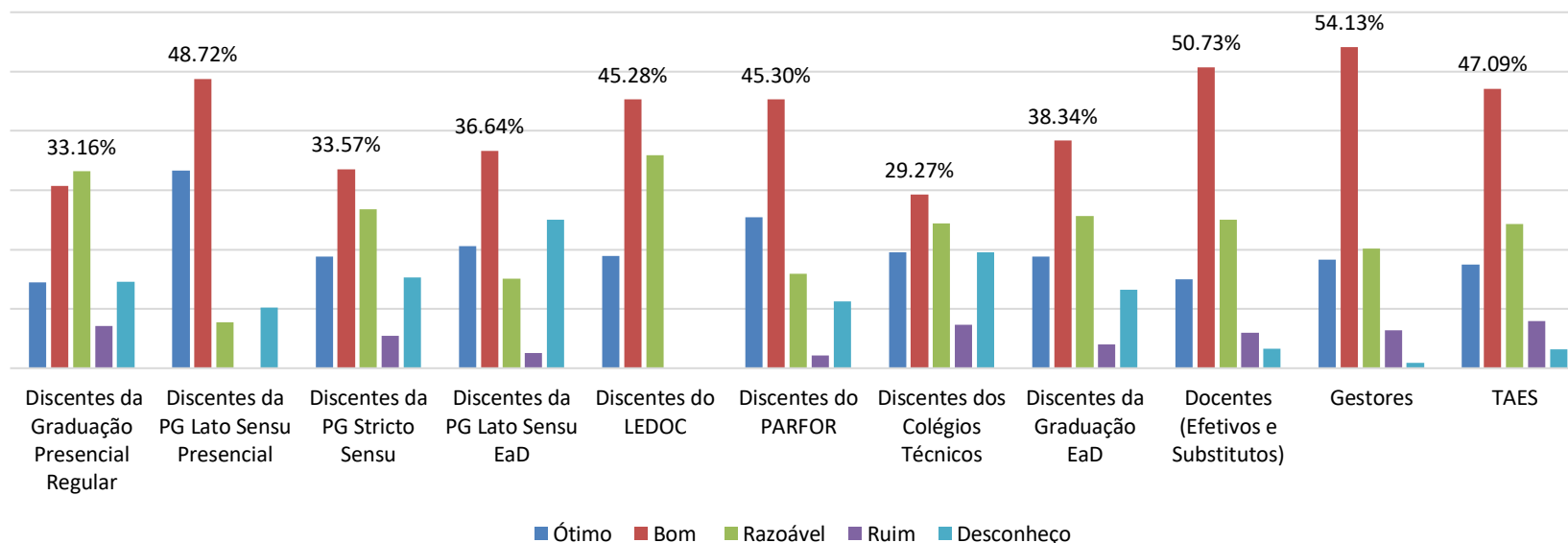
66. Como você avalia o sua satisfação com a comunicação institucional?



A avaliação da comunicação institucional apresenta caráter intermediário, com predominância de respostas “razoável”, o que indica que os processos comunicacionais ainda não são plenamente eficazes. A presença de avaliações negativas sugere que há dificuldades na clareza, na frequência e no alcance das informações, o que pode gerar desinformação e distanciamento entre a gestão e a comunidade acadêmica. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer os canais de comunicação,

diversificar as estratégias utilizadas e garantir maior transparência na divulgação das ações institucionais.

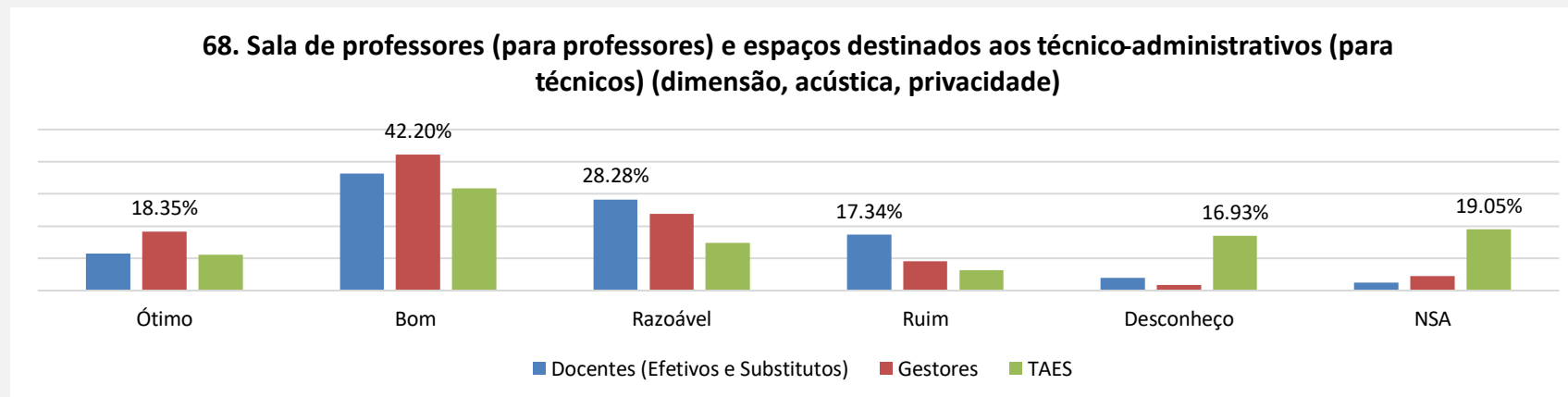
67. Como você avalia a publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores, Portarias?



Os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva, com destaque para a categoria “bom”, o que demonstra que a publicação dos atos institucionais é reconhecida como adequada pela comunidade acadêmica. Esse cenário sugere que a instituição cumpre seu papel na formalização e divulgação das decisões administrativas e normativas. No entanto, a presença de respostas intermediárias indica que ainda há espaço para aprimoramento, especialmente no que se refere à facilidade

de acesso, organização das informações e divulgação desses atos para todos os segmentos da comunidade acadêmica.

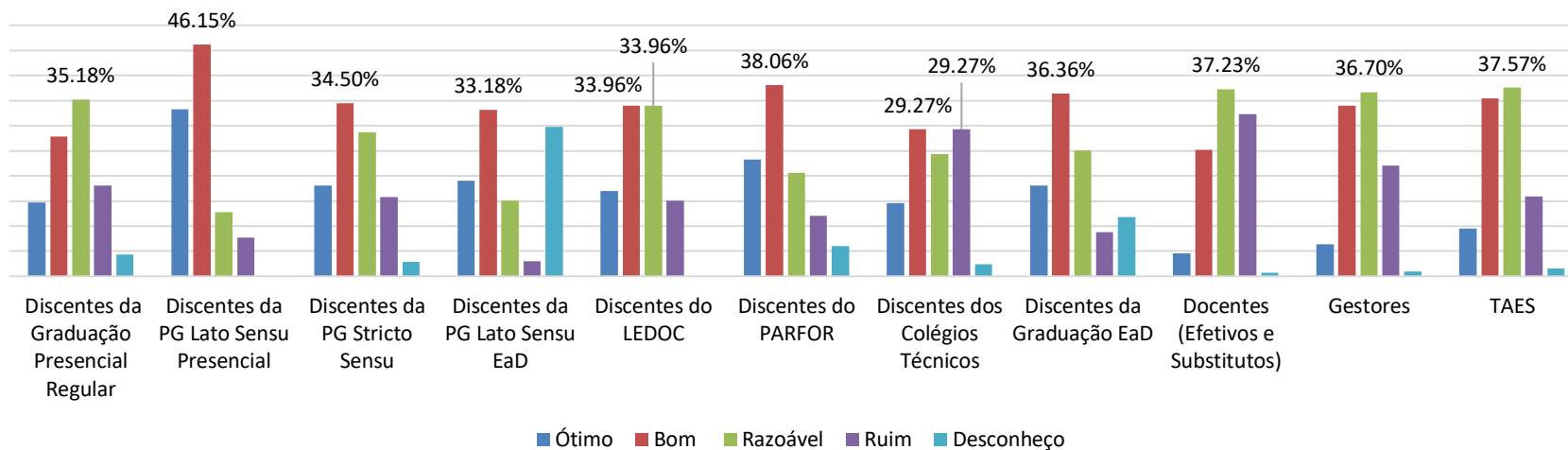
Eixo 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA



A análise dos relatórios da CPA no que se refere à percepção dos docentes quanto ao(s) espaço(s) da sala de professores foi considerada de boa a razoável por cerca de 64,59% dos docentes. Apenas uma parcela muito pequena, de 11,5% dos docentes, considerou estes espaços como “ótimo”, em relação às suas dimensões, acústica e privacidade. As salas dos docentes apresentam problemas nesse sentido, principalmente por serem consideradas muito pequenas para dois ou três professores ao mesmo tempo, o que também compromete a privacidade dos professores. As respostas dos técnicos-administrativos revelam um dado delicado, quando cerca de 16,19% dos respondentes desconhecem esses espaços. O número de técnicos-administrativos que consideram esses espaços de

bom a razoável é inferior ao dos docentes, apenas 46,56%. Uma parcela de 11,11% dos TAES considera como “ótimos” os espaços físicos destinados ao seu trabalho.

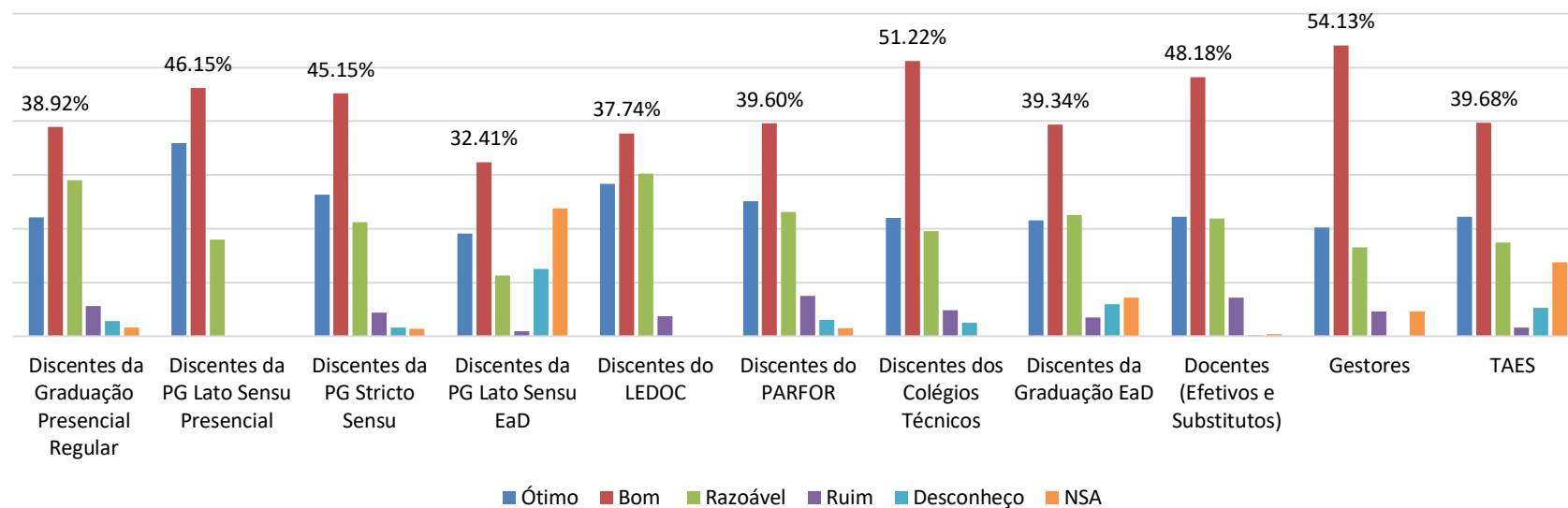
69. Como você avalia os recursos de tecnologias de informação e comunicação - inclusive internet e rede sem fio (wi-fi)?



Entre os segmentos respondentes, observou-se que aquele que mais considera nos níveis de "ótimo" a "bom" os recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação da UFPI - inclusive internet e rede sem fio (wi-fi) – foi o dos discentes da PG Lato Sensu Presencial. A maioria dos segmentos respondentes considera que os recursos estão entre “bom” e “razoável”. Dois dados muito relevantes são que os discentes dos Colégios Técnicos se dividem igualmente entre os que consideram “bom” e “ruim” tais recursos e os docentes consideram que estes estão entre “razoável” e “ruim”, o que revela a necessidade de investimento e melhoria nos

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive da internet e rede sem fio.

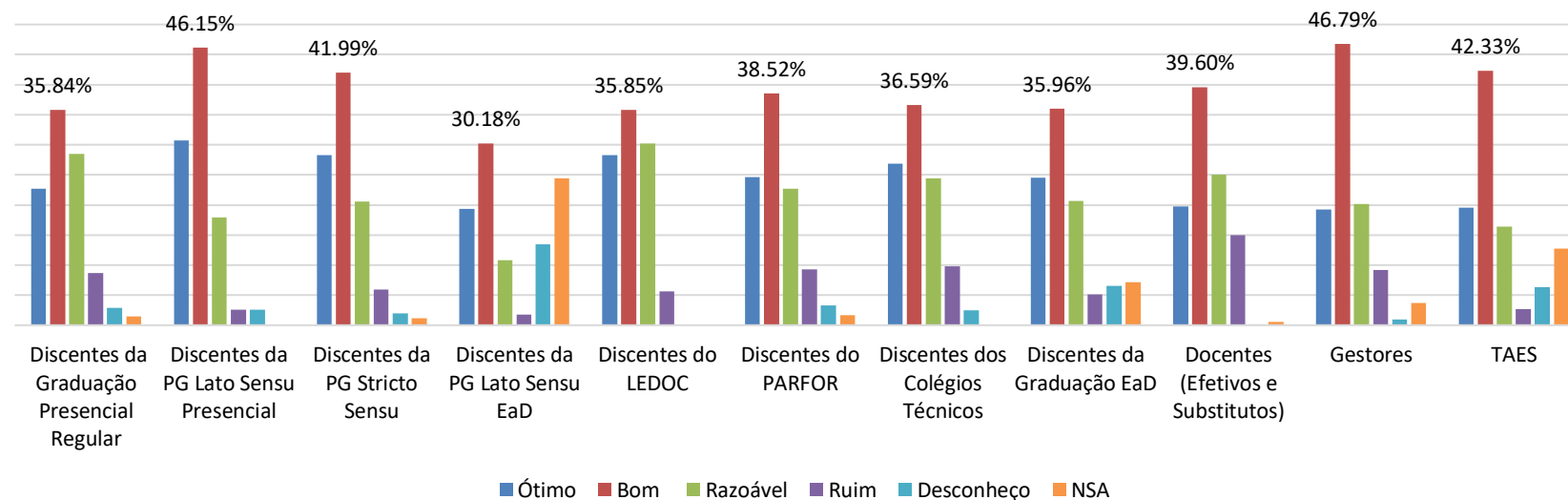
70. Como você avalia as dimensões da sala de aula?



A avaliação das dimensões das salas de aulas foi, predominantemente, considerada boa por todos os segmentos. No entanto, uma parcela significativa de cerca de quase um terço dos discentes da graduação presencial regular e um terço dos discentes da LEDOC considera as dimensões das salas de aula como “razoáveis”, o que caberia uma investigação acerca de alguns casos específicos e das salas

que recebem os alunos da LEDOC, como considerar se as salas estão superlotadas e, por isso, a razoabilidade desses espaços.

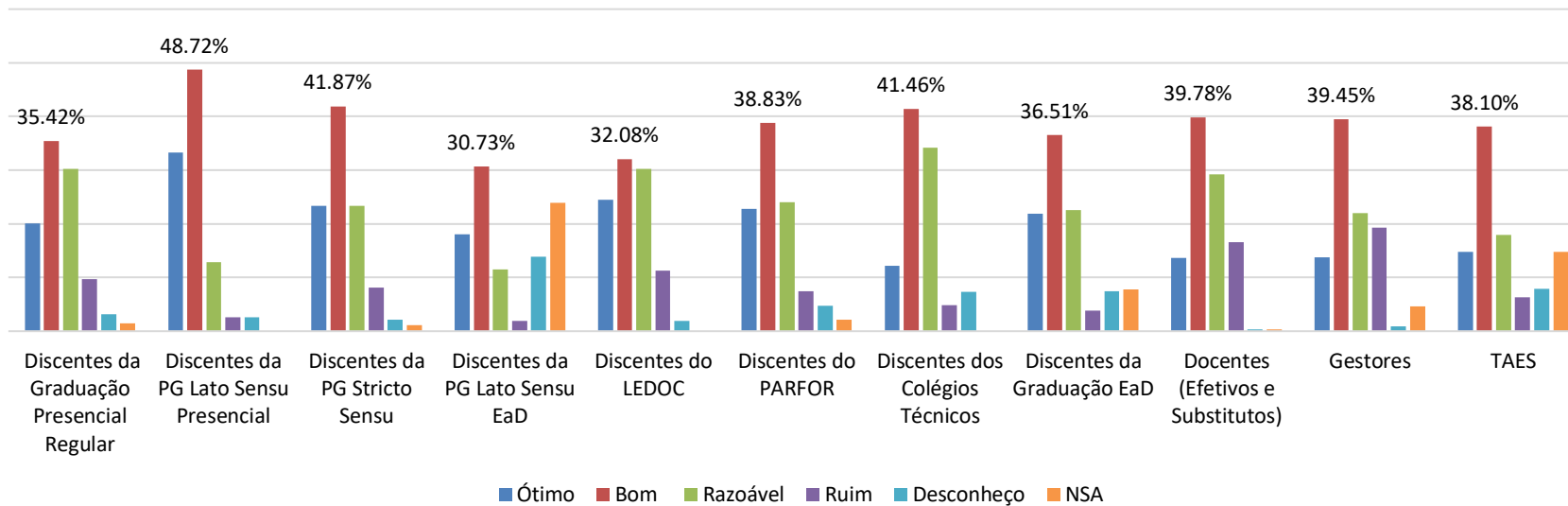
71. Como você avalia o conforto térmico da sala de aula?



A avaliação do conforto térmico das salas de aula foi predominantemente positiva, com apenas uma parcela de 15 a 13% dos docentes e discentes da PG Lato Sensu EAD que considerou este quesito como razoável ou ruim. Diante dos dados analisados, o conforto térmico das salas de aula não parece ser um problema tão significativo para todos os segmentos respondentes, o que nos permite entrever que a instituição

agrada a comunidade universitária no que diz respeito ao conforto térmico das salas de aula.

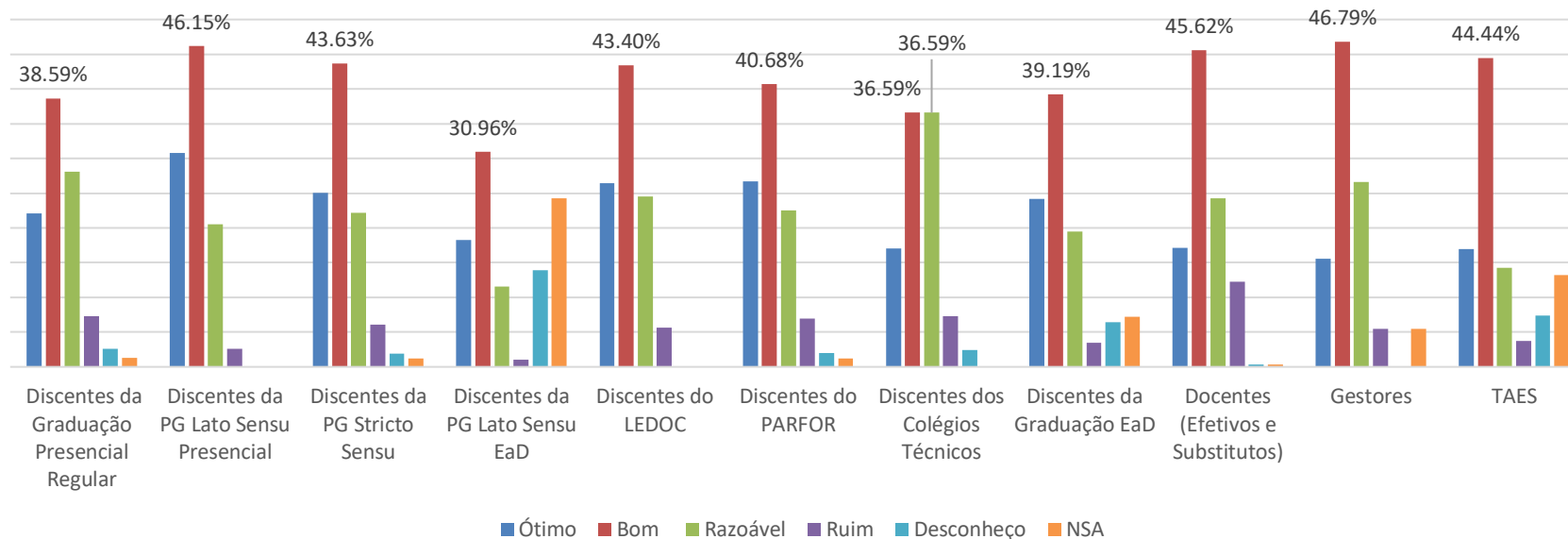
72. Como você avalia a acústica da sala de aula?



A análise apresenta um caráter intermediário, tendo em vista que os docentes, os gestores e os TAES têm seus públicos divididos entre a avaliação da acústica das salas de aula. Nesses três segmentos, aproximadamente a metade considera a acústica das salas de aula como ótima ou boa. Logo, os resultados evidenciam a necessidade de a instituição dar uma maior atenção a essa importante questão da sua infraestrutura, tendo em vista que uma acústica considerada razoável ou ruim pode comprometer a aprendizagem dos estudantes. Todos os demais

segmentos tiveram a maioria dos respondentes com avaliação entre positiva e razoável para este item.

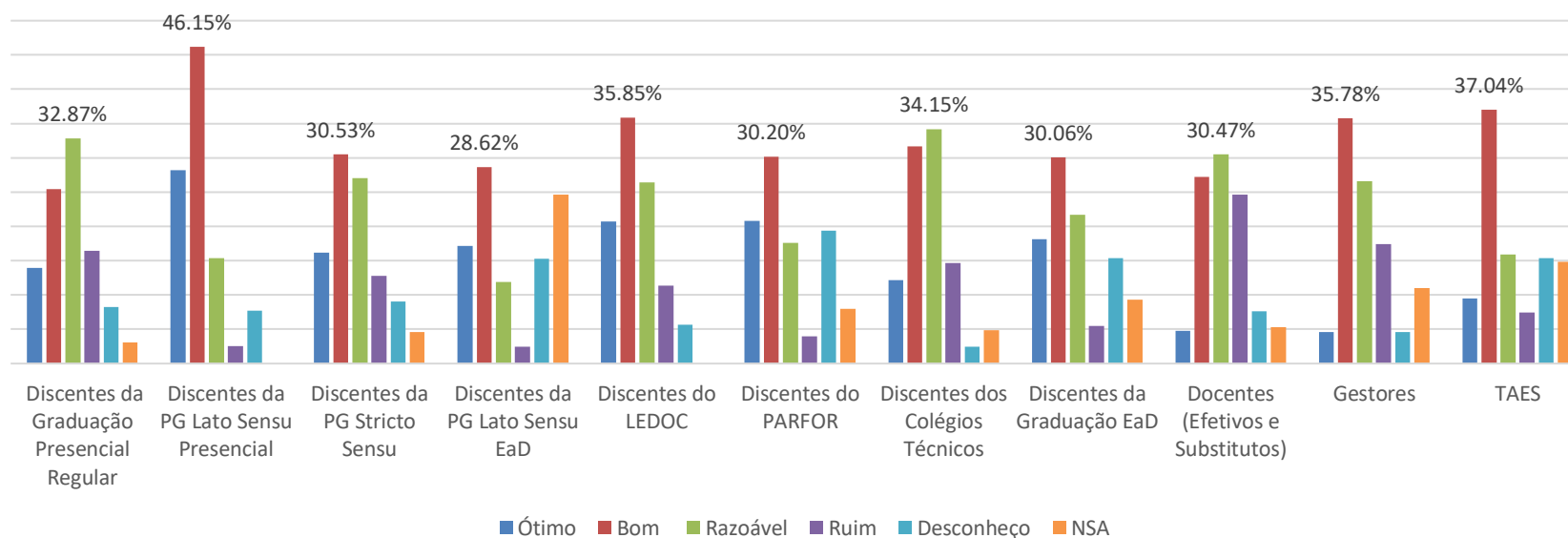
73. Como você avalia a iluminação da sala de aula?



Os resultados da avaliação da iluminação das salas de aula revelam que a comunidade universitária não vê este item da infraestrutura da instituição como um problema, tendo em vista que a avaliação foi predominantemente positiva. Há, no entanto, a exceção dos Discentes dos Colégios Técnicos, que tiveram as mesmas porcentagens de avaliação

“boa” e “razoável”. Considera-se, portanto, que a instituição deve olhar para a questão da iluminação em um ou mais Colégios Técnicos da UFPI.

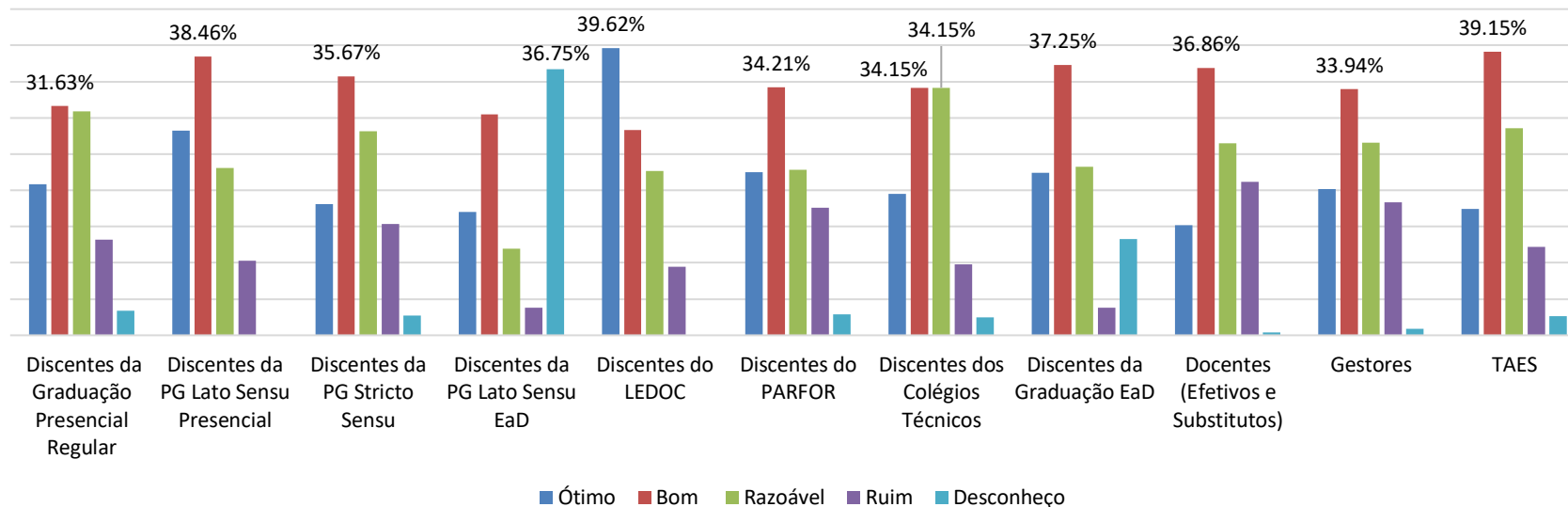
74. Como você avalia os laboratórios (quantidade, dimensões, acústica, equipamentos)?



A análise apresenta um caráter intermediário, tendo em vista que os discentes da graduação presencial regular, os docentes e os gestores têm seus públicos divididos entre a avaliação dos laboratórios, em suas especificidades. Entre esses três segmentos, aproximadamente a metade considera que os laboratórios estão entre razoáveis e ruins – em qualquer uma das suas especificidades, como quantidade, dimensões, acústica ou equipamentos. Logo, os resultados evidenciam a necessidade de a instituição fortalecer, equipar ou ampliar os seus laboratórios a fim de atender essas necessidades evidenciadas pela comunidade universitária.

Os demais segmentos fizeram uma avaliação considerada positiva para estes espaços.

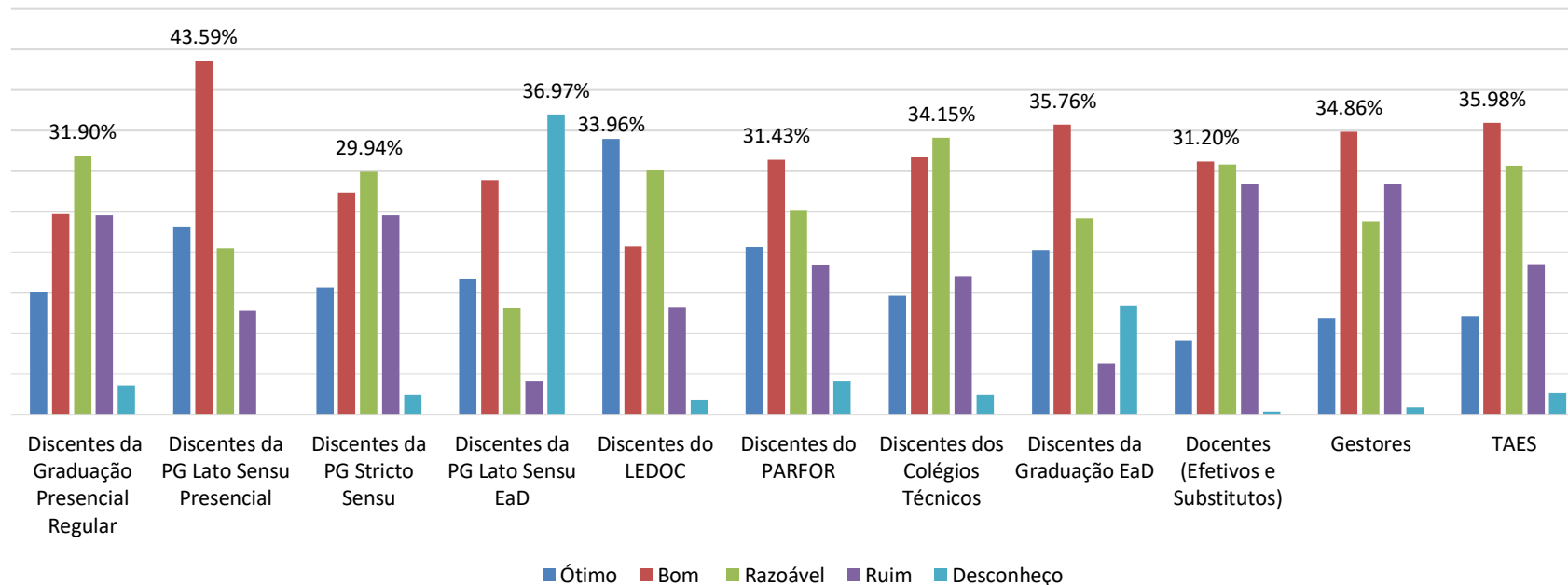
75. Como você avalia os banheiros (limpeza)?



A avaliação da limpeza dos banheiros apresenta caráter intermediário, com uma evidente aproximação entre a quantidade de respostas “ótimo” ou “bom” e aquelas entre “razoável” ou “ruim”. No entanto, a presença de avaliações negativas sugere que este serviço e/ou espaço ainda não é suficiente para atender plenamente à demanda existente. Esse cenário pode estar relacionado à limitação de recursos ou

ao número reduzido de profissionais. Assim, os resultados evidenciam a necessidade de melhorar esses espaços.

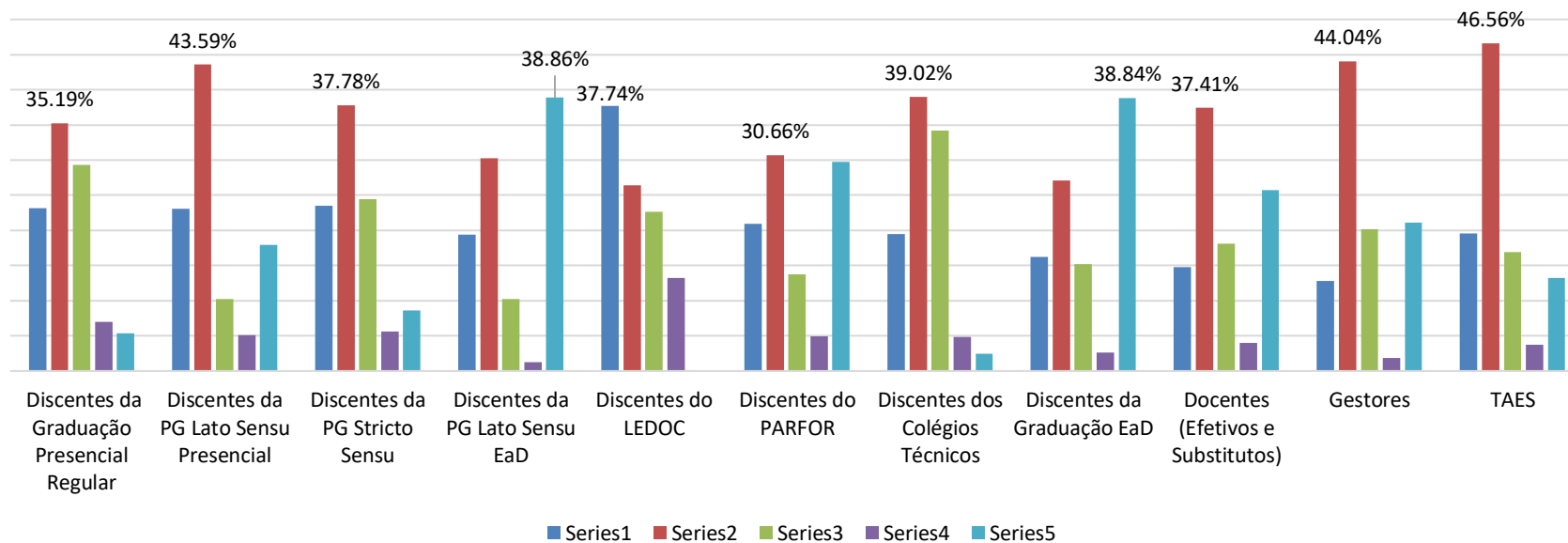
76. Como você avalia os banheiros (infraestrutura e disponibilidade de material higiênico)?



A avaliação dos banheiros no tocante à infraestrutura e à disponibilidade de material higiênico teve um caráter intermediário. Se, por um lado, a maioria dos discentes de graduação presencial regular consideram os banheiros, nessas especificidades, como ótimo ou bom, por outro lado, a maioria dos docentes e dos gestores os consideraram entre razoável ou ruim. Há avaliações positivas, mas a presença de avaliações negativas sugere que este espaço e a disponibilidade de material higiênico ainda não são suficientes para atender plenamente à demanda existente.

Esse cenário pode estar relacionado à limitação de recursos financeiros, contudo, os resultados evidenciam a necessidade de melhorá-los.

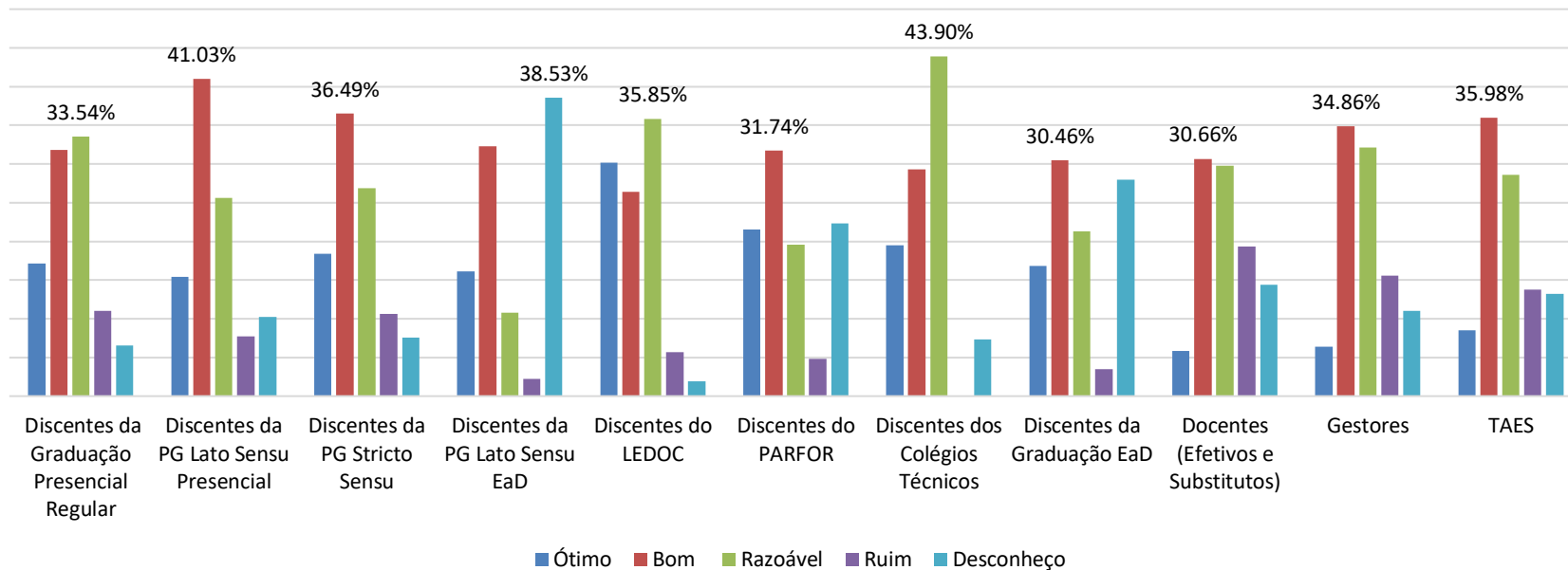
77. Como você avalia o Restaurante Universitário?



Considerando um público significativo que desconhece o Restaurante Universitário, a avaliação foi predominantemente positiva, com avaliações entre ótima e boa por mais da metade dos respondentes em todos os segmentos. A grande parcela de votos em “desconheço” são dos discentes da EaD, ou seja, que não utilizam ou conhecem este espaço e o serviço dos Restaurantes Universitários. Diante da avaliação favorável, nota-se que os Restaurantes Universitários da UFPI têm oferecido um serviço de qualidade e que agrada a maioria da comunidade universitária,

uma vez que o percentual de respostas no campo “ruim” foi baixo em todos os segmentos respondentes.

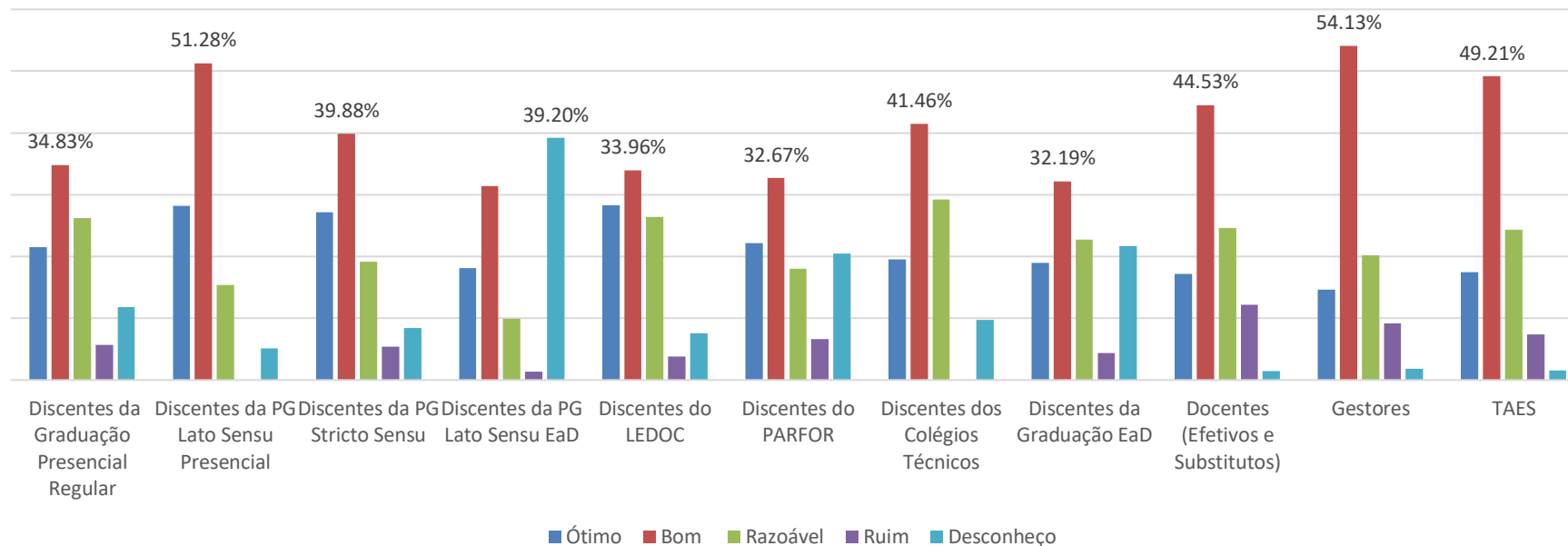
78. Como você avalia os outros espaços destinados a refeição e convivência?



A avaliação dos outros espaços destinados à refeição e convivência é considerada predominantemente positiva, tendo em vista que os segmentos que ainda têm parte de seus públicos com considerações como “razoável”, ainda somam acima de 60% somando as respostas dos campos “razoável”, “bom” e “ótimo”. Além disso, há um nível inferior de respostas no campo “ruim”, o que revela alguma satisfação de todos os segmentos da comunidade universitária a respeito desses espaços de convivência e

refeição. O que não impede a instituição de realizar investimentos nessa área, no entanto, de acordo com esta análise, ela não seria uma prioridade.

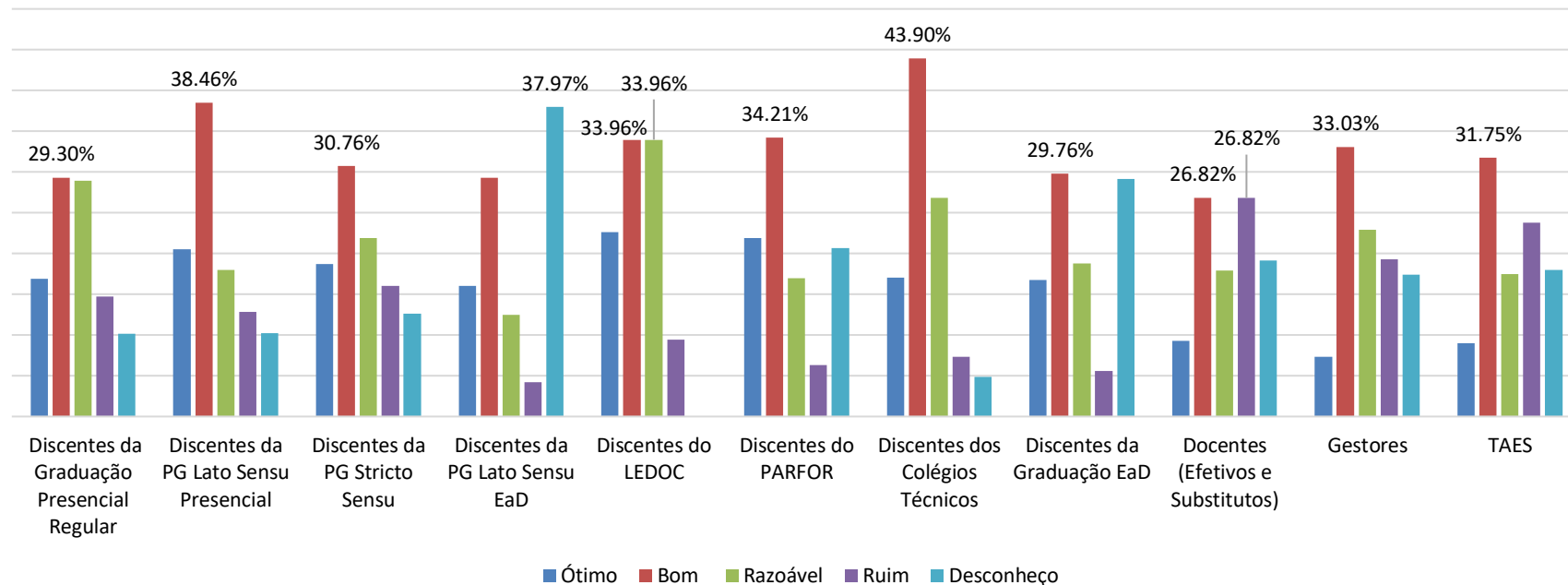
79. Como você avalia a quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da Instituição?



A análise da avaliação quanto às vagas de estacionamento interno e nos arredores da instituição foi considerada predominantemente positiva, uma vez que o percentual de respostas no campo “ruim” foi baixíssimo, com um nível de satisfação média acima de oitenta por cento em todos os segmentos respondentes. Logo, é possível afirmar que, atualmente, a

instituição contempla as necessidades de estacionamento da comunidade universitária.

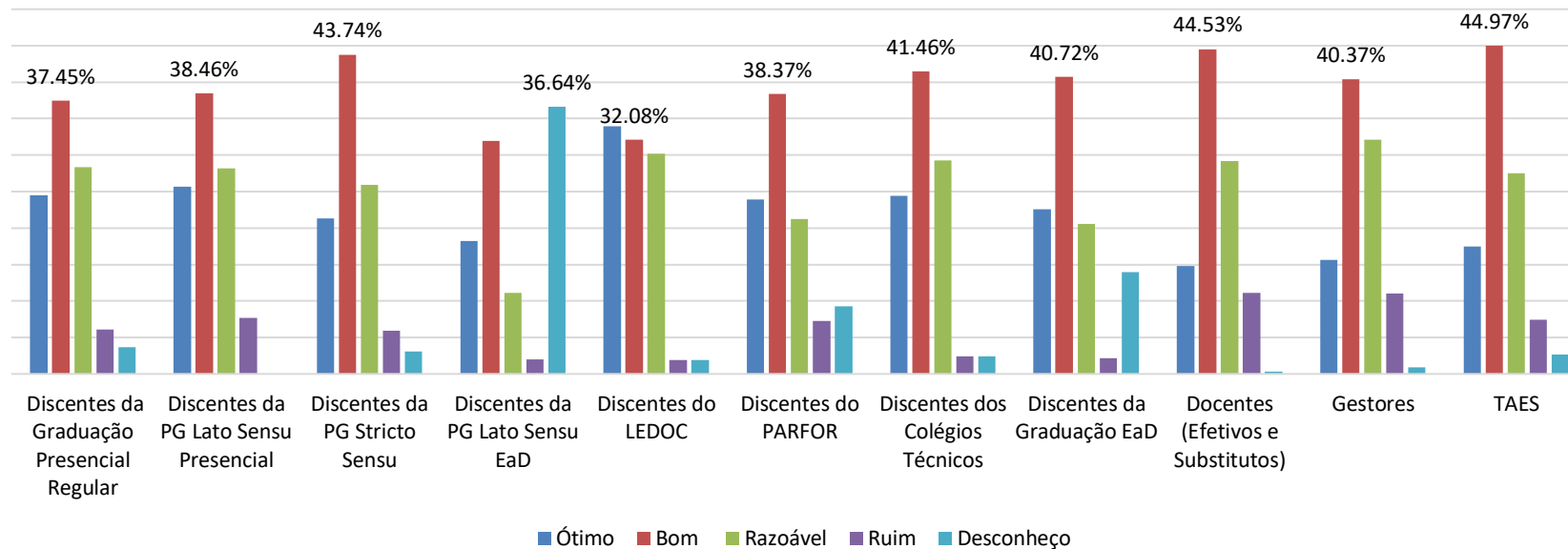
80. Como você avalia o acesso ao Campus/Centro/Colégio por transporte público?



A avaliação do acesso ao Campus/Centro/Colégio por transporte público foi considerada “ruim”, em maior quantidade, pelos docentes, gestores e TAES. Contudo, os discentes são quem mais considera este acesso como “ótimo”, “bom” ou “regular”. Caberia observar os motivos que levam a essas perspectivas diferentes por parte desses segmentos. A partir dessas observações, a avaliação deste item apresenta um caráter

intermediário, uma vez que agrada e desagrade quase na mesma medida para discentes e docentes/gestores/TAES, respectivamente.

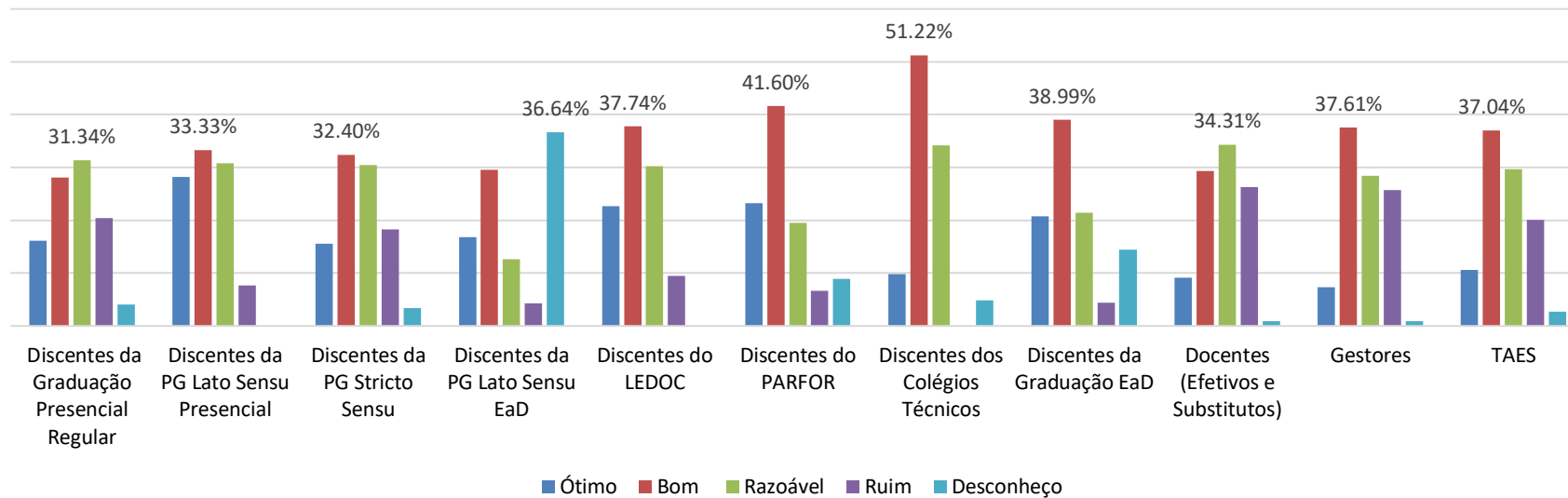
81. Como você avalia a limpeza do Campus/Centro/Colégio?



A análise da avaliação da limpeza do Campus/Centro/Colégio apresenta uma avaliação muito positiva, por considerar uma satisfação elevada de todos os segmentos da comunidade universitária. Além disso, o número de respostas no campo “ruim” foi baixíssimo. A partir dos dados coletados, pode-se afirmar que a limpeza dos espaços internos da

universidade tem sido satisfatória e não configura um problema urgente ou de prioridade para a instituição no contexto atual.

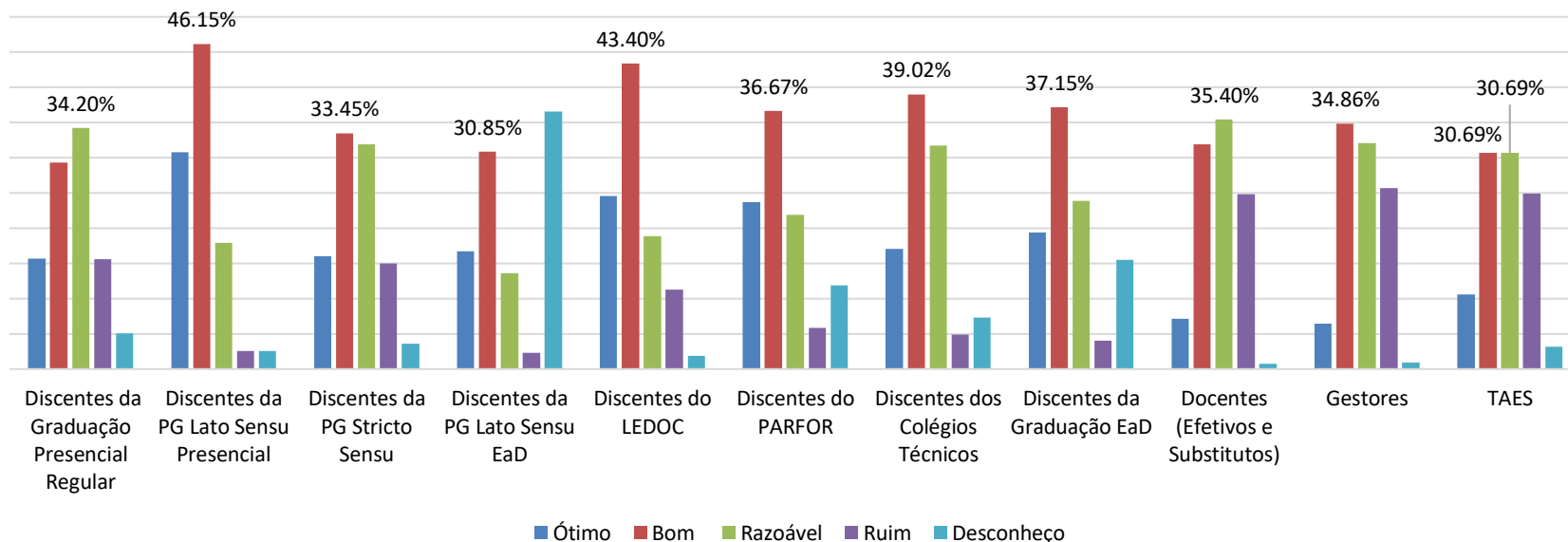
82. Como você avalia a iluminação do Campus/Centro/Colégio?



A avaliação da iluminação do Campus/Centro/Colégio foi considerada entre positiva a intermediária. Ela é considerada positiva para a maioria dos segmentos respondentes, no entanto, entre os docentes, gestores e TAES, há uma parcela significativa de membros desses segmentos com avaliações negativas. Há necessidade de uma observação mais atenta a este importante elemento da infraestrutura da instituição,

tendo em vista que pode haver má cobertura de lâmpadas, postes e candelabros ou a substituição inadequada desses itens em alguns espaços da UFPI.

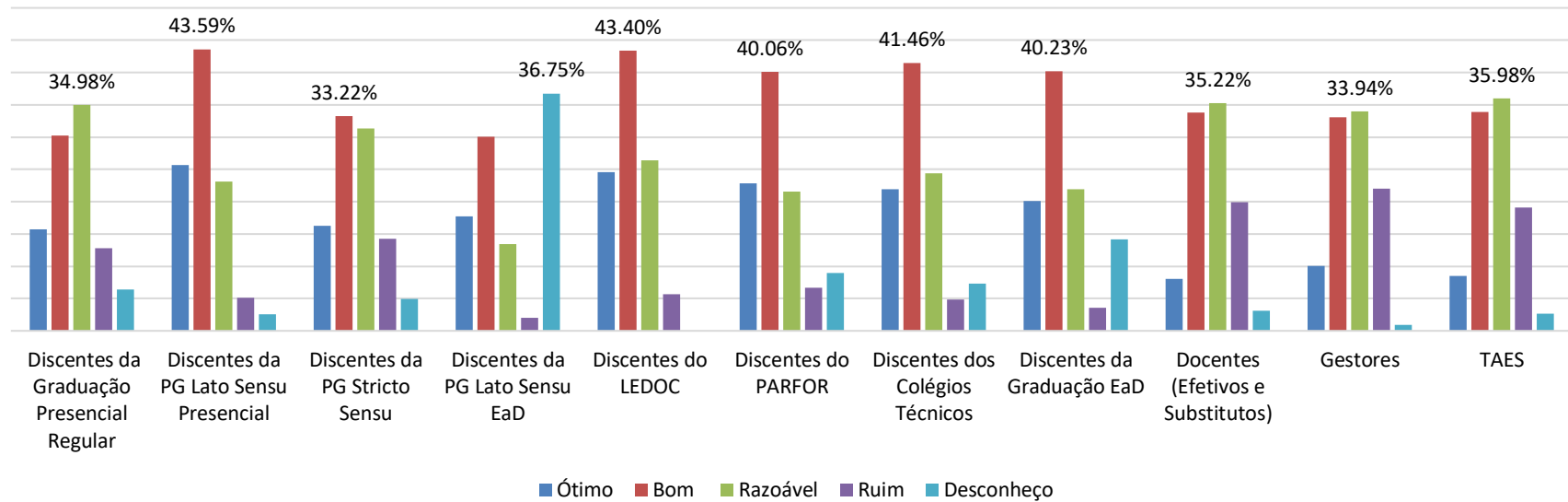
83. Como você avalia a sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus/Centro/Colégio?



A avaliação da sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus/Centro/Colégio foi considerada entre positiva a intermediária. Ela é considerada positiva para a maioria dos segmentos respondentes, no entanto, entre os docentes, gestores e TAES, há uma parcela significativa de membros desses segmentos com avaliações negativas, que quase se equiparam ao nível das avaliações positivas. Entende-se, portanto, que há necessidade de uma observação mais atenta à sinalização dos ambientes na instituição, considerando que alguns

campus e centros da UFPI são muito amplos e possuem entradas confusas e de acesso não tão simples para todos.

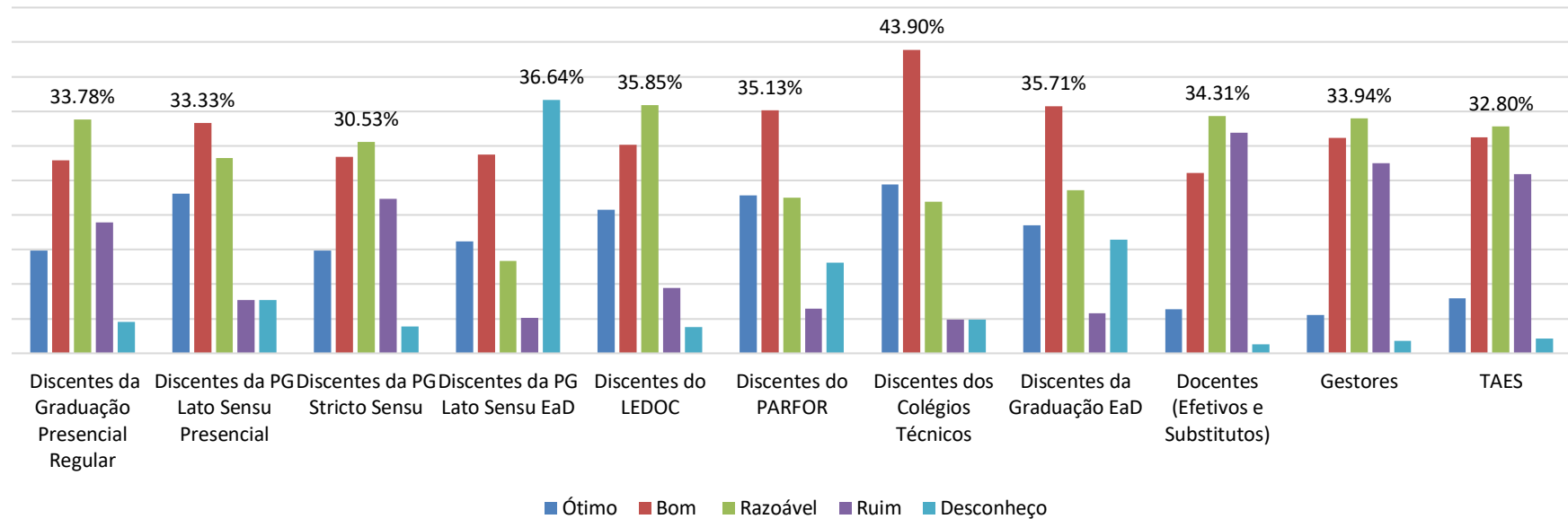
84. Como você avalia a acessibilidade no Campus/Centro/Colégio?



A avaliação da acessibilidade no Campus/Centro/Colégio foi considerada predominantemente positiva, com exceção dos segmentos Docentes, Gestores e TAES, que apresentaram um nível considerável de insatisfação, de aproximadamente vinte por cento. A maioria das respostas oscilaram entre “bom” e “razoável”, o que revela não uma grande satisfação, mas um nível médio de contentamento com a questão da acessibilidade. É fundamental, portanto, observar os espaços mais acessados pelos grupos que avaliaram negativamente este item, para

tentar sanar quaisquer fragilidades e/ou incômodos por parte daqueles que mais precisam da acessibilidade na UFPI.

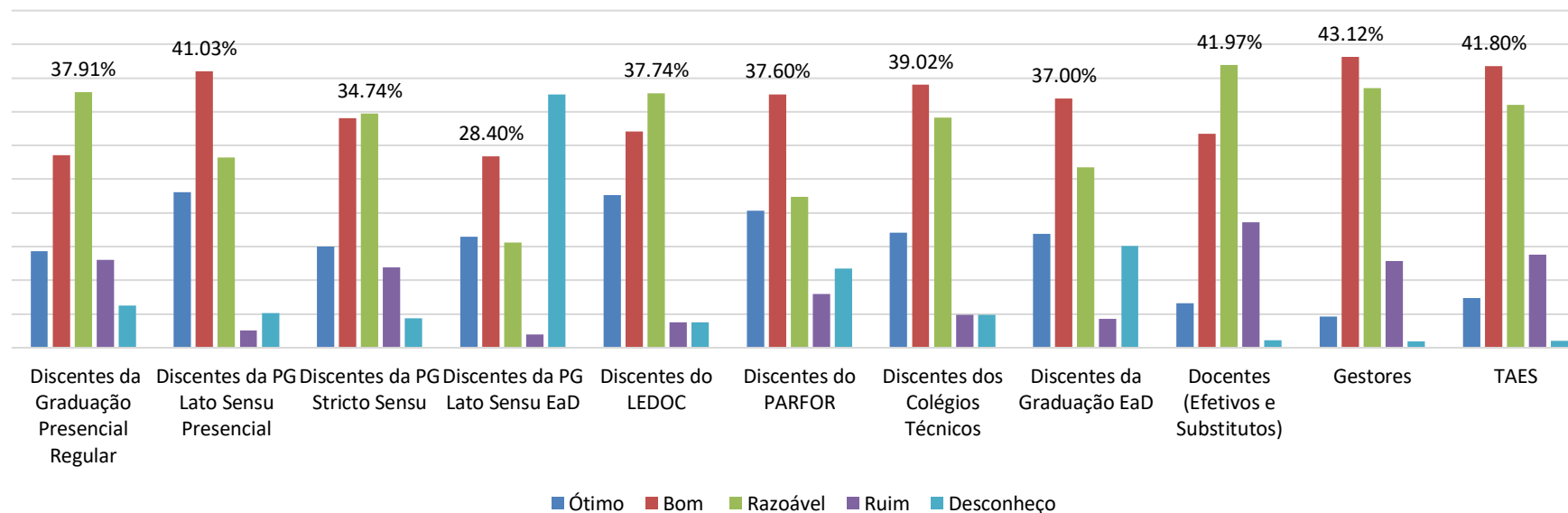
85. Como você avalia o nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc.)?



Os resultados acerca do nível de segurança – como sinalização e corrimão de escadas, etc. – revelaram uma avaliação intermediária, com a maioria das considerações “ótima” “boa” e “razoável” para alguns segmentos como os discentes dos Colégios Técnicos, os discentes da graduação presencial regular e os discentes das pós-graduações Stricto Sensu e Lato Sensu. Entretanto, há avaliações que consideram entre razoável a ruim o nível de segurança dos espaços, como é o caso das avaliações dos segmentos Docentes, Gestores e TAES. Esta análise nos permite pressupor que há mais avaliações entre razoável e ruim, somadas,

do que aquelas consideradas boas ou ótimas. Ou seja, os dados apontam a necessidade de observar esses itens importantes da infraestrutura, no sentido de melhorar o nível de segurança (como sinalização e corrimãos nas escadas) da instituição.

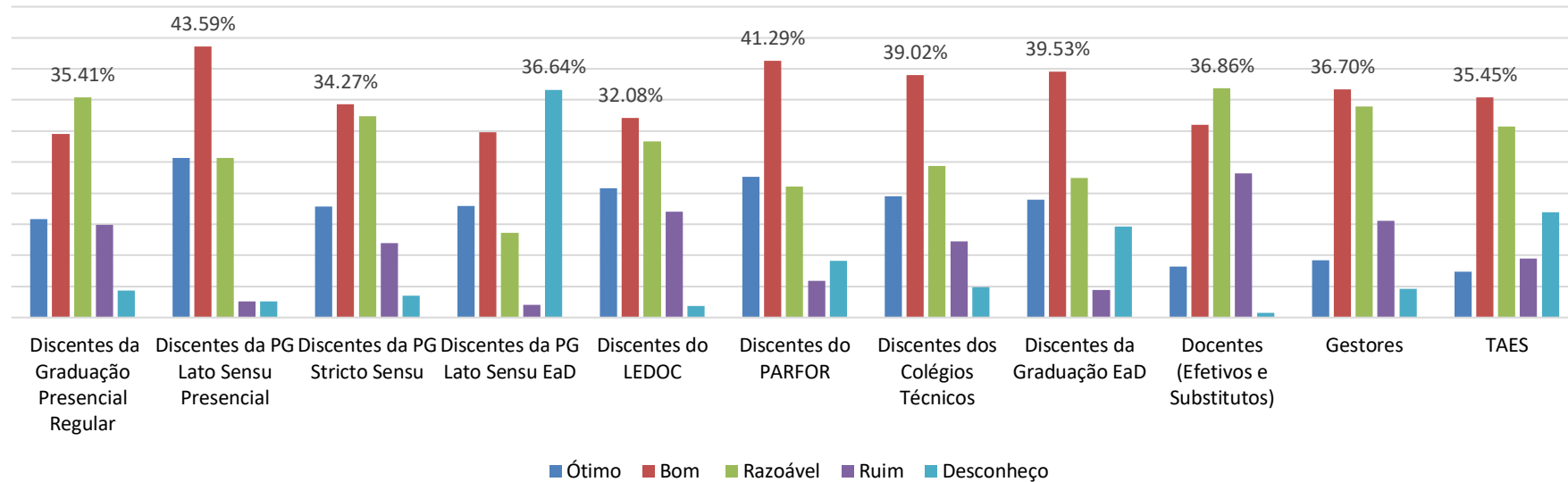
86. Como você avalia o mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários?



A análise dos dados da avaliação do mobiliário instalado, considerando as questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários, foi considerada predominantemente positiva, tendo em vista o alto nível de satisfação dos respondentes em todos os segmentos, ultrapassando 80% do total de respostas. Logo, os resultados apontam que

a UFPI tem ofertado um mobiliário de qualidade, que considera o conforto físico e é considerado adequado às necessidades dos seus usuários.

87. Como você avalia a existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: datashow, lousas interativas, caixa de som, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos?

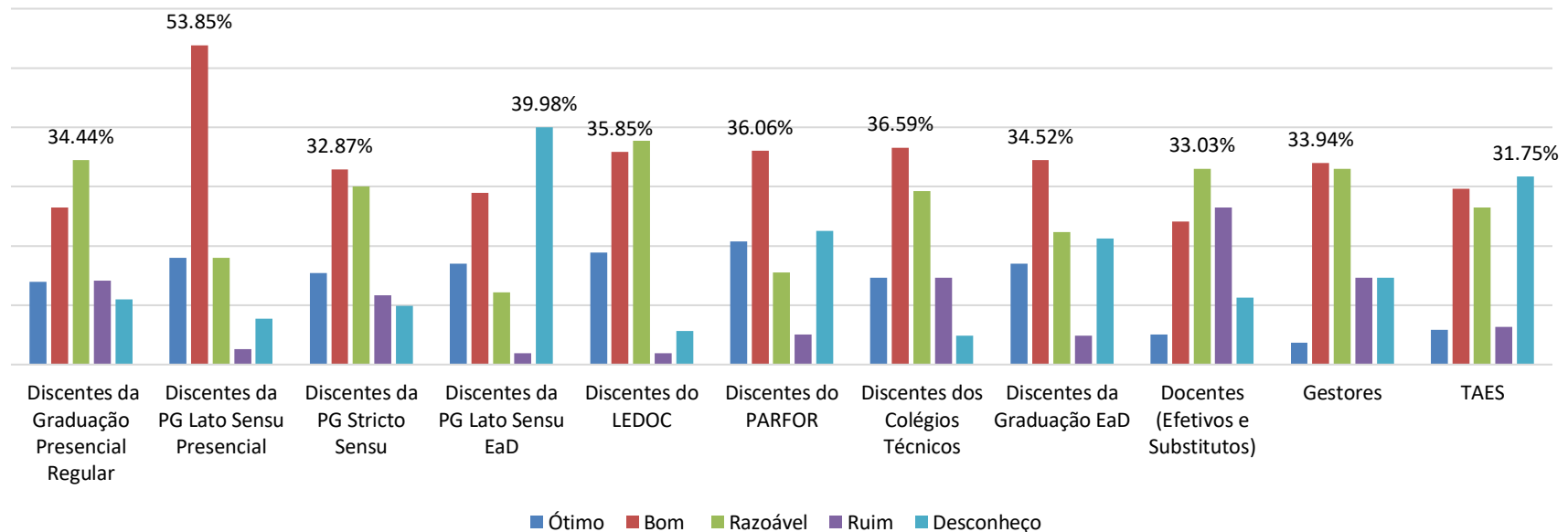


Os resultados da avaliação quanto à existência de apoio ao ensino, tais como Datashow, lousas interativas, caixas de som para o desenvolvimento das aulas e eventos, apontaram para uma parcela de insatisfação dos docentes, de quase $\frac{1}{4}$ dos respondentes neste segmento. Contudo, é interessante observar que, para todos os outros segmentos, a existência e a qualidade desses equipamentos parecem gerar um nível médio de satisfação.

A partir desta análise, podemos considerar que os resultados geram, para este item, uma avaliação de caráter intermediário. No

entanto, se considerarmos os docentes como os mais afetados por esses equipamentos, no sentido de que os demais segmentos podem não perceber tanto a sua falta por um movimento pessoal e individual dos professores, pode-se considerar que cabe à instituição tentar fortalecer o olhar para esse quesito, muito embora se reconheça que possa haver algum comprometimento quanto aos recursos financeiros para a melhoria e a compra de mais equipamentos.

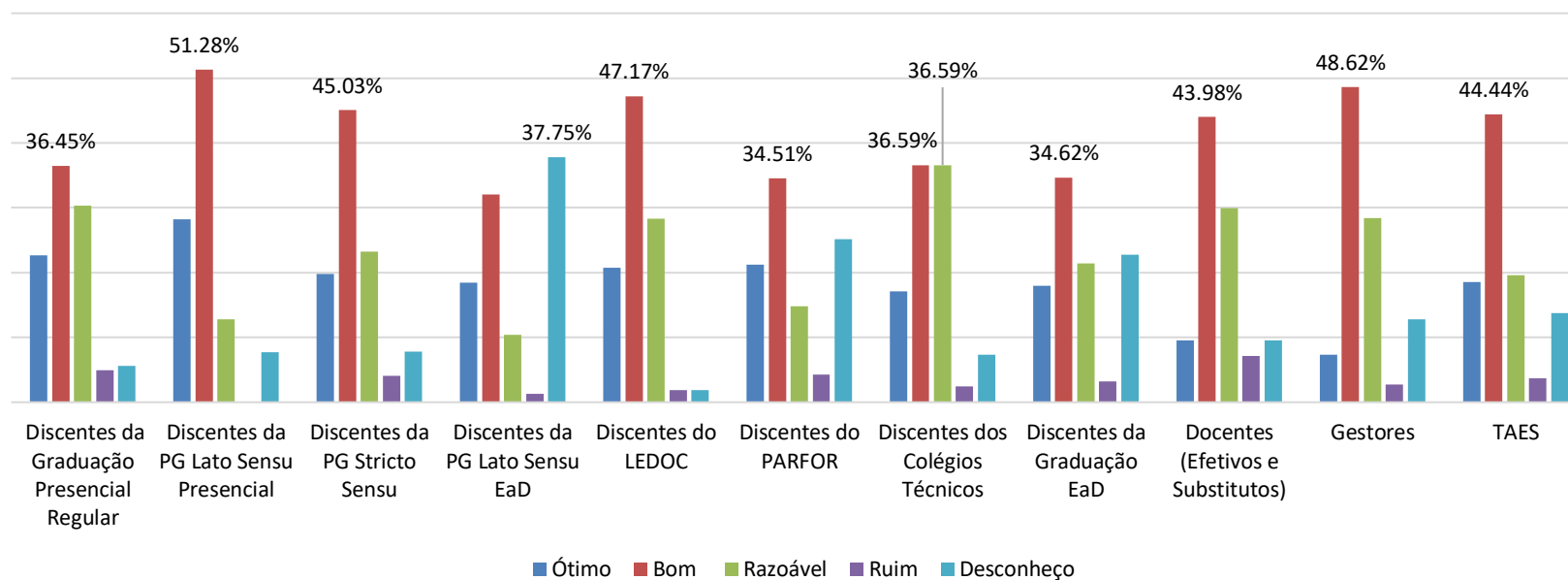
88. Como você avalia a adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e e/ou projetos de pesquisa?



A avaliação da adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e/ou projetos de pesquisa revelou um desequilíbrio entre a opinião dos docentes e gestores e dos demais segmentos. Apenas a maioria destes dois segmentos (Docentes e Gestores) consideraram entre “razoável” a “ruim” o nível de adequação desses equipamentos às suas necessidades. Em todos os outros segmentos, a maioria das respostas foram para os campos “ótimo” ou

“bom”, o que gera uma compreensão de que a avaliação apresenta um caráter intermediário. Entende-se, desse modo, que uma parte da comunidade universitária considera que os equipamentos dos laboratórios são adequados às necessidades dos cursos e projetos de pesquisa. Caberia, porventura, à instituição, verificar solicitações específicas.

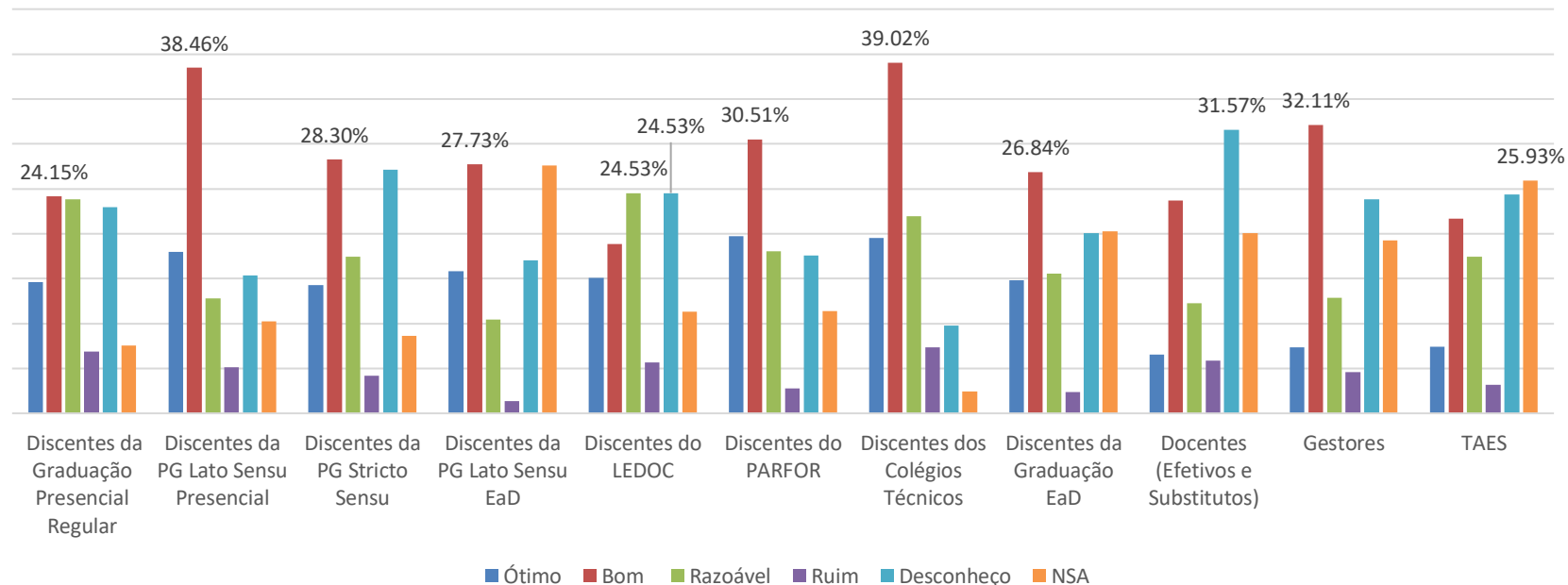
89. Como você avalia a Biblioteca, considerando o seu espaço e acervo?



A avaliação da biblioteca, considerando o seu espaço e acervo, é predominantemente positiva, em todos os segmentos. As respostas oscilam entre os campos “ótimo”, “bom” e, alguns casos, “razoável” (este, em menor número), revelando que a instituição oferece Bibliotecas de boa

qualidade, com espaço e acervo considerados adequados e suficientes para todos os públicos.

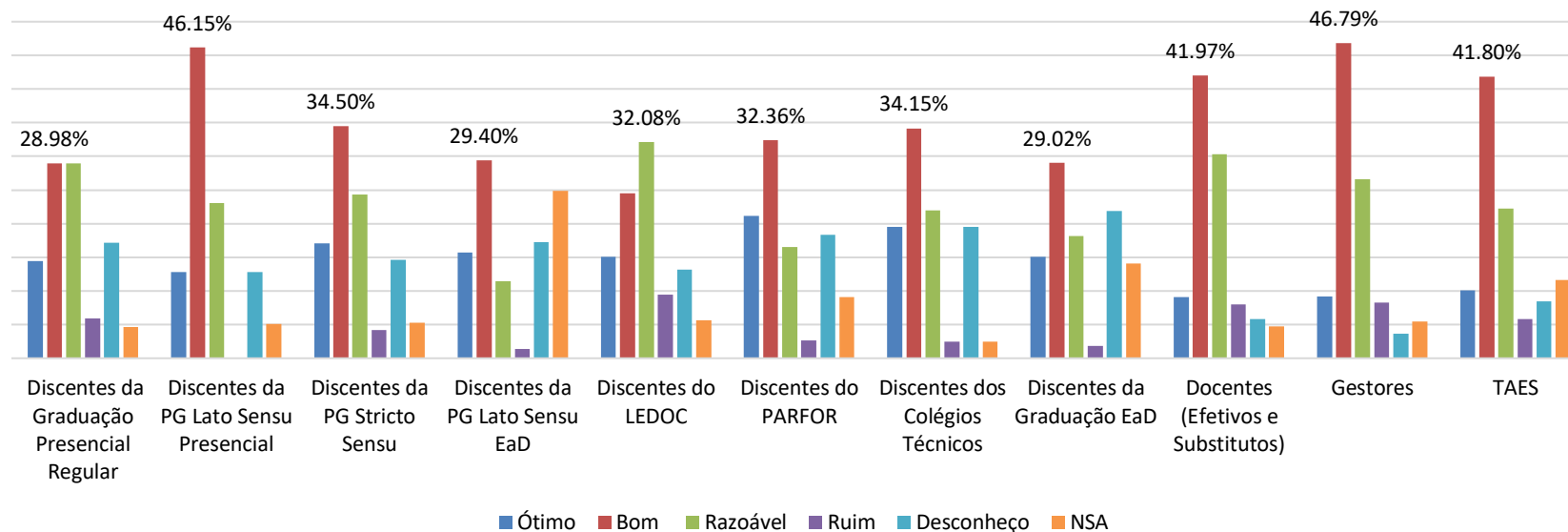
90. Como você avalia a quadra poliesportiva?



O resultado acerca da avaliação das quadras poliesportivas aponta um número considerável de desconhecimento, em alguns segmentos. Contudo, revelou-se um número alto de avaliações positivas. Esta

avaliação é predominante positiva, no entanto, com necessidade de maior divulgação e uso desses espaços.

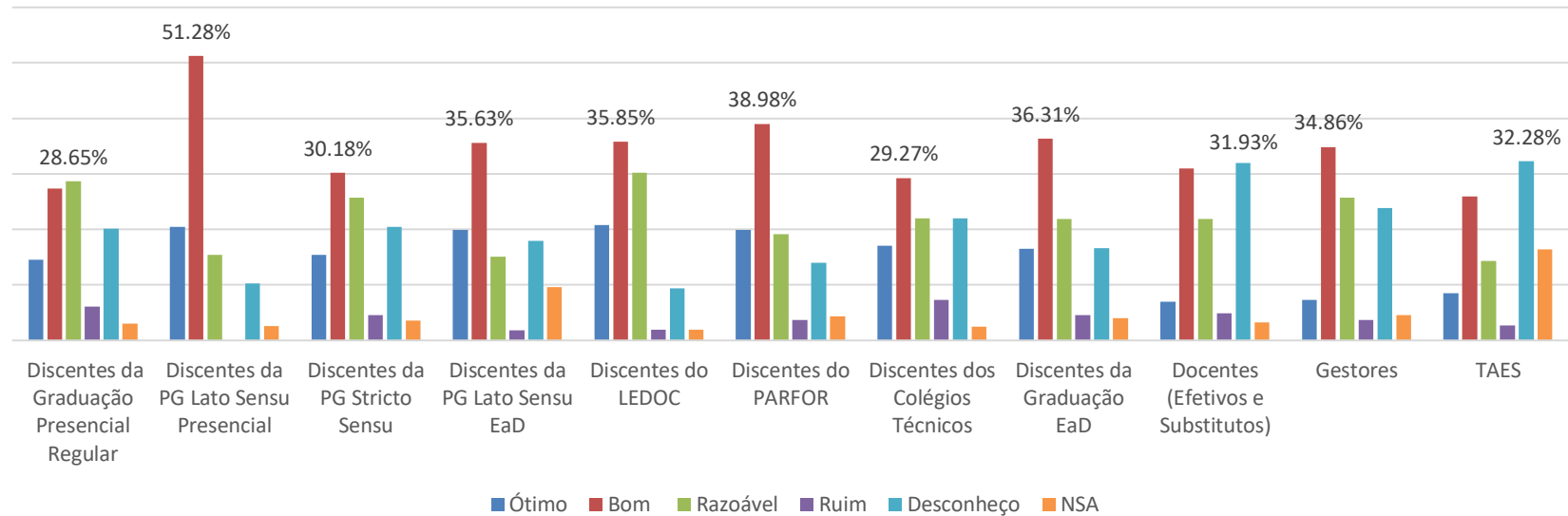
91. Como você avalia o anfiteatro ou sala de reunião?



O resultado acerca da avaliação do anfiteatro ou sala de reunião aponta um número considerável de desconhecimento entre os segmentos dos discentes. Contudo, revelou-se um número alto de avaliações positivas, entre os docentes, os gestores e os TAES. Esta avaliação é predominante positiva, com necessidade de maior divulgação e uso desses

espaços pelos discentes, a fim de reduzir o nível de desconhecimento que se revelou nas respostas.

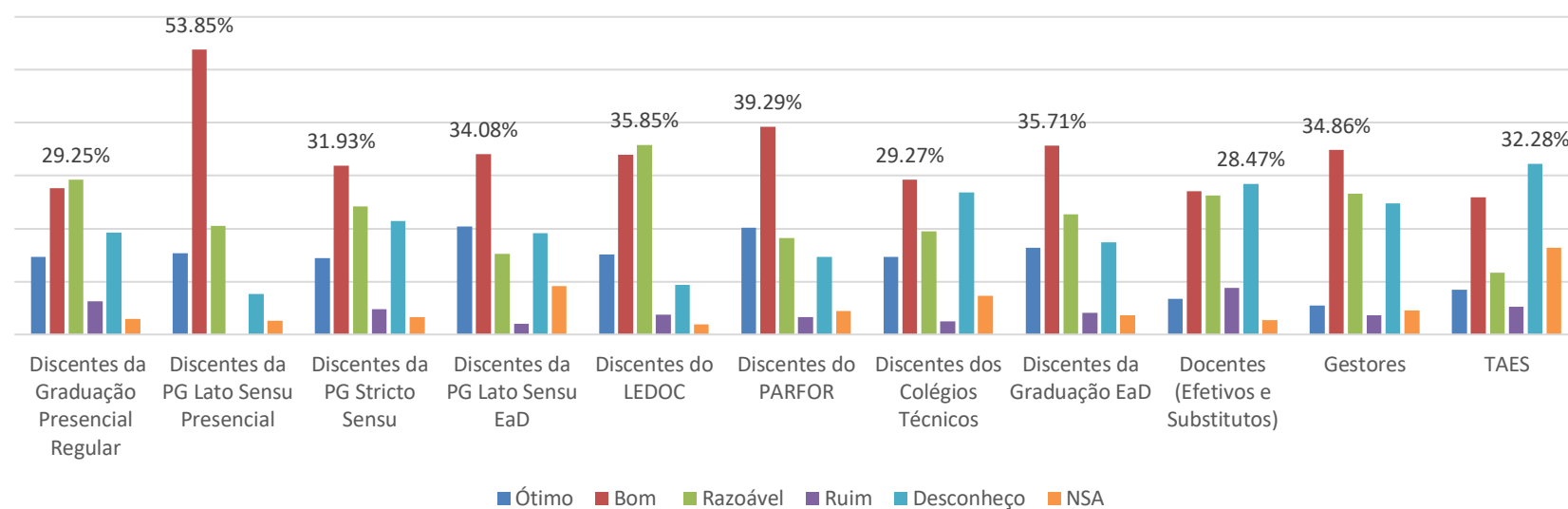
92. Como você avalia os recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual?



Os resultados da avaliação acerca dos recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual oscilaram entre significativas respostas nos campos “ótimo”, “bom” e “razoável” por parte dos discentes e um nível alto de desconhecimento de tais recursos ou da biblioteca virtual por parte de segmentos como os docentes, os gestores e os TAES. A avaliação é

predominantemente positiva, com uma sinalização para a necessidade de reduzir o desconhecimento da biblioteca virtual ou de seus recursos de leitura para os segmentos apontados.

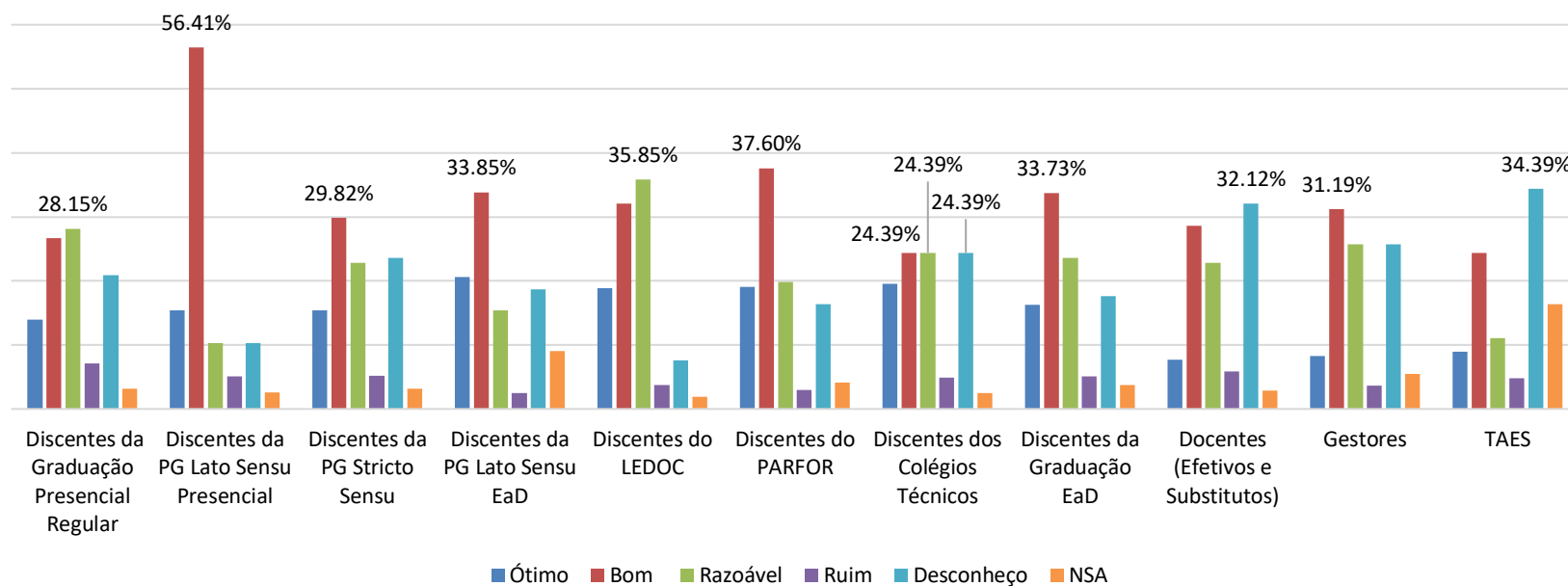
93. Como você avalia a disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso?



A avaliação da disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso é predominantemente positiva, principalmente para os discentes da PG Lato Sensu Presencial, os discentes da PG Lato Sensu EaD, os Discentes do PARFOR e os Discentes da Graduação EaD, que consideraram, em sua maioria, esta disponibilidade como ótima, boa ou razoável. Foi observado que há desconhecimento por parte dos docentes, gestores e TAES, o que sinaliza apenas que a pergunta pareceu mais dirigida aos discentes. Contudo, há a necessidade de

fortalecer o conhecimento da biblioteca virtual e seus títulos como possibilidades didáticas e de fortalecimento do ensino e da pesquisa por parte dos docentes da instituição.

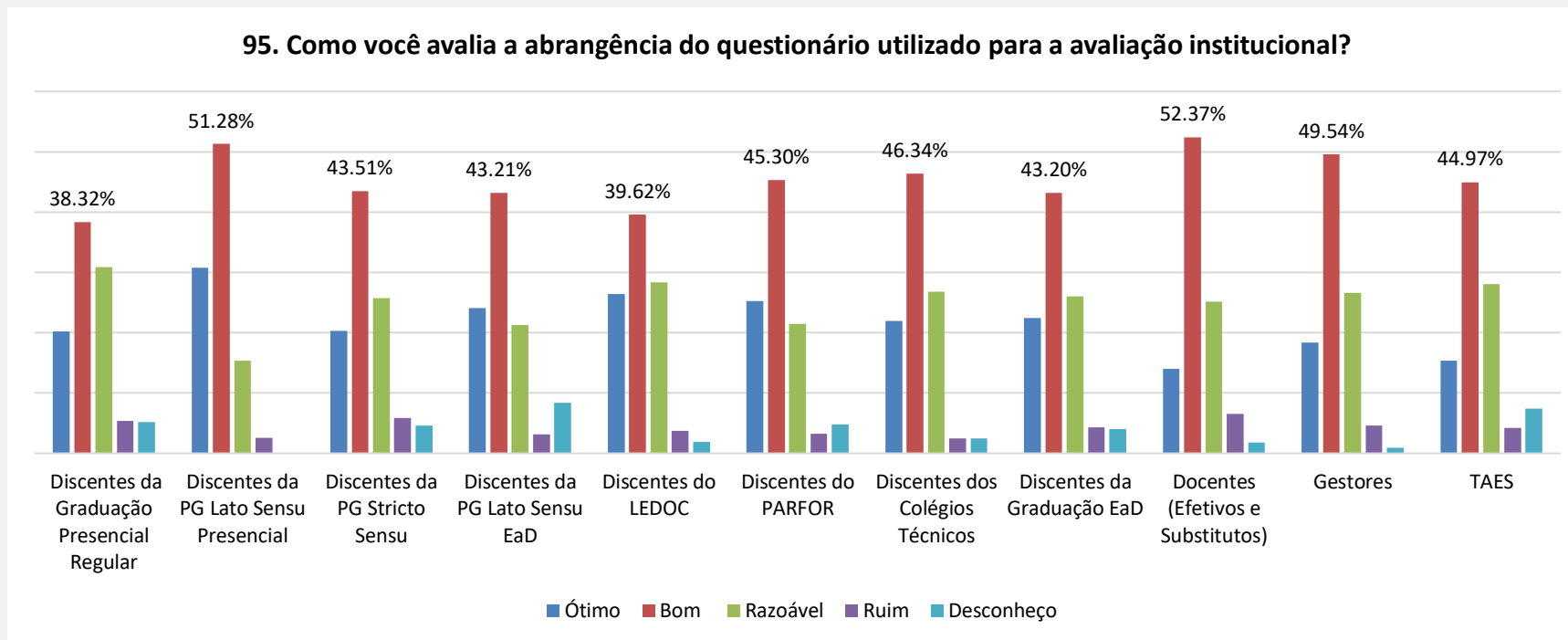
94. Como você avalia os recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual?



A avaliação dos recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual é predominantemente positiva, principalmente para os discentes da PG Lato Sensu Presencial, os discentes da PG Stricto Sensu, os discentes da LEDOC, os discentes da PG Lato Sensu EaD, os Discentes do PARFOR e os Discentes da Graduação EaD, que consideraram, em sua maioria, esta disponibilidade como ótima, boa ou razoável, apresentando um nível alto de satisfação entre esses segmentos. Contudo, foi observado

que há desconhecimento por parte dos docentes, gestores e TAES, principalmente destes. Logo, reiteramos a necessidade de fortalecer o conhecimento da biblioteca virtual e de seus recursos de orientação e suporte técnico, como possibilidades didáticas e de fortalecimento do ensino e da pesquisa na UFPI.

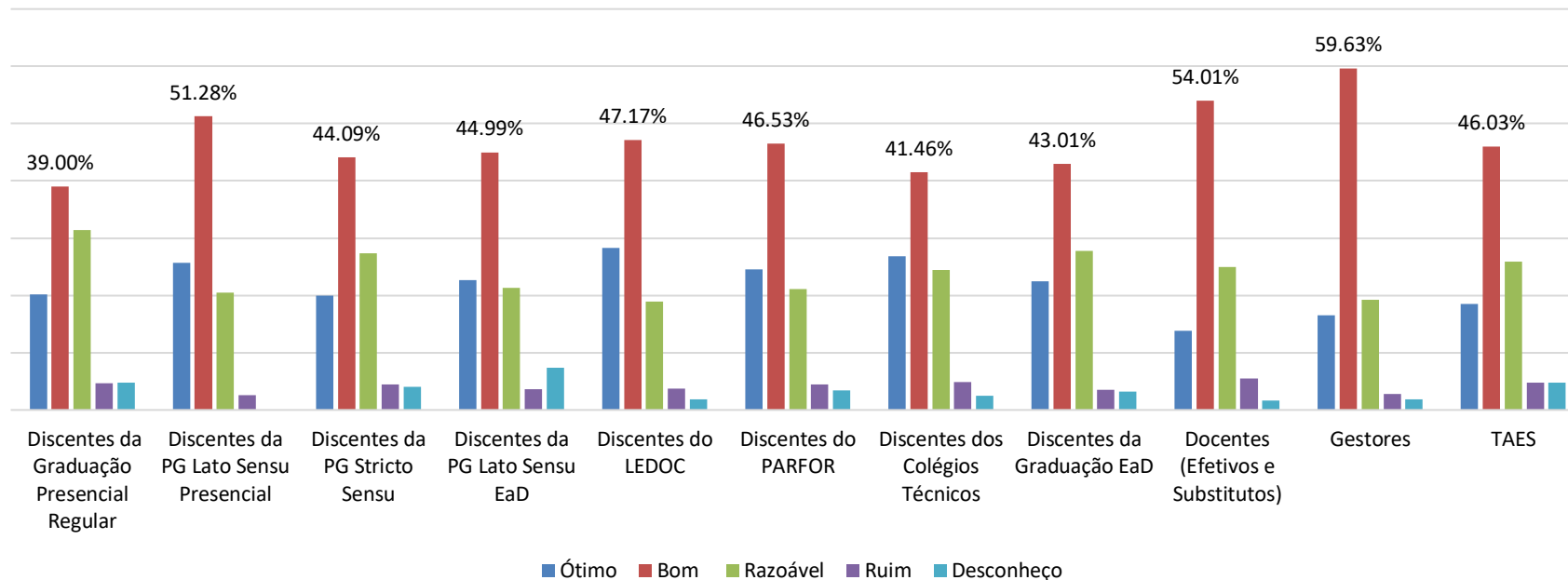
EIXO 6 - META-AVALIAÇÃO



A análise dos dados acerca da abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional foi predominantemente positiva, com cerca de 95% de respostas entre os campos “ótimo”, “bom” ou “razoável” e um nível alto de satisfação em todos os segmentos. A avaliação revela que o questionário utilizado foi

abrangente e alcança muitos campos relevantes para a autoavaliação institucional.

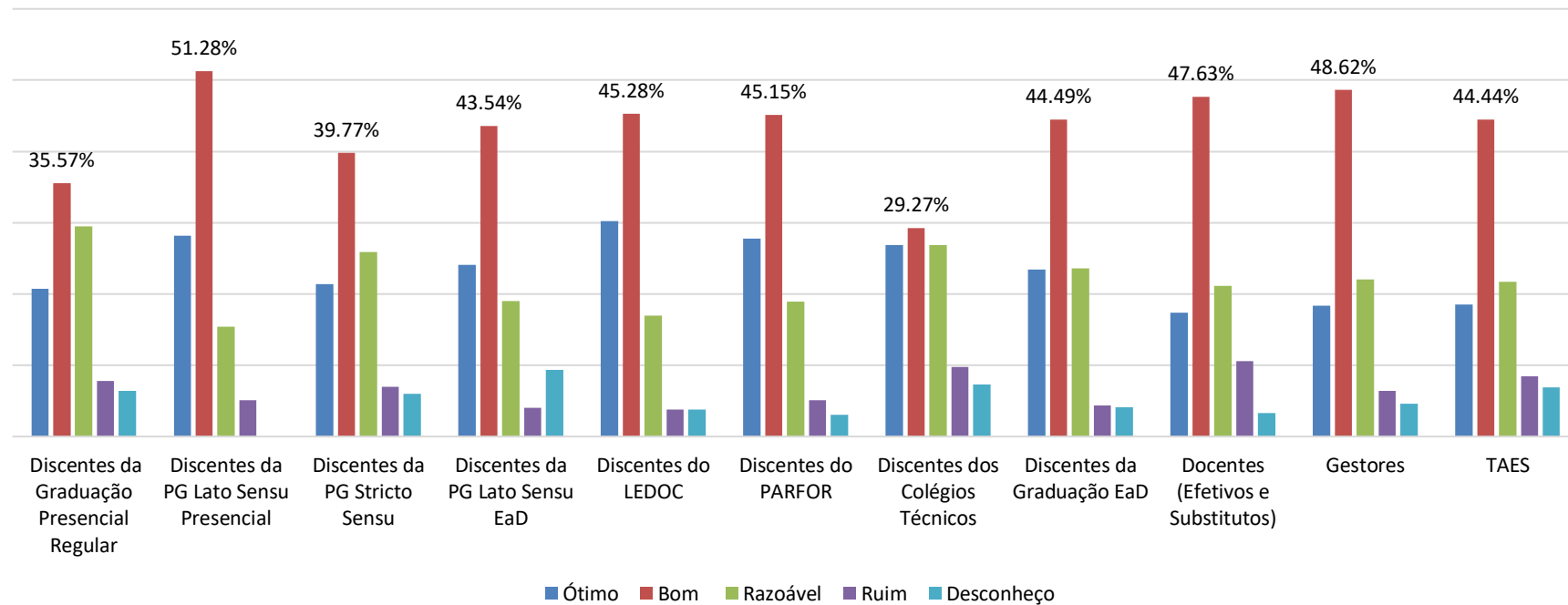
96. Como você avalia as orientações das perguntas que compuseram este questionário?



A avaliação das orientações das perguntas que compuseram este questionário foi predominantemente positiva, revelando uma insatisfação mínima, igual ou inferior a 5%, em todos os segmentos. Portanto, esta

análise compreende que houve clareza e objetividade nas orientações das perguntas deste questionário, atendendo ao seu objetivo.

97. Como você avalia a forma como foi divulgado o processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário?



A análise dos dados acerca da forma como foi divulgado o processo de avaliação e a logística de aplicação deste questionário foi predominantemente positiva, revelando uma insatisfação igual ou inferior a 10%, em todos os segmentos. Portanto, esta análise compreende que ainda há um público que desconheceu ou não avaliou bem o processo de

avaliação realizado, mas que apesar de ser uma mínima parcela, sinaliza, para esta comissão, a necessidade de melhorar a divulgação e tornar o processo de avaliação mais claro a toda a comunidade universitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação institucional é fundamentalmente concebida nesta instituição como um instrumento estratégico para aprimorar a qualidade de todos os processos, tanto acadêmicos quanto administrativos. Este compromisso visa fortalecer nossa responsabilidade social e assegurar o cumprimento de nossa missão institucional.

Este documento elaborado pela CPA será apresentado à Administração Superior, garantindo que os dados aqui apresentados sejam efetivamente utilizados como instrumento de gestão. Além disso, os resultados da autoavaliação serão amplamente divulgados em reuniões dos departamentos, chefias de cursos e conselhos departamentais e de *Campus*.

Ao analisar os resultados da autoavaliação de 2025, a CPA destaca e reitera algumas novas proposições e outras mencionadas no relatório anterior, considerando que nem todas foram colocadas em prática:

1. Solicitação de um bolsista da Superintendência de Tecnologia da Informação para integrar a comissão, auxiliando no cadastro de questionários e na coleta de dados, facilitando os processos da CPA;
2. Ampliação da divulgação nas redes sociais, site e mídia televisiva das ações específicas de cada eixo da autoavaliação institucional da UFPI;

3. Envolvimento mais ativo das comissões central e setoriais na divulgação do processo de autoavaliação e dos resultados em diferentes fóruns acadêmicos;

4. Organização de fóruns regionais para compartilhar experiências entre as CPAs das instituições de ensino superior do estado e da região;

5. Incentivo à participação de mais alunos e servidores técnico-administrativos nas atividades da CPA e divulgação de sua representação nos órgãos colegiados da UFPI;

6. Divulgação dos resultados da pós-graduação por curso ou programa, permitindo uma análise mais específica das potencialidades e fragilidades de cada um;

7. Participação contínua das comissões setoriais na sensibilização para a autoavaliação e na análise dos relatórios setoriais ao longo do ano;

8. Ampliação da divulgação de documentos e serviços oferecidos pela instituição, com a criação de uma cartilha eletrônica e impressa para acesso fácil e disseminação nos diversos departamentos e setores;

9. A destinação de um espaço físico destinado ao uso da CPA, a fim de facilitar as reuniões e o planejamento das comissões central e setoriais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior**: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Brasília: INEP, 2004.

INEP. Ministério da Educação. **Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014 de 9 de outubro de 2014**.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos Avaliados e Reconhecidos da UFPI. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf?areaAvaliacao=0&cdRegiao=2&sgUf=PI&ies=338364>.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Estatuto da UFPI**. Teresina: UFPI, 2004. Disponível em:
http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI 2025-2032**. Teresina: UFPI, 2025. Disponível em:
https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI2025/PDI-2025-2032-Versao_Final_12I_28In_06F_03_CONSUN-compactado_.pdf.